BOSTON: A AMÉRICA NA HORA DA INTERROGAÇÃO (NA PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 051 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

Ambos participaram na cerimónia de ontem, no Terreiro do Paço. As condecorações foram-lhes entregues e elas serão, sem duvida, pela vida fora, uma firme recordação dos pais. O mais novo, medalha ao peito, olha o colar da «Torre e Espada» que o mais velho recebeu. (Ler na página central)

Schumann em Lisboa

ACORDO CULTURAL LUSO-FRANCÊS

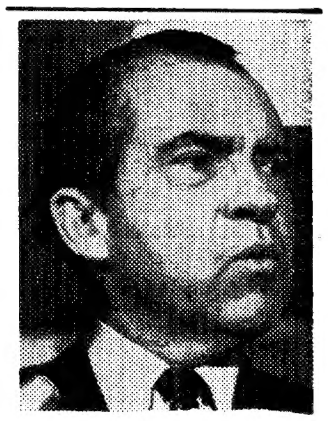
PARA UMA VISITA oficial de quatro dias ao nosso País, chegou a Lisboa, ao fim da manhã, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann.

Recebido no Aeroporto da Portela pelo seu colega português, dr. Ruy Patrício, pelo embaixador da França em Lisboa, Jacques Tiné, e por altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, entre os quais o secretário-geral, embaixador Luís Archer, e o chefe do Protocolo, dr. Lemonde Macedo, o ministro Maurice Schumann passou em revista uma força que lhe prestou honras militares.

Na sala dos VIP's, seguiu-se uma saudação do ministro Ruy Patrício ao seu colega francês, que agradeceu.

Observadores interrogam-se sobre o significado desta visita de Shumann a Lisboa, mas círculos bem informados fazem notar o recente interesse de Paris pela política e pelos assuntos da Península Ibérica. Isto, segundo os mesmos círculos, poderia traduzir-se, por exemplo, numa próxima sincronização dos Planos de Fomento francês e espanhol. Por outro lado, julga-se que o ministro francês tem o maior interesse em conhecer a posição do Gover-

(Continua na 16.ª página)



Nixon — oposição radical a nova política de rendimentos

MAIS DE 500 MORTOS NA LUTA EM AMÃ

—ANUNCIA A IMPRENSA LIBANESA

BEIRUTE, 11 — (F. P. e R.) — A FPLP anuncia nesta cidade que os combates recomeçaram de manhã na capital jordana.

«Banho de sangue em Amã», anuncia, por seu turno, «Le Jour» segundo o qual há mais de 500 mortos e milhares de feridos».

«Em Amã, o caos é total» — noticia «L'Orient».

Não foram conhecidos imediatamente mais detalhes dos novos incidentes, em Amã, que se seguiram a uma radiodifusão feita de surpresa pelo rei Hussein classificando os últimos dois dias como «o período mais trágico da minha vida». Foram feitos, também, apelos conjuntos do Exército e dos guerrilheiros para o restabelecimento da ordem.

Contudo, embora diminuisse o tiroteio, a tensão avassalava ainda os 500 000 habitantes de Amã, incluindo dezenas de estrangeiros, que estão a ser conservados como reféns por guerrilheiros, fortemente armados, em dois hotéis da cidade.

Um grupo de reféns — três dezenas de britânicos, norte-americanos, alemães ocidentais e canadianos — encontrava-se retido no luxuoso Intercontinental Hotel. A sua provação começou ontem quando cerca de 40 guerrilheiros ocuparam o hotel.

O segundo grupo de reféns encontrava-se no Hotel Filadélfia, no centro da cidade.

(Continua na 16.ª página)

HOJE 36 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

O EXOTISMO deste rosto jovem, de expressão serena e repousante, define mais um dos tipos de beleza representados entre as dez finalistas do Concurso das Teen-Agers. Chama-se Isabel Maria Ferreira Monteiro, tem 17 anos, 1,70 m de altura e pesa 49 kg. É aluna do Liceu Maria Amália, e visitar o Japão é um dos seus sonhos mais imediatos... além de vir a ser «Princesa das Teen-Agers»

(Ler na 13.ª página)

REMODELADO O GABINETE NIXON

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O presidente Nixon procedeu a uma nova recomposição do seu gabinete, substituindo o secretário do Trabalho, Schultz, por Games Hodgson, que era o adjunto da pasta. Schultz passou para o novo organismo da gerência do Orçamento. Há ainda outras mudanças de pormenor. O presidente Nixon definiu a recomposição como mais um passo para elevar a eficácia da Administração. Porém, muitos vêem na substituição de Schultz uma consequência da sua radical oposição aos que propõem uma nova política para os rendimentos.

O SANTO ANTÓNIO EM LISBOA

DE MOÇOS DE VACARIA A DAMAS DO SÉC. XIX TUDO VAI NAS MARCHAS

Amoladores, descarregadores de carvão e moços de vacaria, de par com varinas e vendedeiras de leite, vão animar o desfile das marchas populares marcado para amanhã á noite e cujos preparativos, segundo informação do Município, se encontram bastante adiantados.

Recorda-se que no desfile participam quinze conjuntos representando os seguintes bairros: Ajuda (organização do Ajuda Clube, com moleiros e moleiras dos séculos XVIII e XIX); Alcantara (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, descarregadores de carvão do século XIX); Alfama (Sociedade Boa União, lastradores da Brigada Real e mulheres do povo do século XIX); Alto do Pina (Ginásio do Alto do Pina, saloios e saloias em dia de festa do século XIX); Bairro Alto (Lisboa Clube Rio de Janeiro, amoladores e varinas do século XIX), Benfica (Clube Futebol Benfica, saloios e saloias do século XVIII); Bica (Marítimo Lisboa Clube, vendedeiras e aguadeiros do século XIX); Campo de Ourique (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, fazendeiros em dia de festa do século XVIII); Carnide (Sociedade Dramática de Carnide, moços de vacaria e vendedeiras de leite, do século XIX); Castelo (Grupo Excursionista do Castelo, militares e damas, do século XIX); Graça (Clube Desportivo da Graça, vendedores de chita e vendedeiras de fruta do século XIX); Madragoa (Vendedores de Jornais Futebol Clube, pescadores e varinas do século XIX); Marvila (Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885, fragateiros e descarregadores de areia); Mouraria (Grupo Desportivo da Mouraria, fadistas e severas do século XIX) e Olivais (Centro de Cultura e Desporto dos Olivais, homens e mulheres do campo do século XIX)

MESA-REDONDA INTEGRADA NA SEMANA MUNDIAL DE PUBLICIDADE

Integrado no programa organizado pelo Clube Português dos Publicitários e promovido em estreita colaboração com o conselho territorial português do I. A. A., com que está a assinalar-se no nosso País a Semana Mundial de Publicidade, presentemente a decorrer em Nova York, efectuou-se, anteontem, no Pavilhão de Congressos do Casino Estoril uma mesa-redonda que obedeceu ao tema: «O futuro da publicidade», desenvolvido com muito interesse pelos participantes, os srs. prof. dr. José Júlio Gonçalves e drs. Sérgio Ribeiro e Orlando da Costa. Foi moderador o sr. Álvaro Belo Marques. Terminadas as intervenções dos participantes, seguiu-se animado debate com alguns elementos da assistência. Respostas a perguntas apresentadas esclareceram muitos aspectos da actividade publicitária. A Junta de Turismo da Costa do Sol ofereceu, depois, um beberete a todos os assistentes, que aplaudiram á noite, as intérpretes da peça «Um Chapéu de Palha de Itália», para cuja representação tinham sido convidados pelo empresário Carlos Avilez.

Marcello Caetano nos Paços do Concelho

O Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, visita oficialmente, no sábado, ás 18 horas, o edifício dos Paços do Concelho, onde será recebido pelos presidente, vice-presidentes e vereadores da Câmara Municipal.

Bibliotecas municipais

Amanhã, ás 10 horas, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, são distribuídas por vários organismos da cidade vinte bibliotecas municipais.

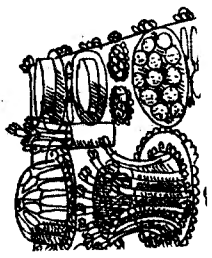
«Te Deum» na igreja de Santo António

Como nos anos anteriores, a Câmara Municipal manda celebrar amanhã, dia de Santo António, ás 17 e 30, «Te Deum» na igreja de Santo António.

4.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

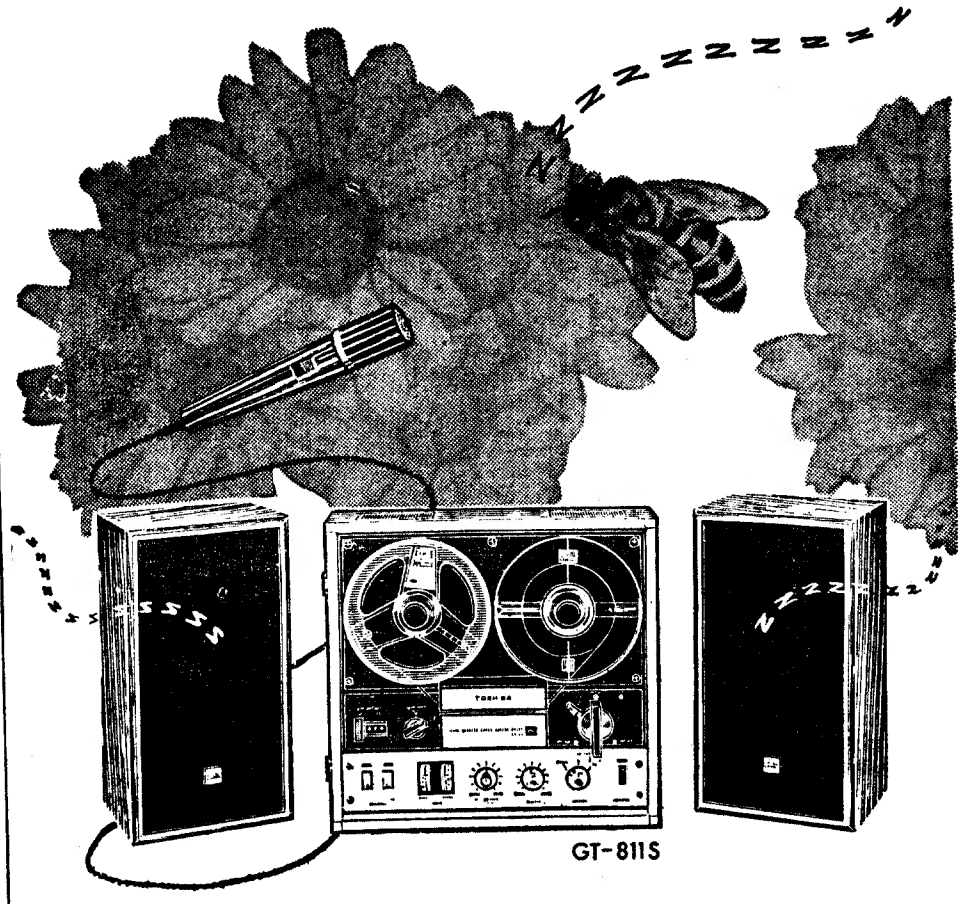
Boletim do dia 11 de Junho de 1970



EXITO

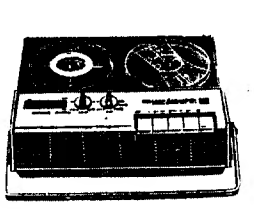
fidelíssimo...

Toshiba

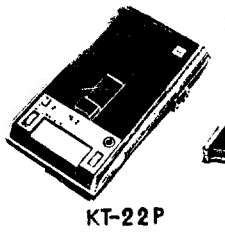


GT-811S

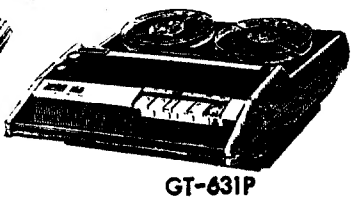
EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.



GT-621P



KT-22P



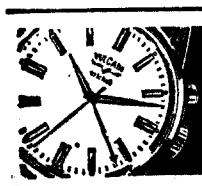
GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba GRAVADORES

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Cofres de aluguer
Av Republica 3
BANCO DO ALENTEJO



VULCAIN
DE PRESTIGIO MUNDIAL

ALGARVE
VENDO CASA EM LINDO ALDEAMENTO
(A 4 KM DE TAVIRA)
3 QUARTOS, SALA C/ LAREIRA, COZINHA, 2 CASAS DE BANHO, AÇOTEIA E GARAGEM, 750 METROS TERRENO ARBORIZADO, MAR E RIA ÓPTIMA PARA MOTONÁUTICA, VENDE O PRÓPRIO. TEL. 83 87 58 (DAS 15 ÀS 18 HORAS)

XI FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Até 23 de Junho
SOB O SIGNO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA
JORNADA DA ITÁLIA
Horário: hoje e amanhã das 17 às 24 horas
Entrada 5$00

A AMÉRICA NA HORA DA INTERROGAÇÃO—1

Boston, a cidade-Ipiranga

Por JOÃO GOMES

Boston, a praia do Ipiranga americano. Boston, a capital do Estado que alberga maior número de emigrantes portugueses e seus descendentes. Boston, a da promessa juvenil, a consciência da América?

O segundo destes títulos terá justificado a decisão da TAP de criar uma carreira aérea entre Lisboa e Boston. E daí a viagem oferecida a representantes dos órgãos de informação e a algumas dezenas de convidados. E daí uma passagem rápida, mas frutuosa, pela cidade que foi o centro intelectual mais destacado e o refúgio, além-Atlântico, do puritanismo da Pérfida Albion.

As casas angulosas, de tijolo sobreposto, as fachadas revestidas de hera fecunda, recordam velhas urbes do Reino de Sua Majestade. Boston é cidade de contrastes. Ora o edifício pequeno a tresandar à época colonial, ora o bloco robusto, enorme, maciço, no qual se encarrapita uma torre só-fausto e decoração. Tudo na cidade-Ipiranga revela a exuberância dos tentáculos comerciais, a força dominadora da indústria, a riqueza incomensurável do seu porto.

Boston é irmão gémea de Lisboa. Também lá tropeçamos com buracos, com obras, com andaimes e vedações. Só que os buracos de Boston têm a dimensão da América-potência, os andaimes a estatura de gigante, as obras a marca tilintante do dólar-rei: Boston não é cidade degenerada.

INTERROGAÇÕES

Mas não é esta nota transformadora que mais impressiona na cidade dos Kennedy. Não são os edifícios possantes que se erguem aqui e ali, nem as fundações que se rasgam um pouco por toda a urbe aquilo que mais fere. O que impressiona na Boston da insurreição («tea party») e da independência do jugo americano, é a juventude. Juventude-consciência? Juventude-recusa? Juventude-promessa ou simplesmente juventude-geração? Passei horas a olhar esses jovens, a fixá-los, a medir-lhes os gestos e as palavras, num misto de pergunta e de meditação. Reparei que vestiam calça de ganga, ajustada, em geral envelhecida e roçada pelo uso. Reparei que se cobriam com camisas despretensiosas, muitas rasgadas, a que juntavam, por vezes, um blusão de zuarte. Os sapatos eram disformes, obtusos, naturalmente impróprios de filhos-família. Não vi foi calfes nem polimentos dignos da nossa Rua Augusta.

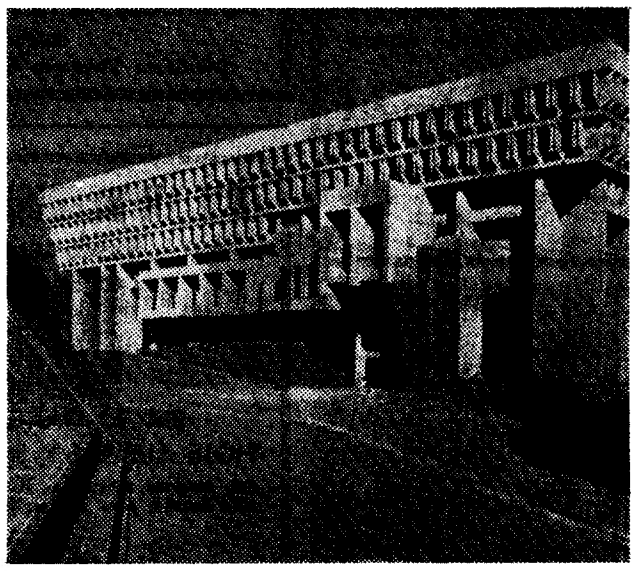
Eram esses jovens que sulcavam os passeios de Boston, em bandos marginais, como se caminhassem em direcção incerta. Elas de cabelos desgrenhados. Eles de cabeleiras fartas e de barbas volumosas. As mãos a apertar as mãos, os olhos cravados nos olhos, ou braços pendentes sobre os ombros, percorriam a cidade, ora com ar afanoso e estridente, ora a passo cadenciado, meditativo, como carregando a angústia, as dúvidas, as culpas e as promessas de uma nação enorme.

O relógio marcava as 23. E das livrarias transbordava luz, vida, curiosidade, procura e anseio. Devassei algumas, a observar a interrogar, à cata de testemunho. E foi jovens ainda que encontrei. Afianço que os vi dobrados sobre estantes, acocorados, encavalitados sobre escadotes. Sempre de livros abertos, em transporte de escolha livre, em acto de livre opção. E que se queira ou não aquelas livrarias são espelho mais ou menos perfeito das ideias e dos factos que abanaram e estremecem o mundo. Ali pode ler-se o que incensa, mas também o que critica e reprova uma sociedade e um sistema.

Perante esses jovens de ar deprimido ou de expressão rasgada lancei-me num desbobinar de interrogações. Como se as minhas perguntas tivessem força bastante para os deter nos passeios descomunais, nos bares à meia-luz ou nas livrarias encharcadas de vida e de claridade. Jovem americano: que há de teu nessa maneira de vestir, de falar e de te comportares? Que há em ti de inédito e que porção de influência recebeste da juventude londrina? Que percentagem do sangue que te corre nas veias recebeu o fogo dos campos do Vietnam ou o espírito e os gestos que há dois anos vergastaram o *Boulevard de Saint-Michel*? Que há em ti que seja expressão dos movimentos que agitam a América Latina, a incapacidade do «vizinho pobre» para sofrer mais a exploração e a miséria? Jovem americano: és esperança ou sinal de desilusão? És lança cravada no futuro ou signo fugaz e leviano? Captaste o sentir do homem contemporâneo, a força avassaladora e incontível do homem que padece a fome, ou és imitador superficial e vazio? Usarás o blusão de ganga quando te sentares nos cadeirões onde se decide a sorte de muitos homens? E se esse blusão tem algum significado, logrará ele a dinâmica suficiente para obscurecer e fazer guinar o espírito que campeia na Wall Street?

— A droga é o maior perigo que espreita a nossa juventude — disse-me uma luso-americana cujos filhos dardejam na idade-crise. Mas há uma porção dessa juventude que começa a dar-se conta das consequências desse mal terrível — acrescentou essa nossa ex-compatriota.

A maneira americana, multiplicam-se as iniciativas e faz-se apelo à imaginação para descobrir remédio eficaz para o grande perigo que persegue a juventude dos Estados Unidos. Lograr-se-á esse remédio? Qualquer que seja a resposta, a juventude de Boston faz papel da grande consciência americana. Não para substituir os gestos que só outros homens podem realizar. Sem estulticia nem paternalismo.



Aspecto da Camara Municipal de Boston. Linhas arrojadas e espaços caudalosos

«ACIDENTE»

Na capital do Massachusetts, o Estado norte-americano onde vive e labuta o maior número de emigrantes portugueses, as paredes do novo edifício municipal de Boston foram cenário de um ligeiro acidente. Se não tivesse a capa risonha do grotesco poderia mesmo ser classificado de lamentável. Conto-o por extenso. O grupo de portugueses esgueirou-se pelas abas desabrigadas da «domus municipalis» com o tom protocolar e a alegria provinciana que nos são peculiares. E tudo só por este facto banal: o «mayor» da cidade recebia a delegação lusitana. Tanto bastou para que as senhoras valorizassem a indumentária e os adornos. Cavalheiros houve que puseram o fato de meia toilette. Saíram até à cena colares um tanto inoportunos e descabidos.

Foi neste ambiente a esgaçar cerimónia que o presidente da Câmara de Boston, sr. Kevin White, cometeu a sua «gaffe», qual espirro de pedra em charco lamacento.

A espera foi tão grande que permitiu a visita exaustiva ao edifício sem história, apesar das suas linhas arrojadas e dos seus espaços caudalosos. O «mayor» surguiu, calça pela canela, ar despreocupado, ignorância em riste. Gaguejou umas saudações. Soltou umas perguntas meio a despropósito. E como que a encerrar: «Um dia encontrar-nos-emos em Espanha». O patriotismo da maioria dos presentes fulminou o chefe da edilidade e rimbombou em protestos clamorosos. O «mayor» avermelhou e deu-se pressa na fuga, não fosse a «City Hall» estolrar à força de tanta cólera e indignação.

— Não me lembrei eu, se não tinha rebentado com «A Portuguesa» — dizia uma senhora, já a caminho de Nova York. Ao menos saberia de onde somos.

Como se a marca de um povo tivesse alguma coisa a ver com a ignorância geográfica e histórica de um presidente de Câmara. De um ou de todos juntos. Como se a existência, o futuro e a prosperidade de uma nação não estivessem mais gravados na alma e na vontade de um povo do que na memória desguarnecida de qualquer «mayor». Mesmo quando esse «mayor» preside aos destinos de uma cidade que teve foros de grande centro intelectual.

cial
CENTRO DE LINGUAS

Nota do dia

A PALAVRA E A ACÇÃO

NÃO SE PADECE AQUI, ao que supomos, do vício rotineiro de capitular de importante tudo o que venha soprado eventualmente por qualquer tuba desde que seja adjectivável de ministerial. Isto apenas se sublinha para que se confira significação justa ao chamar importantes às declarações produzidas pelo ministro responsável da coordenação económica, com dois dias de intervalo, em dois actos onde foi possível examinar sucessivamente os sectores industrial e agrícola. Foram os dois discursos proferidos pelo dr. Dias Rosas na inauguração da nova refinaria da Sacor em Matosinhos e na inauguração da Feira de Santarém.

Nesses dois documentos faz-se o resumo actualizado dos principais dados da vida do País naqueles dois campos da produção. E não se dirá (passe a suposição de calemburgo que não é intencional mas se deixa passar) que tudo sejam rosas. Pelo contrário, o ministro, com louvável objectividade, não se esquivou a algumas advertências que se têm na conta de salutares. Efectivamente, não há como estarmos informados das nossas fragilidades para em consciência nos decidirmos, ou sim ou não, se vale a pena e onde vale a pena. Cada um de nós e todos colectivamente havemos de saber o que é que queremos e qual a medida de esforço que se requer para se tirar o pé da lama.

Números são números e, se nem sempre se tem coragem para atentar neles, parece indispensável fazer-se, quando não a sua análise, ao menos a interpretação das suas conclusões. Considerando embora que a nova refinaria do Porto «é a vários títulos uma das mais importantes realizações com que deparamos no domínio dos investimentos produtivos levados a efeito nos últimos anos», evidenciou o ministro o que, apesar disso, continua a ser o «deficit» das nossas capacidades energéticas: a percentagem de importação, que era de 54 em 1958, foi de 62 no ano passado e deverá ser de 73 daqui por oito anos. Evidentemente, o crescimento do consumo de energia é um sinal de desenvolvimento.

Mas a curva do consumo salta por cima da curva da produção. Escala de hipóteses previstas: aproveitamento dos nossos carvões pobres, começar o esquema de centrais termonucleares com o urânio de que já dispomos, prospecção de recursos de petróleo na Metrópole, pôr na balança os petróleos ultramarinos, que aliás podem ser precisos no mercado local e no dos territórios vizinhos. Tudo isto implica, porém, estudos e trabalhos, que custam tempo e dinheiro. E aí, outra advertência do ministro: a necessidade de o nível de gastos se não reflectir desfavoràvelmente sobre os custos da refinação. Com efeito, o investimento feito na obra agora inaugurada atingiu um valor que «parece francamente elevado para uma refinaria desta capacidade».

Na nota final do seu discurso, o dr. Dias Rosas abordou o problema crucial «dos planos de expansão da capacidade refinadora metropolitana», no que, como disse, «as opções a fazer entre as várias soluções possíveis são delicadas e complexas», sem esquecer que essa ampliação «implicará necessàriamente alterações importantes nos condicionalismos jurídicos a que o sector petrolífero tem estado sujeito entre nós». Se há opções a fazer, isso quer dizer que há várias hipóteses, o que parece legítimo relacionar com um ponto do discurso de Santarém: espera-se a curto prazo remeter à Assembleia Nacional duas propostas de lei relativas à defesa da concorrência e ao condicionamento industrial».

As palavras à lavoura são também de advertência sem deixarem de ser de encorajamento. Os auxílios do Estado, no sector agrícola, atingiram, no último ano, sete por cento do valor do produto, ao que se somam outros apoios indirectos, com o que «fàcilmente se compreenderá não ser por este caminho que a política agrícola se poderá tornar eficiente e ainda menos capaz de resolver a delicada situação da agricultura». A actual estrutura agrária do País deixou de corresponder às necessidades do tempo. Por isso, sem intervir directamente, o Governo não fugirá a «incentivar as reestruturações voluntárias». E incentivará e apoiará a industrialização dos produtos agrícolas. Em caso de hesitações, advertiu ainda o ministro, será para aí que se desviam os auxílios financeiros.

SCOOTERISTAS

Necessita grande empresa. Resposta, indicando idade e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 513.

SONORO FILME

Um verão quente...
Um amor impossível...
Uma paixão escaldante...

Brigitte Bardot
Laurent Terzieff
James Robertson Justice

Duas semanas em Setembro

"À COEUR JOIE!"

Um filme de Serge Bourguignon

FRANSCOPE · EASTMANCOLOR · ADULTOS

UM ÊXITO EM 2.ª SEMANA

TOIROS EM SANTARÉM

COMPETIÇÃO ÚNICA NO PANORAMA TAUROMÁQUICO

TOUREIRO COM CORPO DE CRIANÇA E CORAÇÃO DE GIGANTE

Sabe quem é a actual maior figura do toureio mundial?

É o matador de mais baixa estatura de toda a Espanha.

Chama-se **MIGUEL MARQUIS**, é um fenómeno de arte e valentia. Na Feira do Ribatejo, 14 de Junho, um grande toureiro português que se chama **JOSÉ FALCÃO**, será o seu competidor.

Quem será o triunfador? Vá à praça de Santarém porque a disputa promete ser emocionante.

Sim vá no dia **14 de Junho** aos touros porque além do já referido mano-a-mano poderá ainda apreciar o confronto entre a soberana arte de tourear a cavalo do **Mestre DAVID RIBEIRO TELLES (Prémio da Imprensa-1970)** e a irrequietude e mérito do jovem **GUSTAVO ZENKL**, a grande revelação desta temporada. **OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM**, aureolados por mais de meio século de prestigiosas actuações, garantem o brilhantismo de uma tarde memorável de toiros.

TOIROS BRAVOS E NOBRES DA GANADARIA ACREDITADA DE JOSÉ DA SILVA LICO, asseguram o êxito deste espectáculo de excepção.

Esgotar-se-ão os 13 000 lugares da Praça de Toiros de Santarém.

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (a av. ROMA) TELEF. 717017

5.º MÊS!

ÊXITO INCOMPARÁVEL DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

de

EÇA DE QUEIROZ

PRODUÇÃO DE IGREJAS CAEIRO

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 HORAS

SÁBADO ÀS 16 HORAS TARDE POPULAR

BALCÃO: 10$00, 15$00 e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00

Os jovens dos 17 aos 24 anos, têm, na tarde de Sábado e nos espectáculos de domingo, nas normas habituais 50 % de desconto

DOMINGO, ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 HORAS

(Maiores de 17 anos)

Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

Sanderson

espiral

alegria para vestir a casa!

Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson — a qualidade inglesa ao serviço da sua casa.

Veja-os no Stand n.º 17/18 da F. I. L.

Papéis de Parede e Tecidos
SANDERSON
Sempre bem recebidos em sua casa

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

ZENITH

SE TEM AUTOMOVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, se o transferir, o/ alterar e seguro: até 40 meses Rua D Estefânia, 81 8.º Dt — Telef 40049 - 563751 Aguardo sua visita • telefonema

COM AR REFRIGERADO (como convém)

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

EM 7.º GARGALHADÍSSIMO MÊS

HOJE UMA SÓ SESSÃO ÀS 20,45 HORAS

que termina antes das 20.30 para que o publico possa também assistir pela TV ao Campeonato do Mundo de Futebol

O VISON VOADOR

com **RAUL SOLNADO**

Io Apoloni Fernanda Borsatti, Yola Georgina Cordeiro, Maria e ainda **Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves** e a colaboração de **Maria Paula**

(Amanhã, extraordinàriamente, descanso da companhia)

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

SOLAR DO MINHO

RUA DO VIGARIO, 60 — ALFAMA (Sto. Estevão)
TELEFONE 86 68 11

Fados todas as noites nas vozes de **EDUARDA MARIA, NATÁLIA DOS ANJOS, ROSSANA LIMA, TUCHA MASCARENHAS, JOÃO NUNES** e **ARTUR DOS SANTOS**

Guitarra — **ERMENEGILDO LOPES** Viola — **JOSÉ MENESES**

Folclore minhoto pelo o acordeonista **QUIM BARREIROS**

Campanha do 1.º aniversário **JANTAR COMPLETO 50$00** por pessoa
Maiores 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

TÍTULO — «Estes turistas americanos...» («If it's twesday, This Must Be Belgium»).
REALIZAÇÃO — Mel Stuart, 1969 (EUA).
ARGUMENTO — David Shaw.
FOTOGRAFIA — Vilis Lapenieks (Technicolor).
MÚSICA — Walter Scharf.
INTÉRPRETES — Suzanne Plesbette, Ian McShane, Mildred Natwick, Murray Hamilton, Baron, etc.

Da América sai mais uma excursão de turistas que, no limitado tempo de dezoito dias, tem de *percorrer, ver e conhecer* a Inglaterra, a Bélgica, a Holanda, o Luxemburgo, a Alemanha, a Suíça e a Itália. A *coisa* está «preparada» antes da partida. Os organizadores asseguram tudo. Os turistas só têm que usufruir. Dezoito dias de *sonho*, sem tempo para comer, sem tempo para dormir, sem tempo para ver, sem tempo para conhecer. Fotos e mais fotos e a vertigem das velocidades. Isto propicia uns quantos «gags» já vistos há muito e um ou outro mais divertido. Os americanos á conquista da Europa, em excursão. Sem outro assunto de momento... — L. A.

• NO AVIS

TÍTULO — «Hércules e a Rainha» («Hercule et la Reine de Libye)».
REALIZAÇAO — Pietro Francisci, 1958 (Itália).
FOTOGRAFIA — Mario Bava (Eastmancolor e Dyaliscope).
ARGUMENTO — Eunio de Concini e Pietro Francisci.
MONTAGEM — Mario Serandrei.
INTÉRPRETES — Steve Reeves Sylva Koscina, Gianna Maria Canale, Silvia Lopez, Primo Carnera, etc.

Cocktail mitológico, «*Hércules e a Rainha*» surge na peugada do primeiro «*Hércules*» (que Pietro Francisci também dirigiu e com o qual devem os produtores ter arrecadado muita lira). É assim que, na câmara de Mário Bava, se vão justapondo em torrente as façanhas de Hércules, ás quais se vêm juntar a austúcia de Ulisses (quando efebo), a dedicação de Rene Lope, a sabedoria de Creonte, a velhice de Édipo, a cupidez dos seus dois filhos ,a conquista do Velo de Ouro e os argonautas, Primo Carnera e os leões, etc., etc.

Filme realizado há cerca de doze anos, «*Hércules e a Rainha*» documenta bem o espírito que informava este tipo de cinema popular nesse tempo já recuado. Tudo isso nos sabe agora a uma ingenuidade perdida e a um rocambolismo primário que, se não deixam de ser defeitos, quase nos parecem virtudes ao pé da violência sádica e cínica que hoje campeia neste género de cinema.

Em complemento, um filme de animação digno de registo: «*Porquê?*».

L. A.

TEATRO EM LEIRIA

LEIRIA, 11 — Prossegue amanhã à noite, nesta cidade, o I Ciclo de Teatro de Leiria, organizado pelo Grupo Miguel Leitão. O espectáculo que é o quarto da série, está a cargo do C. E. T. A., de Aveiro, com o famoso «Auto da compadecida», de Ariano Suassuna, encenado vor Artur Fino.

VIDA MUSICAL

Os concertos para piano e orquestra de Beethoven no Tivoli

Começa hoje, às 18 e 30, a audição integral dos concertos para piano e orquestra de Beethoven no Tivoli. Na regência estará Brian Priestman, maestro inglês, e como solista actuará o português Sérgio Varella Cid.

É o seguinte o programa deste primeiro concerto do Festival Beethoven: «1.ª Sinfonia»; Concerto n.º 2», em si bemol maior, e «Concerto n.º 3», em dó menor.

A pianista Maria Tipo em Portugal

Com a colaboração da Embaixada da Itália vem a Portugal a famosa pianista Maria Tipo («o talento mais excepcional da nossa época», segundo Rubinstein) para dois concertos, um em Lisboa e outro no Porto. Promoção da Sociedade de Concertos, que encerra da melhor maneira a sua temporada.

O primeiro concerto está marcado para amanhã, às 18 e 30, no Tivoli. Programa: quatro sonatas de Scarlatti, a «Sonata em lá menor», de Schubert, três estudos de Debussy e vários trechos de Chopin.

A Pró-Arte em Angola

De avião seguiram para Angola a professora Germana Tanger e o pianista Adriano Jordão, que vão realizar recitais da Pró-Arte em Luanda, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Moçamedes, Benguela, Lobito e Carmona. A delegação da Pró-Arte, que ali está a cargo da Academia de Musica de Luanda, alargou na presente temporada a sua acção cultural a várias outras cidades angolanas.

PISCINAS FAMILIARES
DESMONTÁVEIS
«CRANPOOL»

FILTROS PARA PISCINAS
«FILTER FLOW», origem americana, com elementos filtrantes de cartão.
«RUTHERFORD», origem inglesa, com Diatomite ou com Areia.
ACESSÓRIOS para higiene da água de piscinas.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
De 9 a 23 de Junho
SOCIEDADE LISBONENSE EXPORTADORA, LIMITADA
Rua Joaquim António de Aguiar, 41-6.º, Esq.º
LISBOA — Telefones: 56 12 76 — 56 12 14

UMA SALA POPULAR Tel. 32 60 37
* TEATRO VARIEDADES (adultos)
UMA COMÉDIA ACTUAL E DIVERTIDA
«TCHAU»
UM ELENCO DE «VEDETAS»
(Por ordem de entrada em cena)
● JOSÉ AMARO ● MARIA DULCE
● GLÓRIA DE MATTOS ● RUI PEDRO
● HENRIQUETA MAIA ● VARELA SILVA
É IGUAL A
ÊXITO! o que era inevitável...
TODAS AS NOITES — ÀS 21.45 HORAS
DESCONTOS DE 50% AOS ESTUDANTES
ATENÇÃO: AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO! TODA A COMPANHIA VAI VER AS... MARCHAS PASSAREM!

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

«BLOW-UP» NO PARIS

O Cineclube Universitário de Lisboa promove, no sábado, ás 18 e 30, no Cinema Paris, a exibição do filme «Blow-Up».

TAUROMAQUIA

É hoje a alternativa de José Sommer de Andrade

É esta noite (21 e 45) no Campo Pequeno em espectáculo a favor da construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a alternativa do jovem cavaleiro José Luís Sommer de Andrade, que lhe será dada por mestre David Ribeiro Teles.

Na corrida (adiada há uma semana devido ao mau tempo) actuam, além destes dois artistas, os cavaleiros Vítor Ribeiro, Fernando Andrade Salgueiro e D. João José Zoio, e os forcados amadores do Ribatejo e Amadores Académicos de Vila Franca de Xira. Touros do eng.º Fernando Sommer de Andrade.

UMA GRANDE REVISTA! UM GRANDE ÊXITO

TEATRO MARIA VITÓRIA

O PRATO DO DIA!...

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÁS 20,45 E 23 h

AOS DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÁS 16 h

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO / ADULTOS

ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA / MUSICADA POR JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

● HOJE, ÁS 20,45 e 23 HORAS
● GRANDE SUCESSO DE GARGALHADA!!!
● UM COLOSSAL ELENCO, com:

JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO ● DORA LEAL

VICTOR MENDES ■ MARIANO FRANCO ■ CARLOS MIGUEL ■ DINA MARIA ■ CRISTINA CASSOLA

● ANITA GUERREIRO ● OCTÁVIO DE MATOS no «compére»

e a grande atracção francesa ● SABRINA
À frente de uma grande e sensacional Companhia!!!

■ ATENÇÃO: AMANHÃ, VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO, DESCANSO DA COMPANHIA.

■ Sábado (dia feriado) e Domingo, «Matinée» ás 16 horas e 2 sessões ás 20.45 e 23 horas ■

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 15 ÁS 3 HORAS

"SLOT MACHINES" ATENDI LINK MAIORES DE 21 ANOS

SEPTEMBER DANCERS

com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

THE CLAN

VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

THE FELLANDERS
ACROBATAS E FANTASISTAS

HELENA TAVARES

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÁS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS

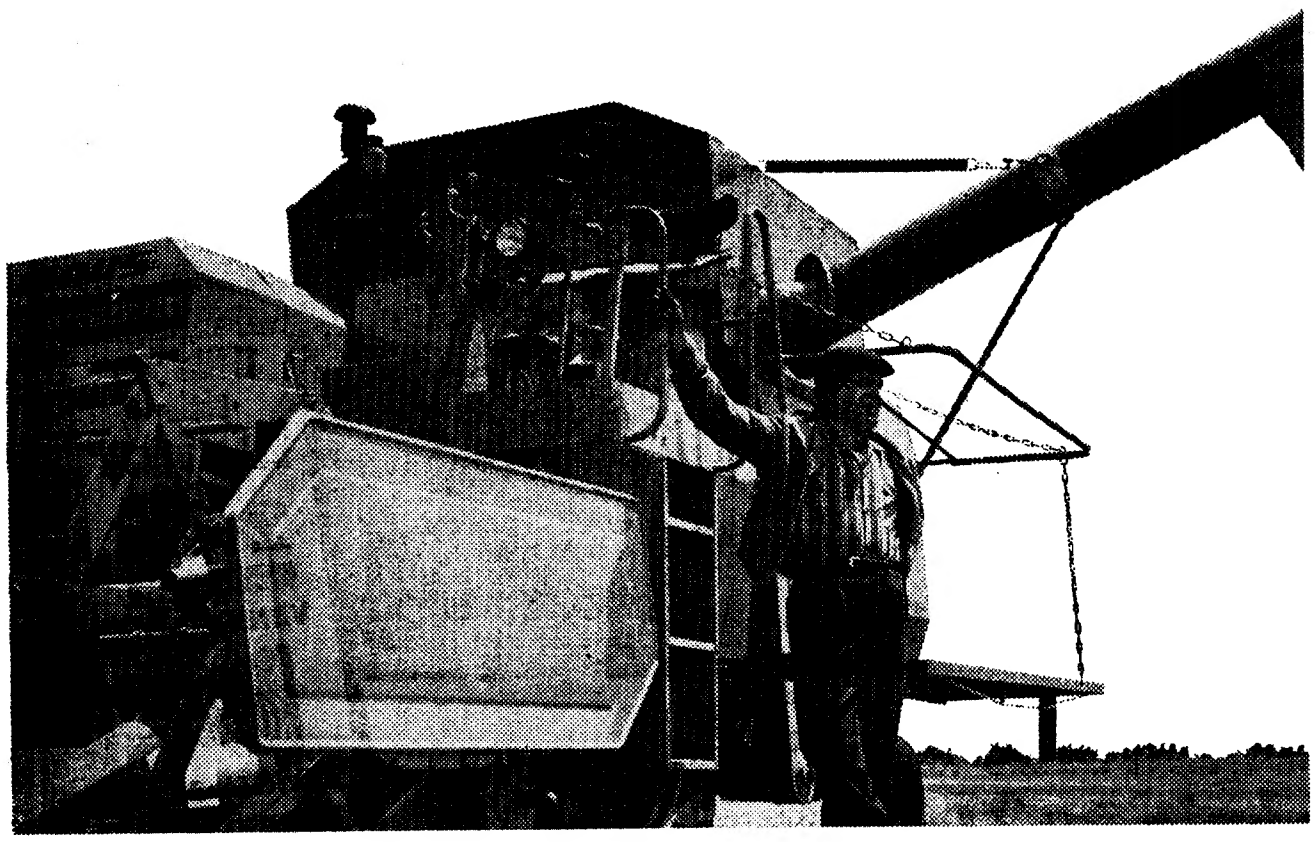
NO WONDER BAR Á 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS

PATRICIA ROCK
SÓ NO WONDER BAR

No Cinema As 21,30 h.

GUERRA Á TV
(Maiores 12 anos)

Este Lavrador tem agora muito mais tempo livre. E mais lucros!



A rapidez da colheita está na base de resultados mais lucrativos, de uma vida mais livre e desafogada para o lavrador. Uma rapidez garantida pela comprovada eficiência da ceifeira-debulhadora Claas, pela pronta assistência técnica prestada pelos nossos Mecânicos de Serviço, pelos adequados stocks de peças existentes em vários pontos do país. Venha ter connosco e tenha mais tempo livre.

CLAAS
a ceifeira debulhadora mais vendida em Portugal

claas

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

morrison

AS NOITES PASSAM, MAS O ENTUSIASMO DO PÚBLICO PELA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA COM A MESMA INTENSIDADE
ALI HÁ DE TUDO
E PARA TODOS OS GOSTOS

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

☆ Abertura às 19 horas ——— Entrada 2 escudos ☆

Deixou o nosso País, ao princípio da tarde, Sua Santidade Cathólicos Vasken I, Patriarca Supremo dos Arménios, que se encontrava entre nós desde 8 do corrente a convite da Fundação Calouste Gulbenkian. Ontem Vasken I e o seu acompanhante deslocaram-se ao santuário de Fátima. Vemos na gravura, o acompanhante e Vasken I (á esquerda); o cardeal patriarca de Lisboa; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, a qual tem auxiliado as comunidades arménias espalhadas pelo mundo; e o bispo de Leiria. De notar a curiosidade dos fiéis que se encontravam no santuário perante este exemplo de ecumenismo.

Eleitos os corpos gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos

No Pavilhão dos Desportos Náuticos em Belém, efectuou-se a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos do Distrito de Lisboa, para a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1970-1972. O acto eleitoral a que presidiu o sr. Henrique Pratas de Abreu, secretário da assembleia geral, foi extremamente concorrido.

Assembleia geral — Efectivos: José António Coelho Pinheiro, Raul José Marques Nunes Manquinho e Julio Leite Vitorino. Suplentes: Américo Dias Valente, Jacinto da Conceição Oliveira e Raul Ferreira Grilo.

Direcção — Efectivos: António dos Santos Junior, Carlos Augusto das Neves Alves, Fernando Marques Gameiro e Luís Manuel Ferreira Faustino. Suplentes: António Maria Marques, Candido José dos Santos Ribeiro, Fernando Nunes Mateus, Manuel Maria Candeias e Romão Mourão Marques.

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!

PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!

MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO

CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

JORNADA DA ITÁLIA NA F. I. L.

Decorreu hoje, na XI Feira Internacional de Lisboa, a Jornada da Itália.

Esteve presente, entre outras individualidades, o secretário de Estado da Indústria.

OLAIO
apresenta na
FIL
a sua nova linha de mobiliário

LISBOA | Rua da Atalaia, 36 - Telef. 32 83 32/6 linhas
Largo Frei Luis de Sousa, 18-B - Telef. 76 96 02
PORTO | Rua de Santo António, 225/9 - Telef. 2-16 83

S.P. SUECO-PORTUGUESA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Já está em Portugal o arroz Uncle Ben's convidado de honra da cozinha portuguesa.

Talvez UNCLE BEN'S já não seja um nome estranho para si. Talvez!... Por os seus anúncios aparecerem frequentemente nas melhores revistas e jornais de todo o mundo... ou porque a fama da sua superior qualidade já chegou até si por outras vias. Talvez! Também pode ser que quem já o saboreou lhe tenha dito: UNCLE BEN'S é um arroz gostoso, escolhido nas melhores procedências, perfeitamente calibrado, descascado por vapor deixando intacto todo o seu poder vitamínico (3 vezes mais do que qualquer arroz vulgar), sobre um pré-tratamento que permite fazer uma cozedura rápida e SEM FAZER GOMA...
...e é apresentado com sabores vários ao gosto do mais apurado paladar. E possivelmente lhes disseram também que UNCLE BEN'S é talvez... O MELHOR ARROZ DO MUNDO. Faça a prova. Experimente UNCLE BEN'S e receba a surpresa duma SABOROSA confirmação.

Distribuidores UNCLE BEN'S em Portugal: LISBOA — Ramazotti, Lda. • Jerónimo Martins & Filho, Lda. • Colmeia do Minho • Rodrigues & irmãos • J. L. Ferreira • B. Martins & Amaro • Dionísio Alves • NO NORTE — FELMES - Sociedade de Representações, Lda. — Porto

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES NO PALÁCIO DE BELÉM

O GOVERNO SERÁ FIRME EMBORA COM BENEVOLÊNCIA

— DISSE O CHEFE DO ESTADO EM RESPOSTA AO GENERAL SANTOS COSTA

O Chefe do Estado procedeu ontem, á tarde, no Palácio Nacional de Belém, á imposição de diversas insígnias a algumas individualidades de especial relevo da vida nacional.

A cerimónia foi antecedida por uma breve audiência de cumprimentos, na sala Luís XV, por parte dos chanceleres e vogais dos Conselhos das Ordens Portuguesas. Presentes, entre outras individualidades, os srs.: general Fernando Santos Costa, prof. eng. Francisco Leite Pinto e prof. dr. Damião Peres, chanceleres, respectivamente, das Ordens Militares, Civis e Nacionais; os ministros da Educação e do Ultramar, o secretário de Estado da Agricultura, o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o governador geral de Angola, e todos os vogais dos conselhos das mesmas Ordens.

Em nome dos visitantes saudou o Chefe do Estado o sr. general Fernando Santos Costa que depois de ter recordado a juventude que luta em África e salientado o trabalho que o povo humilde faz tendo em vista o progresso e salvação comum, afirmou:

«Conforta-nos a certeza de que o Governo está vigilante e não será de nós, nem de qualquer maneira o poderia ser, desta casa da unidade nacional que sairá um apelo á violência que, aliás, supomos escusada.

Mas também não podemos aconselhar a transigência que nada resolve antes instiga á prática do mal que se pretende afastar e atingir nas suas raízes.

Na realidade a transigência representará o fim da maneira de ser e de viver da Nação, a destruição de todas as concepções que desde os séculos XIV e XV se formulam no seu espírito e reanimam a chama da cristandade no seu seio. Importa preservar aqui e em África a consciência cristã dos portugueses».

Em resposta, o Presidente da Republica afirmou:

«Na sequência de cerimónias idênticas em anos anteriores neste Dia de Portugal, agradeço-vos os cumprimentos. Tive o prazer de assistir esta manhã, no Terreiro do Paço, á condecoração de bravos soldados de Portugal. Depois, no Liceu Camões, condecorei professores primários, a quem não deixo de chamar elementos do primeiro exército — o exército que primeiro entra em acção na formação da juventude. Acalmem os vossos espíritos. Se a cada um de nós cabe no humano não podemos deixar de ser firmes. A humildade honra o homem, a firmeza honra o Governo. O Governo será firme embora com benevolência».

A entrega das condecorações

Em seguida o sr. Almirante Américo Thomaz procedeu á entrega das condecorações aos distinguidos: dr. João de Freitas Branco, crítico musical, director do Teatro de S. Carlos e musicólogo distinto, que recebeu o grau de comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada; dr. Mário José Domingues, escritor e jornalista, autor de 18 volumes integrados na série «Lusíada», que recebeu o grau de oficial da mesma Ordem; prof. dr. Ivo Ferreira Soares, reitor da Universidade de Luanda, que foi condecorado com o grau de Grande Oficial da Ordem do Império; dr. Lorindo Adélio dos Santos Garcia, director dos serviços provinciais de Saude e Assistência de Moçambique, que recebeu o grau de comendador da mesma Ordem; prof. dr. Torquato Brochado de Sousa Soares, catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que foi distinguido com a comenda da ordem do Infante D. Henrique; senhora de Georges Marquet, grande benemérita que tanto tem contribuído para o progresso da luta contra o cancro em Portugal, na Bélgica,

(Continua na 12.ª página)

O Chefe do Estado (em Lisboa) e

O CHEFE D PRESIDIRA

O dia 10 de Junho, consagrado a Camões, deixou de denominar-se, a partir de 1952, «Dia da Raça» para se transformar no «Dia de Portugal». Manteve-se, porém, como a data em que se celebra a Festa Nacional. E mais recentemente passou também a ser o dia das Forças Armadas, escolhido para condecorar ou homena-

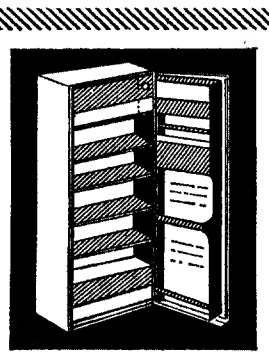
gear o dados mais s campa

As tem o a sol tendo Lisboa e às d te do se re actos sau, I

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70

Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.

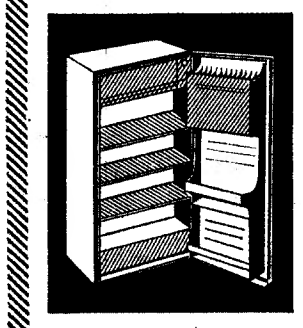


ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhadores e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

Três modelos:
× P 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× P 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× P 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.

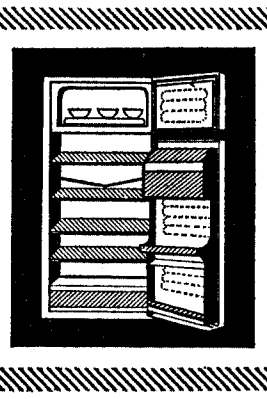
Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.



ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

× E 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× E 135 — 135 lts. 85x50x57 cms.



ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira – Teca – e armário cor marron. Para uso simples ou para combinados de cozinha.
DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)
155x57x60 cms.
× PL 280 — 280 lts. 142x57x60 cms.
× PL 230 — 230 lts. 120x57x60 cms.
× PL 175 — 175 lts. 107x50x57 cms.
× PL 135 — 130 lts. 85x50x57 cms.

FRIGORÍFICOS ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL: Frigel * PORTO — LISBOA

DE OSA A LIS

Toshib está con

Uma linda japone Stand TOSHIBA d onde poderá receb uma vasta gama garantia inconfund

Toshi

Visite-nos na F

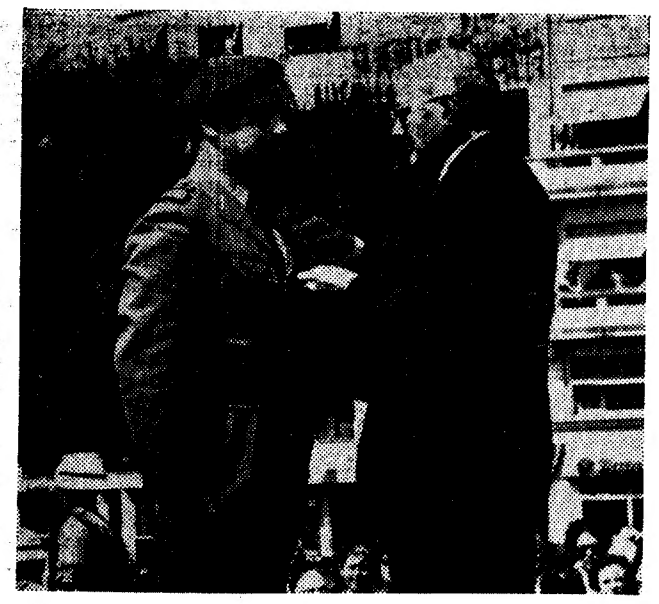
PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

AS JÓIAS, AS PRATAS DA Ourivesaria da GUIA SÃO DIFERENTES!
Fundada em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

CHOCOLATES TÁGIDES o paladar da juventude

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca



Lisboa) e o Presidente do Conselho (no Porto) entregam condecorações a dois militares

«Devemos já lançar as bases para uma extensão da escolaridade obrigatória»

— afirmou o ministro da Educação na cerimónia de consagração dos professores primários

Como já é tradicional, o Chefe do Estado presidiu ontem, no Liceu Camões, á cerimónia de consagração nacional do ensino primário, que todos os anos se efectua no dia 10 de Junho, e á qual se associam representantes do Brasil. Na mesa de honra, a ladear o Chefe do Estado, estiveram presentes o encarregado de Negócios do Brasil, ministros da Educação e do Ultramar, subsecretários da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, chanceler das Ordens de Mérito Civil (a cujo grupo pertence a Ordem da Instrução Pública), director do Instituto de Alta Cultura e director-geral do Ensino Primário.

Á cerimónia assistiram professores do distrito escolar de Lisboa, pessoas de família e das relações dos professores condecorados: em numero de trinta e sete os do continente, que receberam as suas medalhas das mãos do sr. almirante Américo Thomaz. Os professores das Ilhas e do Ultramar receberam as suas insignias das mãos dos governadores locais, por delegação do Presidente da Republica.

A abrir a sessão usou da palavra, em nome do professorado primário, a sr.ª D. Celeste Ferreira de Sá André Vieira.

Em nome do professorado brasileiro, falou, depois, o professor Orestes da Silva Oliveira, após o que usaram da palavra o director-geral do Ensino Primário, dr. Gomes Branco, e o ministro Cláudio Garcia de Sousa, en-

(Continua na 12.ª página)

E DO ESTADO E O PRESIDENTE DO CONSELHO RAM ÀS CERIMÓNIAS DO «DIA DE PORTUGAL»

gear a memória dos soldados e marinheiros que mais se distinguiram nas campanhas do Ultramar.

As cerimónias de ontem celebraram-se com a solenidade habitual, tendo presidido às de Lisboa o Chefe do Estado e às do Porto o Presidente do Conselho. Também se realizaram idênticos actos públicos em Bissau, Braga, Faro, Funchal, Lourenço Marques, Luanda, Ponta Delgada e Viseu.

AS CERIMÓNIAS DO TERREIRO DO PAÇO

Em Lisboa, as cerimónias militares do «Dia de Portugal» efectuaram-se, como sempre tem sucedido, no imponente cenário do Terreiro do Paço, festivamente embandeirado e decorado com as cores nacionais.

Ali se concentraram, sob o comando do 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, brigadeiro Vilarinho Rosa Garoupa, forças do Exército da Força Aérea, da Marinha G. N. R. a pé e a cavalo, Guarda-Fiscal, P. S. P., L. P., Colégio Militar, Pupilos do Exército, Escola Naval e Academia Militar bem como as bandas da Marinha, de Caçadores 5, da Força Aérea e da G. N. R.

Às 10 horas precisas, chegou á tribuna central, envergando a farda branca de almirante o sr. Presidente da República. Com as forças em continência, foi executado o Hino Nacional, enquanto um navio de guerra, surto no Tejo, disparava uma salva de 21 tiros.

O sr. almirante Américo Thomaz tomou então lugar na tribuna ladeado pelos presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal de Justiça; membro do Governo; bispo de Madarsuma, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa e procurador geral da República.

Nas tribunas laterais viam-se altas entidades civis e militares, oficiais generais, adidos militares e outras individualidades.

«A nossa vitória avizinha-se» — afirmou na sua alocução um ex-combatente da Guiné

Subiu então á tribuna central para proferir a sua alo-

(Continua na 14.ª página)

EXITO

BAKA
LISBOA

Chiba

FIL

consigo!

japonesa dar-lhe-á as boas vindas no CHIBA da Feira Internacional de Lisboa, á receber um pequeno brinde e apreciar gama de aparelhagem que ostenta a confundível da qualidade

Chiba 東芝

na FIL, no Pavilhão F — Stand n.º 645

KORTING RADIO WERKE G. M. B. H.

GRASSAU (CHIEMGAU) — ALEMANHA

FABRICANTES DE RÁDIOS, TELEVISORES E CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE DA MARCA

KÖRTING

INFORMA TER NOMEADO SUA REPRESENTANTE EXCLUSIVA EM PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES A FIRMA

J. J. GONÇALVES, SUCRS., COM. E IND., S. A. R. L.

DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUI. IND.

LISBOA — PORTO

J. J. GONÇALVES, SUCRS., COM. E IND., S. A. R. L.

DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUI. IND.

AV. ELIAS GARCIA, 123-3.º — LISBOA

R. DO FREIXO, 1275 — PORTO

COMUNICA QUE FOI NOMEADA REPRESENTANTE EXCLUSIVA DA FIRMA «KÖRTING RADIO WERKE G. M. B. H.» — GRASSAU — ALEMANHA, FABRICANTE DOS RÁDIOS, TELEVISORES E CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE DA MUNDIALMENTE FAMOSA MARCA

KÖRTING

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

15 "Viagens Apolo" dias de estadia em PALMA DE MAIORCA

Viagens em avião especial - 19/7; 2, 16, 30/8; 13/9

Preços desde 3.400$ (tudo incluído)

Programas: agencia abreu - desde 1840

Lisboa - Av. Liberdade, 160 - Porto - Av. Aliados, 207 - Coimbra - R. Sota, 2

BIO-STRATH

SUPER ALIMENTO NATURAL À BASE DE LEVEDURA

Restitui ao organismo as energias necessárias para o desenvolvimento físico e intelectual.

Aumenta as possibilidades de sucesso escolar.

Revigora as células e equilibra o sistema nervoso.

Produto Dietético Suiço preparado por STRATH LABOR-ZURICH

À VENDA NAS FARMÁCIAS

trata boca PORQUE É MEDICINAL

FRANÇA — HIDROAVIÃO GIGANTE?

PARIS, 11 — (F. P.) — Está em estudo na França a construção de um hidroavião gigante maior que os actualmente em serviço. O aparelho destinar-se-ia ao transporte de mercadorias e pesaria mil toneladas. A sua envergadura seria de 120 metros. Segundo as estimativas dos técnicos poderia transportar 300 toneladas de frete a 800 km/h., e disporia de uma autonomia de voo de 5000 km. Para os técnicos o ideal seria poderem equipar o hidroavião com reactores nucleares, podendo desenvolver cada um 30 a 35 toneladas de impulso.

O hidroavião gigante poderia começar a voar daqui a cinco anos.

Companhias italianas e alemãs estão já interessadas no projecto.

Actualidade internacional

ARGENTINA: O ACTUAL MINISTRO DO INTERIOR É O PRINCIPAL CANDIDATO À PRESIDÊNCIA

BUENOS AIRES, 11 — (R.) — As duas grandes incógnitas mantêm-se: qual será o paradeiro do antigo presidente Pedro Eugénio Aramburu, de 65 anos, raptado em 29 de Maio, e quem será o novo presidente da Argentina?

Os comandantes militares, que na segunda-feira depuseram o presidente Juan Carlos Onganía e afirmaram que indicariam dentro de dez dias um novo chefe do Estado, devem nomear, segundo se espera, o primeiro presidente civil do País desde Junho de 1966. Contudo, trata-se apenas de uma conjectura, pois poderá ser militar o nomeado.

A Junta comunicou, porém, que um «cidadão» será nomeado presidente e isso foi considerado como significando um civil. Nesta altura o candidato mais falado é José Rafael Caceres Monie, antigo ministro da Defesa, que foi nomeado para sobraçar a pasta do Interior pela Junta.

Advogado, de 52 anos, surgiu como um porta-voz da Junta, formada pelo general do Exército Alejandro Lanusse, pelo almirante Pedro Gnavi e pelo brigadeiro da Força Aérea Carlos Rey, e declarou, na terça-feira, numa conferência de Imprensa, que seria nomeado um presidente quando os militares tivessem tomado medidas que permitam á Junta uma certa representação no Governo do país e preparam as eleições.

DESTRUÍDA PELO SISMO METADE DAS COLHEITAS NO NORTE DO PERU

LIMA, 11 — (R.) — Um técnico calculou que o sismo de 31 de Maio destruiu cerca de metade das colheitas principais nos vales do Norte do Peru e afectou gravemente a vida de 60 000 trabalhadores rurais.

Luís Gamarra Otero, presidente da Sociedade Agrária Nacional, declarou, numa conferência de Imprensa, que era necessário um investimento de 12 milhões de dólares para evitar escassez de produtos agrícolas.

Além dos prejuízos causados ás colheitas de batata, milho e algodão, Otero disse que sistemas de irrigação, fertilizando os vales, foram, também, destruídos ou sèriamente danificados, devido ao sismo que matou mais de 50 000 pessoas.

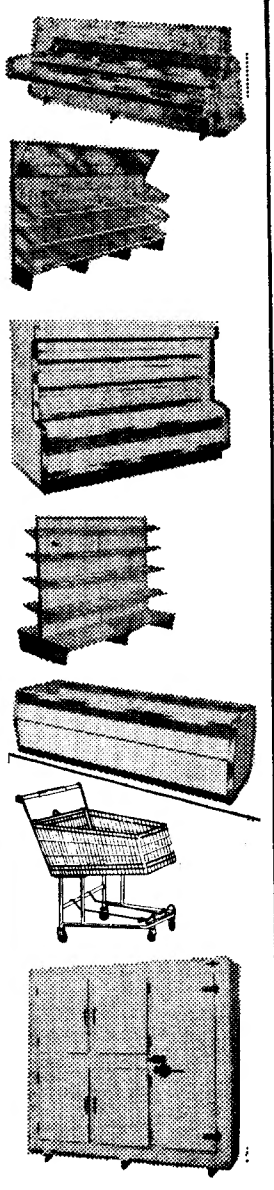
Entretanto, o governo militar peruano anunciou que ia nomear o brigadeiro-general Carlos Pazos chefe de uma comissão de reconstrução para as comunidades destruídas ou danificadas pelo terramoto.

ELA NÃO CONHECE UTILMÓVEL mas adora as vitrines

arneg

Ela não precisa de conhecer a UTILMÓVEL para adorar as vitrines e estantes ARNEG que valorizam tanto os produtos!!! Mas para si que vende esses produtos desejados, é importante saber que a ARNEG é representada em Portugal pela UTILMÓVEL.
Visite a UTILMÓVEL e verá outros equipamentos para todo o comércio alimentar, auto-serviço, café, bar e hotelaria; uma gama completa de móveis úteis para o seu negócio, móveis e máquinas que vendem por si.

VISITE NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA O STAND DA UTILMÓVEL (PAVILHÃO "E")



UTILMÓVEL
MÓVEIS E EQUIPAMENTOS ÚTEIS PARA O SEU NEGÓCIO
uma organização ao serviço da hotelaria e do comércio alimentar

FAEMA — MÁQUINAS E MOINHOS PARA CAFÉ
REGINA — CORTADORAS, TRITURADORAS DE CARNE, SERRA DE OSSOS
OMAS — CORTADORAS, AMACIADORAS E TRITURADORAS DE CARNE
JET SPRAY — REFRIGERADORES DE SUMOS
SUPREMA — BALANÇAS AUTOMÁTICAS E SEMI-AUTOMÁTICAS
OMAG — MÁQUINAS PREPARADORAS DE GELADOS
TEN — TENDAS PARA LEITE
Chergui — TORRADEIRAS INDUSTRIAIS

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

OBRAS DE CARLOS DE OLIVEIRA

PEQUENOS BURGUESES 50$00
UMA ABELHA NA CHUVA 45$00

NA COL. CADERNOS DE POESIA:
MICROPAISAGEM 25$00
SOBRE O LADO ESQUERDO 25$00

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO 119

O Vietcong teria ocupado as ruínas de Angkor

PHNOM PENH, 11 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram hoje o aeroporto de Siem Reap, pela segunda vez nas últimas 48 horas, continuando a tentar conquistar essa base importante no Norte do Camboja.

Um informador militar disse que a luta continua em torno da pista, mas as forças governamentais dominam ainda o aeroporto e a cidade de Siem Reap, onde ainda se trava tiroteio esporádicamente.

Entretanto, o Vietcong parece ter ocupado as célebres ruínas de Angkor, situadas apenas a oito quilómetros daquela cidade. No entanto, não há confirmação oficial.

O informador disse que o Governo tencionava defender Angkor mas não tinha conseguido fazê-lo, por falta de armas e equipamento.

O informador dirigiu um apelo á opinião pública mundial para que faça pressão no sentido de serem poupadas aquelas ruínas históricas.

As tropas governamentais recapturam o aeroporto de Siem REAP há três dias. Quanto ás guerrilhas, que se calcula terem 3000 homens na região, estão a procurar por todos os meios dominar aquela pista, onde podem aterrar aviões a jacto.

Segundo as notícias recebidas de Siem Reap, o Vietcong parece estar interessado em não danificar a pista de aterragem e as instalações do aeroporto, o que lhe permitiria utilizá-lo futuramente como base de comunicação com o exterior.

O Governo tem enviado reforços para Siem Reap. Por outro lado, os helicópteros continuam a evacuar feridos para Phnom Penh e calcula-se que os comunistas tenham perdido quarenta homens nos últimos combates.

Nova lei do serviço militar em França

PARIS, 11 — (F. P.) — A Assembleia Nacional aprovou por 439 votos contra 1 (do deputado do Partido Socialista Unificado) a nova lei de serviço militar, que reduz este e prevê, a título experimental o cumprimento do serviço militar por prestações. Uma emenda comunista pretendendo que fosse restabelecido o adiamento foi rejeitada por 378 votos contra 38

THORENS
O giradiscos dos melómanos e profissionais.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 65-67 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

†

DR. HENRIQUE ROMA MACHADO CARDOSO SALGADO

O Centro de Prevenção e Segurança cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do seu Conselho Directivo, Dr. Henrique Roma Machado Cardoso Salgado, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 15 horas, da igreja da Misericórdia, em Cascais, para o Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

Oportunamente, será anunciado o local e hora em que será celebrada missa do sétimo dia.

O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias ao Banco de Fomento Nacional é obter uma retribuição compensadora e é contribuir para acelerar o desenvolvimento económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA,
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

A homenagem aos professores primários

(Continuação da pág. central)

carregado de Negócios do Brasil.

O discurso do ministro da Educação

A encerrar a sessão falou o ministro da Educação Nacional. O prof. Veiga Simão afirmou:

— *A batalha da educação justifica-se com palavras simples, como sempre em palavras simples se traduz a grandeza das obras transcendentes. Batalha decisiva, desafio a uma Nação inteira.*

«*No mundo português existem milhões de homens a instruir e a educar; existe uma imensidade de terras á espera do desbravo e de cultivo; um subsolo portentoso oferece-se a quem o pesquise e explore; existem inumeras industrias a aguardar o planeamento e estruturação. Há estradas e pontes a construir, savanas e montes a povoar de vegetação e animais, hospitais e escolas a erguer, gentes e coisas a investigar. Temos trabalho ingente e urgente para todos e carência actual de aptidões para o conduzir á necessária execução.*

Educar todos os portugueses, e d u c á - l o s promovendo uma efectiva igualdade de oportunidades, independentemente das condições sociais e económicas de cada um, é o objectivo final dessa batalha decisiva; batalha que será vencida, sem duvida, com a imprescindível ajuda dos corajosos soldados do professorado português, que no mato do imenso Portugal africano ou na aldeia mais recôndita do Portugal europeu cumprem exemplarmente seu dever. É um dever que inunda de alegria os corações, pois não há missão mais bela na vida do que ensinar, melhor dizendo, do que doar aos outros os nossos conhecimentos e experiência para que possam vir a ser melhores do que nós. É este dever que mantém puro o apostolado de servir.

A esses professores presto a minha homenagem, afirmo a minha gratidão comovida, recordando, neste momento, com saudade, a imagem de quem me ensinou as primeiras letras e que pela sua bondade e amizade não mais esqueci pela vida fora.

Mais adiante, declarou:

O ensino evolui constantemente. Incito-vos a contribuir para o seu progresso a criticar em consciência o que estiver errado, a emitir sugestões que conduzam à solução dos múltiplos problemas que nos afligem e a apontar as injustiças que se vos deparem.

Estamos à beira da extirpação do analfabetismo e devemos já lançar as bases para uma extensão da escolaridade obrigatória.

Os professores condecorados

A finalizar a cerimónia o Chefe do Estado entregou as condecorações aos trinta e sete professores da Metrópole distinguidos.

Foram os seguintes os professores condecorados este ano com a Ordem da Instrução Pública:

ANGOLA — Afonso Paulo; Eugénia da Conceição Lopes de Carvalho; Faustino Samanjata Eurico; Lucília Alves Nogueira; Maria Adelaide Vieira da Cunha; Maria Juventina de Freitas; Maria Rosa Santos de Almeida Faria; Telésforo Manuel Barria Maio; Vera Simões Correia Bastos. ANGRA DO HEROÍSMO — Maria de Lurdes Peregrino Flores. AVEIRO — Acúrsio Maia de Albuquerque; Maria de Lurdes de Lemos Ferraz Bravo. BEJA — Antónia Pelicano Fernandes; Eugénia Augusta Reis Rodrigues. BRAGA — Adília Vaz Caldas Figueiredo Macedo; José da Costa. BRAGANÇA — Emílio Augusto Meireles; Ernestina da Assunção Valdrês. CABO VERDE — Emídia Arcângela Craveiro Rocha; Francisco Pereira da Cunha; Maria Gabriela da Silva St'Aubyn de Figueiredo; Maria de Lurdes Almeida Martins. CASTELO BRANCO — Artur de Oliveira Cardoso; Maria da Conceição Dias. COIMBRA — Maria Emília Malho Gameiro; Mário Nogueira Nunes. ÉVORA — Joaquim da Conceição Esteves. FARO — Alice Rosa Jacinto; Maria Tomásia de Jesus Azevedo. FUNCHAL — Maria Belmira Edeltrudes da Encarnação Oliveira Martins; Maria da Conceição Andrade. GUARDA — Alice Nunes Soares; Carlos Augusto Cavaleiro. GUINÉ — Bernardina Angélica Pires Martins; Maria Fernanda Costa Pinheiro. HORTA — Maria da Encarnação Paiva Lima de Oliveira. LEIRIA — Horácio Daniel Ribeirinho Marques; Vitória da Conceição Silva Moutinho. LISBOA — Celeste Ferreira de Sá André Vieira; Ermelinda Rebelo Leão; Júlia Bluette Marques Morais. MACAU — Gaby Maria de Sena Fernandes; Laura Reis de Brito Batalha; Leong Pou Sun; Mok Fong Kei. MOÇAMBIQUE — Alcina da Glória Fernandes; Artur António de Oliveira; Dulce Fonseca dos Santos Bastos; Fernanda Ferreira de Morais Namorado Ramalheira; Hermínia dos Santos Furtado Vilhena; Maria Beatriz Ribeiro de Azevedo. PONTA DELGADA — Fernanda Domingues Tavares de Resende; Francisco Raposo Silva. PORTALEGRE — Alcide Octávia Nogueira da Cruz Vaz Leitão; Orlanda Augusta Lemos Machado. PORTO — Francisca Aurora do Carmo; Isabel Dias Freire; Manuel Antunes de Bastos. SANTARÉM — Fernando Jaime Soares Costa; Maria Antónia Cavaleiro. SETÚBAL — José João de Almeida Sam Brás; Madalena do Carmo Paulos. TIMOR — Francisco Leão dos Reis Amaral; Guida Maria de Lurdes Sanches da Costa; Maria da Glória Veríssimo Soares; Maria José dos Mártires. VIANA DO CASTELO — Maria da Piedade Carvalho; Sara Cândida Vaz de Carvalho. VILA REAL — Dalila Pinto da Fonseca; Miguel Pinto dos Santos. VISEU — Acácio Gomes Machado; Maria de Jesus Cardoso.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

(Continuação da pág. central)

na Itália e em Espanha, galardoada com a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência; D. Maria da Glória Machado Barros e Castro e dr.ª D. Maria Emília Moreira de Sousa Martins, distinguidas com o grau de comendador da mesma Ordem; e D. Maria Isabel Lopes da Costa e dr.ª D. Celeste Soares de Miranda, com o grau de oficial; dr. José Marques, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura no Alentejo, com o grau de grande oficial da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (classe de Mérito Agrícola); e Francisco António da Silva, antigo deputado e presidente da Camara Municipal de Cuba com o grau de comendador da mesma Ordem e da mesma classe; e Lucio Tomé Féteira, industrial, com a grã-cruz (classe de Mérito Industrial) da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

Em nome dos galardoados usou então da palavra o sr. dr. João de Freitas Branco que agradeceu ao Chefe do Estado a sua generosidade, afirmando ser ela uma boa razão para que todos, dentro das suas atribuições e sectores, continuem a cumprir para bem da Nação.

Telegramas enviados ao Chefe do Estado

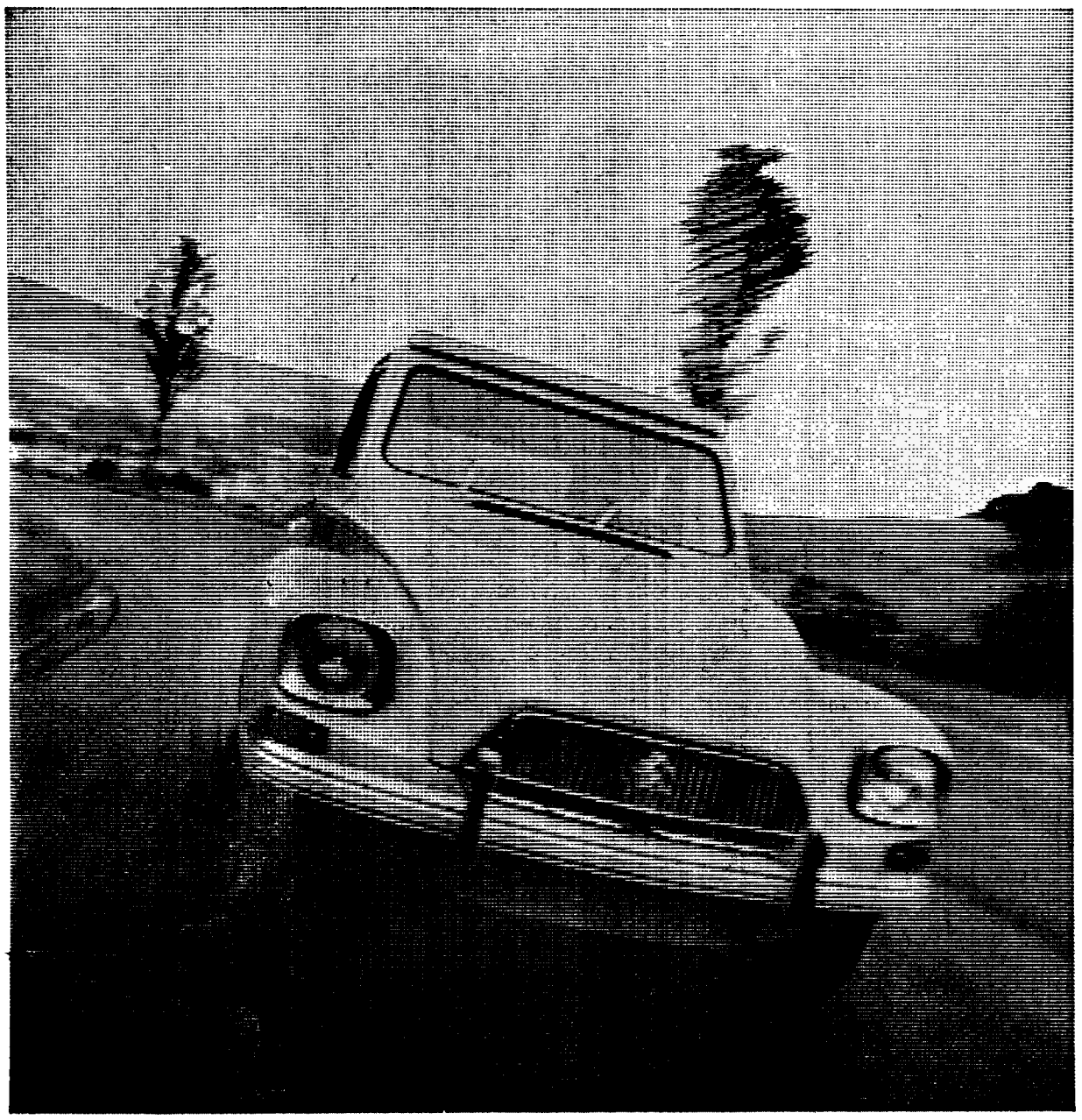
Por motivo do Dia de Portugal, foram recebidos no Palácio Nacional de Belém numerosos cartões e telegramas, entre os quais do Papa, do Imperador do Japão, da rainha de Inglaterra, do generalíssimo Franco e dos Chefes de Estado da Holanda, Suécia, Noruega, B é l g i c a, Marrocos, França, M é x i c o, África do Sul, Uruguai e Líbano.

NOVA

estrada livre para a DYANE 6 CITROËN

A estrada é sua. Pise o acelerador. Deixe-se levar pela sua Dyane. Ela se encarregará de manter a velocidade média que lhe imprimir. Graças ao seu refrigerador de óleo. Quatro rodas correndo velozmente. Em contacto directo com o solo. Independentes. Para sua segurança. Técnica Citroën, pois claro. A sua Dyane. Gasolina? Muito pouca. Isso chega. Mesmo a médias elevadas. Como lhe convém.
120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a sua Dyane 6.

ALMEIDA CTZ PV



Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR

SERVIÇO INDEPENDENTE

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A Telefone 86 31 31

COTAL B RUA DOS LUSIADAS, 113-A Telef. 63 10 57/8 — LISBOA

SERÁ MUITO DIFÍCIL ESCOLHER A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

— OPINIÃO DE ISABEL FERREIRA, UMA DAS FINALISTAS

Para as dez finalistas do concurso das «Teen-Agers», estes dias que antecedem a escolha da Princesa que representará Portugal em Berlim, são de compreensível excitação e ansiedade. Cada uma procura agora preparar-se o melhor possível para uma eleição em que contam fundamentalmente os valores humanos mais representativos da juventude.

Isabel Maria Ferreira Monteiro é a mais alta das finalistas. Mede 1,70 m e pesa 49 kg. Confessou-nos ter ficado muito satisfeita com a maneira como decorreu a escolha das dez finalistas, principalmente porque houve um clima de grande camaradagem

— *Conversou-se, trocaram-se impressões e houve imenso á-vontade entre todas as concorrentes, o que proporcionou um ambiente muitíssimo simpático.*

Quanto ao facto de ter sido uma das escolhidas, confidenciou:

— *Achei que tinha possibilidades apesar de estar dominada por bastante nervosismo. No conjunto vi depois que todas as raparigas eram muito bonitas. Aí comecei a ficar com mais duvidas.*

Isabel Maria vaticina um trabalho difícil para o juri encarregado de eleger a Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas 1970.

— *Acho que vão ter muitas dificuldades. Estão quase todas muito equilibradas. São todas muito giras e acho que vai ser muito difícil a escolha.*

FIRMAS E MARCAS QUE COLABORAM NA ELEIÇÃO DA «TEEN-AGERS»

Fibras Bayer; Alitália; Centro de Estética Feminina; Philips; Fábrica Têxtil Riopele; Interlastex (fatos de banho Trianon); Produtos Revlon; Fábrica das Guardeiras; Juno — Escola de Manequins; Boutique Veruska; Perfumes Atkinson de Londres; Instituto de Beleza Thaber; Brancal & Irmãos; Jóias Topázio; Triumph Internacional; Companhia de Seguros «A Mundial»; Editorial Ibis; Compal e Corel.

Cursos de Histologia

Hoje, ás 22 horas, na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, em prosseguimento do Curso de Histologia e Anatomia Patológica Otorrinolaringológica, promovida pelo Serviço n.º 5 daquele Hospital, de que é director o dr. Samuel Bentes Ruah, a dr.ª Maria da Luz Roriz faz uma conferência sobre «Tecido Conjuntivo»

Dada a finalidade prática do curso, serão projectados «slides» e observadas laminas com preparação. Deve-se á Fundação Gulbenkian a oferta do material necessário á realização deste curso.

Telemec: Baixa de Preços

Filial da importante empresa francesa «La Télémécanique électrique», construtora de aparelhagem eléctrica para automatismos industriais, a Telemec tomou a iniciativa de fazer baixar os preços de tabela de grande parte do seu material, muito especialmente dos contactores-disjuntores, arrancadores estrela-triângulo, botoneiras, interruptores de fim de curso e sinalizadores. Esta iniciativa da Telemec foi possível em face do extraordinário aumento de produção da empresa francesa sua associada e consequente redução dos preços de custo

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica-nos a C P. que no próximo domingo, dia 14, por motivo de trabalhos na via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.45 horas.

Os Srs. Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 0.05 horas, da noite de 14 para 15.

✝

D. Maria Thereza Ferreira de Almeida Garrett Pereira de Lima

Participação e missa do 7.º dia

Seu marido, pais, sogros, irmãos e cunhados cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, no passado dia 6, e que será rezada missa por seu eterno descanso, na basílica da Estrela, na sexta-feira, dia 12, pelas 12.45 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.

aIMPÉRIO tem um seguro especial para o futuro dos seus filhos

o seguro de educação Império

O seguro de Educação Império adapta-se ao seu caso e à sua vontade.
É uma fórmula ajustável que torna possível garantir aos seus filhos um capital.
Uma renda mensal.
E um dote a premiar o final do curso.

É, portanto, uma nova maneira de pensar o futuro dos seus filhos. E de o preparar à sua medida — confiante. Sem preocupações. Sem receios. O Seguro de Educação Império molda-se ao seu caso. Ajusta-se. E adapta-se à medida do seu desejo.

Pense quanto custa um curso!

Adquira desde já uma fórmula ajustável às suas possibilidades económicas. Escolha o plano de seguro que lhe interessa e combine o **dote** com as outras garantias. Na proporção que preferir.

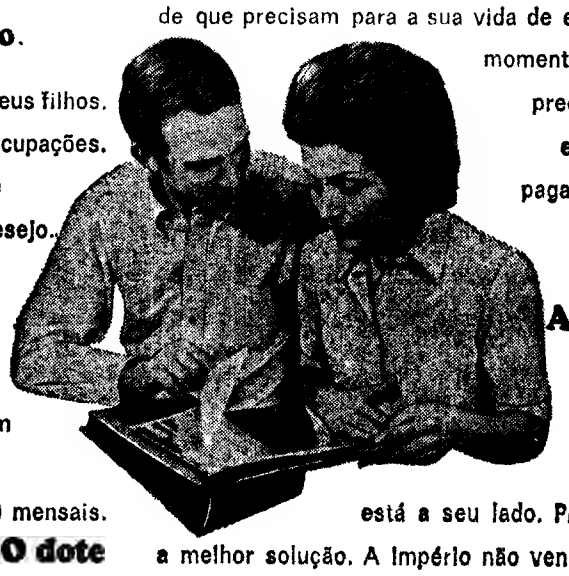
A partir de 150$00 mensais.

O dote

é uma garantia certa que oferece desde já aos seus filhos. Uma importância que capitaliza mensalmente para lhes dar. Um prémio que será deles no final do curso. A ajuda para uma especialização, para um estágio no estrangeiro, para realizarem uma viagem.

O capital e a renda

são a certeza. A certeza de que os seus filhos terão os meios de que precisam para a sua vida de estudante. Um capital no momento em que se torna mais preciso. Uma renda mensal, enquanto necessária, para pagar propinas, para comprar livros, para prosseguir e concluir os estudos.



A Império, sempre a seu lado com a melhor solução!

A Companhia de Seguros Império está a seu lado. Prepara e estuda, para si, a melhor solução. A Império não vende apenas seguros. Mais do que isso, substitui as incertezas por segurança: através do Seguro de Educação, do Seguro de Vida por Medida e do Seguro do Lar. É toda uma acção orientada para solucionar os problemas do cliente. Os seus problemas. A Império é, de facto, uma Companhia de Marketing.

Em cada caso, um seguro à sua medida e uma medida ao seu alcance.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

AS CERIMÓNIAS DO «DIA DE PORTUGAL»

(Continuação da pág. central)

cução, o professor primário em Vouzela sr. Júlio de Almeida Marques, 2.º sargento miliciano na disponibilidade ex-combatente da Guiné e condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe. Depois de saudar o Chefe do Estado, afirmou logo de entrada:

«Cinco séculos são passados desde que os nossos avós, guiados pela mão forte e inteligência esclarecida do Infante D. Henrique, se lançaram na empresa dos descobrimentos. Cinco séculos de sacrifícios e de luta pela defesa dos nossos territórios africanos onde, lado a lado, brancos e negros comungam nos mesmos ideais e, sem qualquer espécie de discriminação racial, caminham de mãos dadas para um futuro que se augura próspero. Todos conhecemos a razão da luta militar em territórios das nossas províncias ultramarinas da Guiné, Angola e Moçambique, mas nunca é de mais recordar».

Referiu, depois, terem-se passado nove anos sobre o «bárbaro ataque a populações indefesas, que viviam em paz e não tinham outra arma que não fosse a sua coragem e o valor de serem portuguesas». Aludiu aos «cobardes assassinos, vindos do exterior», justificando a «luta nobre e justa pela defesa sagrada da Pátria». E depois de manifestar a sua confiança na «juventude portuguesa, sempre heróica», acrescentou:

«A nossa vitória avizinha-se; e pouco a pouco, sem atacarmos ninguém, vai sendo melhor compreendida a justa e nobre causa que defendemos. Fala-vos um professor do ensino primário que, como furriel, serviu na nossa província ultramarina da Guiné e, presentemente, pertence á retaguarda firme que vos apoiou e continua a apoiar os que se batem. Hoje, Dia de Portugal, vim aqui, a este Terreiro do Paço para ser o fiel mensageiro de toda a Nação Portuguesa neste preito de reconhecido agradecimento e homenagem, que é devido e rendido ás Forças Armadas.»

Sete condecorações da Torre e Espada

Em seguida, o sr. almirante Américo Thomaz galardoou com a Ordem Militar da Torre e Espada, impondo-lhe pessoalmente as insígnias, como lhe compete, os seguintes militares:

Coronel tir. pil. av. Manuel Diogo Neto (grau de Oficial) — condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 1.ª Classe por acções de combate em Angola (1962); e com a Medalha de Valor Militar, com Palma, por feitos valorosos praticados em combate na Guiné (1970).

Coronel de Inf.ª Hélio Augusto Esteves Felgas (grau de oficial) — condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 3.ª Classe (1964) e com a Medalha de Cruz de Guerra de 1.ª Classe (1966), por feitos valorosos praticados em combate na Guiné; e com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos, com Palma, por acções de combate na Guiné (1970).

Capitão-tenente Almor de Alpoim Galvão (grau de oficial) — condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 1.ª Classe (1964); e com a Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma (1965), por feitos heróicos praticados na Guiné; e proposto para nova Cruz de Guerra de 1.ª Classe (1970), por altos méritos em campanha, também na Guiné.

Capitão de Inf. Maurício Leonel de Sousa Saraiva (grau de oficial) — condecorado com a Medalha de Prata de Valor Militar, com Palma (1964) e com a Medalha de Ouro de Valor Militar, com Palma (1965), por feitos valorosos praticados em combate na Guiné; e com a Medalha de prata de Serviços Distintos, com Palma (1969), também por acção de combate em Moçambique.

Tenente miliciano de Inf.ª José Augusto Nogueira Ribeiro (grau de oficial) — condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 2.ª Classe (1965), por acções militares heróicas na Província da Guiné; e com duas Medalhas de Cruz de Guerra de 4.ª Classe (1969 e 1970), por feitos também valorosos praticados em combate na Província de Moçambique.

Capitão graduado João Bacar Jaló (grau de oficial) — condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 4.ª Classe (1964) e com a Medalha de Cruz de Guerra de 2.ª Classe (1965) por acções militares heróicas praticadas na Guiné, quer como auxiliar fula, quer, depois, como comandante de caçadores nativos com inúmeras participações em combate que lhe valeram a graduação no posto de capitão (1970).

Furriel Cherne Sissé (grau de cavaleiro) — condecorado com a Medalha de Cruz de Guerra de 4.ª Classe (1967) e com a Medalha de Cruz de Guerra de 2.ª Classe (1970), por acções militares heróicas praticadas na Guiné.

O capitão Sousa Saraiva, por estar internado no hospital não pôde comparecer, pelo que a condecoração foi recebida por seu filho, Francisco Henrique, um rapazinho compenetrado do momento que vivia.

Foram depois entregues, pelo ministro da Defesa Nacional e outras altas individualidades militares, as restantes 101 condecorações, nove das quais a título póstumo. Entre essas condecorações, são de destacar:

Medalha de Ouro de Valor Militar com Palma — ao 1.º tenente da Armada João Carlos da Fonseca Bastos.

Medalha de Prata de Valor Militar com Palma — ao furriel miliciano Francisco João M. da Palma (a título póstumo).

E ainda: 4 medalhas de Cruz de Guerra de 1.ª Classe; 11 medalhas de Cruz de Guerra de 2.ª Classe; 17 medalhas de Cruz de Guerra de 3.ª Classe e 27 medalhas de Cruz de Guerra de 4.ª Classe; 5 medalhas de ouro de Serviços Distintos com Palma; 25 medalhas de prata de Serviços Distintos com Palma; e 10 medalhas de cobre de Serviços Distintos com Palma.

AS CERIMÓNIAS NO PORTO

O «Dia de Portugal» foi aqui comemorado com uma cerimónia a que presidiu o Chefe do Governo, prof. dr. Marcello Caetano, e na qual foram galardoados 57 militares, sete dos quais a título póstumo.

O Presidente do Conselho, que viajou num avião da Força Aérea, chegou ao Aeroporto de Pedras Rubras ás 10 e 12, acompanhado do ministro do Interior e do secretário adjunto da Defesa Nacional. Aguardavam-no as mais destacadas individualidades civis e militares do distrito, que o cumprimentaram. Uma guarda de honra, constituída por uma companhia da G. N. R., com banda de música e guião, sob o comando do capitão Teotónio Pereira, prestou as honras militares do estilo. Após ouvir, em sentido, o Hino Nacional, o prof. Marcello Caetano passou revista ás forças que desfilaram.

Às 11 horas, o Chefe do Governo chegou junto da tribuna de honra, no topo da Avenida dos Aliados.

As forças em parada, em sentido, sob o comando do coronel Neto Parra, prestaram continência e a banda do Regimento de Infantaria 6 entoou o Hino Nacional. Na tribuna, o Chefe do Governo era ladeado pelos ministro do Interior, vice-chefe do Estado Maior do Exército, governador civil do Porto, capitão-general da 8.ª Região Militar da Espanha, comandante da Região Militar do Porto, secretário-adjunto da Defesa Nacional e outras altas entidades civis e militares. Num cadeirão especial tomou lugar o bispo do Porto.

Proferiu a alocução da praxe o sr. eng.º Francisco Ferraz de Almeida e Sousa, que, dirigindo-se aos militares disse:

— *Aprendestes nas palavras simples dos vossos pais e revigorastes na passagem, para tantos de vós infelizmente tão fugaz, pela escola, a honra e o dever de ser portugueses. (...) Temos perante nós heróis que vamos condecorar, num mundo que descrê do heroismo. E contudo ele existe.*

Depois de abordar o problema da emigração, concluíu:

— *Para os chefes que estão na nossa frente, chefes de geração que nos segue e de que tudo orgulhosamente esperamos, quer sejam as minhas últimas palavras, palavras de reconhecimento e gratidão, mas acima de tudo palavras de futuro e de confiança, Que os homens que ora a Pátria vos confia fiquem ou voltem mais sãos mais instruídos, mais preparados, numa palavra, mais homens para a missão sagrada que o futuro exige de todos nós.*

A imposição das condecorações

Procedeu-se, em seguida, á imposição das condecorações, com a respectiva leitura dos louvores pelo chefe do Estado Maior da Região Militar do Porto, tenente-coronel Henrique Vaz. A primeira — medalha de prata de Valor Militar, com palma — foi colocada no peito do capitão Fernando Augusto Gomes, pelo Presidente do Conselho, que em seguida condecorou, a título póstumo, o soldado Henrique Sampaio Ferreira, com a Cruz de Guerra de 1.ª classe. Recebeu a condecoração o pai daquele militar sr. Joaquim Ferreira. Seguidamente, as individualidades presentes, entre as quais o ministro do Interior, o vice-chefe do Estado Maior do Exército o comandante da Região Militar, o contra-almirante Castro e Silva, o general Correia Mera, o general Alfredo Braga, o brigadeiro Ferreira Esteves, o comandante da Defesa Marítima, o governador civil do Porto, o presidente da Câmara e os comandantes das Unidades da Armada, Exército e Força Aérea procederam a imposição das restantes condecorações: Cruz de Guerra de 3.ª classe, a título póstumo — soldado pára-quedista Augusto de Magalhães, soldados António Ferreira dos Santos e João Lino Ferreira Rodrigues; Cruz de Guerra de 4.ª classe (título póstumo): 1.os cabos Fernando Borges dos Anjos e Manuel Campos da Silva e o guarda de 2.ª classe José Augusto Caló. Condecorados, depois, com a Cruz de Guerra de 2.ª Classe — 1.º tenente José Luís Correia Bessa Pacheco, alferes miliciano de Infantaria António Fernandes Rodrigues, alferes miliciano de Cavalaria Carlos Matos de Oliveira, 1.º cabo Marino da Costa Lobo Campos e os soldados Agostinho Ribeiro Basto e José Pacheco; com a Cruz de Guerra de 3.ª Classe, alferes milicianos Jaime Pinto de Abreu e Felisberto Martins da Silva; 2.º sargento de Infantaria Carlos da Cunha Redondo; furriéis milicianos de Infantaria Joaquim Antero Alves Ferreira, António Alberto Magalhães, Fernando Monteiro da Silva e António Domingos da Silva; cabos José Alves Cardetas, Joaquim da Costa Lino e Sebastião Pires das Neves; soldado Serafim Romariz; com a Cruz de Guerra de 4.ª Classe — alferes miliciano de Infantaria José Alberto da Luz; furriéis milicianos de Infantaria Raimundo Santos da Silva, Manuel dos Santos Carvalho, Fernando Martins da Costa e José Manuel Dias; 1.os cabos António Alves de Sousa, Américo da Pinha Cardoso e João de Lima Lopes; guarda de 2.ª classe Augusto Veiga Caçador; soldados Fernando Nunes, Jacinto Ferreira Clio Medeiros, Manuel Pereira, José Fernandes, José Manuel da Glória Pinho, José Pinto Albertino Ferreira, Aventino de Aguiar; com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, tenentes-coronéis Amílcar José Alves, António Malta Fernandes, Júlio Carvalho Simões, Francisco Bacelar Ferreira e Luís Adão Aguiar, capitão-tenente Carlos Mesquita, maiores Manuel Eduardo Simões e Francisco dos Santos; capitães Rui Balacó Moreira e Rafael Pinto de Azevedo; 2.º tenente Ramiro Soares Rodrigues; tenente-piloto-aviador José da Luz Sardo Ruano; alferes milicianos José Luís Medina Vieira e António Gomes Sebastião; com a medalha de cobre de Serviços Distintos com palma, sargentos João Marta, José Rodrigues António e António Rodrigues; furriel miliciano Jorge Costa; cabos Manuel Ferreira e Aníbal Almeida Curado e soldado pára-quedista António Godinho Calafate.

O sr. prof. Marcello Caetano seguiu, findas as cerimónias, em automóvel fechado, para o edifício do Governo Civil onde descansou alguns minutos. Encaminhou-se, depois também em carro para a messe dos oficiais, onde almoçou. Às 17 e 30, o Presidente do Conselho seguiu para Lisboa no mesmo avião que o trouxera.

O CHEFE DO ESTADO VISITOU O PROF. SALAZAR

Ontem, ao fim da tarde, o sr. almirante Américo Thomaz, após ter assistido, no Estádio Nacional, ao Festival da Juventude, dirigiu-se á residência do antigo Chefe do Governo, prof. dr. Oliveira Salazar, em S. Bento, com quem conversou durante alguns minutos.

No Funchal e no Ultramar

A fim de comemorar o Dia de Portugal, efectuaram-se, também, cerimónias festivas em Luanda, Lourenço Marques, Bissau e Macau.

Também no Funchal se realizou uma cerimónia militar, na Praça do Município da capital da Madeira.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS	[illegible]	Compra	Venda
Consolidado 3 1/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.480$	—	480$
Obrigs. Tesouro 5%	.000$	—	000$
Externo Série	—	630$	—
Externo Série 6	725$	720$	—
Externo 3 Série	—	760$	320$
Externo 3 Série 6	—	—	880$
Cautelas 3 Série	—	—	90$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	900$	900$	—
A P I 5% 58	900$	900$	9 0$
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 3 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	945$	940$	950$
C J F 6% 68	950$	945$	950$
Gás Elect 4% 48	770$	770$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	—	830$	—
Gás Elect 5% 58	—	830$	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	—	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	955$	970$
H E A Alentejo 5%	810$	—	810$
H E Cávado 5%	—	800$	—
H E Cávado 6%	—	000$	.005$
H E Douro 5%	—	—	800$
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	1.000$	.000$	000$
H E Zêzere 5% 55	—	810$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	1.000$	000$	.005$
Metropolitano 4%	—	830$	840$
Metropolitano 5 3/4%	970$	—	970$
Moçambique 5%	—	800$	850$
Nac Elect 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	810$
Sonefe 5%	—	830$	840$
T A P 4%	—	—	940$
Termoelect Port 5%	800$	—	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	80$	79$5	81$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	840$	—

Ultramarinas	[illegible]	Compra	Venda
Ang.	88$	87$5	88$5
Cabinda	—	228$	229$
Diamantes Angola	2.805$	2.800$	2.805$
H E Revué	—	30$	750$
Ilha do Príncipe	—	850$	000$
Moçambique	217$	216$	2'8$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	470$	465$	475$
Zambézia	83$	82$	83$5
Diversas			
Adic.	6.920$	6.900$	6 950$
Com Leite	5.000$	—	—
Com Tele	7.200$	7.100$	7.300$
Col Navegação	—	1.575$	1.600$
[illegible]	—	560$	—
Nd Aliança	—	730$	—
Nac Navegação	4.700$	4 650$	4.750$
Petroquímica	—	.850$	2 000$
Port e Colónias	1.480$	480$	.485$
Port Celulose	4.400$	4.350$	4 450$
Port Pesca	—	000$	.100$
Port Tabacos	730$	730$	735$
Sacor	4.610$	4.600$	4.620$
Siderurgia Nac	2.250$	2 250$	2 300$
Socel	3.150$	3.150$	3.170$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.900$
Tabaqueira	—	7.000$	7.250$
U F Azoto	830$	825$	835$
Água ... e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	390$	390$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	—
C P Electricidade	1.270$	1.266$	1.270$
C P Electricidade nom	1.265$	—	1.280$
C P Electricidade 969	—	225$	1.240$
Elect Beiras	—	1.690$	1.720$
Gás Electr	416$	415$5	416$
H E Alto Alentejo	198$	197$	197$5
H E Norte Portugal	—	—	301$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	193$	193$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	209$5	215$8
F I D E S	—	128$3	132$1

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 47' ALBAPI P

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.345$	2 340$	2.350$
Alentejo	1.150$	1.140$	1.155$
Angola	3.900$	3.850$	3.900$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8 250$	8 100$	8.300$
E Santo	—	21 000$	21.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S a	—	—	21.500$
Fomento	2.470$	2.460$	2.500$
L & Açores p	7.000$	6.900$	7.050$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	5.830$	5 880$
Portugal n	—	3.000$	3 100$
Portugal p	—	3.900$	4.000$
Totta Aliança	—	6.100$	6.300$
Ultramarino n.	—	3.685$	3.720$
Ultramarino p	4.040$	4 030$	4 050$
Seguros			
Alentejo	135$	134$	136$
Douro	—	—	—
Mundial	870$	870$	872$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	805$
Ag Cassequel	685$	680$	690$
Ag Incomati	—	1.850$	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	270$	265$	275$
Boror	—	120$	200$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 63 100)

	4-6-70	9-6-70	11-6-70
GERAL	157,7	157,3	157,7
METROPOL.	147,7	147,6	148,1
ULTRAM.	231,4	228,5	228,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
—Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
—Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dólares	26$80	27$40
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Shilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

MELHORIA DO TEMPO DENTRO DE OITO DIAS

Ao cabo de chuva abundante e temperaturas baixas, muito inferiores aos valores normais da época demorará ainda oito dias a melhoria geral do tempo no nosso País. A previsão do Serviço Meteorológico Nacional, para a próxima quinzena, é a seguinte:

EVOLUÇÃO PROVAVEL DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS:

Na primeira semana da quinzena a depressão actualmente localizada no Atlântico a norte da Madeira, deve aproximar-se de novo da costa portuguesa, influenciando o estado do tempo em Portugal continental. Na segunda semana a depressão deverá localizar-se ao sul do Algarve, onde se extinguirá, ao mesmo tempo que se intensificará um anticiclone a Noroeste da Península Ibérica.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DE JUNHO:

DE 11 A 16 DE JUNHO — Períodos de céu muito nublado e, por vezes, chuva ou aguaceiros dispersos. Vento fraco a moderado predominando do quadrante Sul. Trovoadas nas regiões montanhosas das Beiras e Alto Alentejo. Temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

DE 17 A 25 DE JUNHO — Céu em geral pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado, predominando do quadrante Nordeste.

Subida da temperatura do ar.

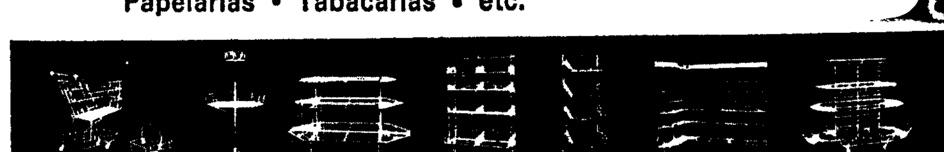
Aplicada a multa de 1500 contos a uma casa bancária

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo divulgou um comunicado do seguinte teor:

«Em conclusão do processo instaurado á casa bancária Pinto Magalhães, Lda., no caso de apreensão de notas estrangeiras, que teve lugar em Dezembro último, no aeroporto de Lisboa, foi-lhe aplicada a multa de 1500 contos, por se ter apurado que, no exercício do comércio de cambios, para o que se encontra autorizada, enviou para a Suíça quantias diversas em notas estrangeiras, destinadas a serem cambiadas, sem observância das formalidades legais estabelecidas para essas remessas, que carecem de autorização do Banco de Portugal.»

Uma boa exposição facilita as vendas

ESTANTERIA DE TODOS OS TIPOS PARA:
Supermercados • Frutarias • Mercearias
Charcutarias • Pastelarias • Sapatarias
Papelarias • Tabacarias • etc.



REPRESENTANTES:
FRIAL INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
Avenida Brasil, 40-A — LISBOA — Telef. 768963-768978

Em Exposição no **STAND FRIAL** na FEIRA POPULAR DE LISBOA

Necrologia

SUFRÁGIOS

Almirante Ortins de Bettencourt

Amanhã, pelas 10 e 30, na igreja de Santo António do Estoril, é celebrada uma missa por intenção do almirante Ortins de Bettencourt.

Finalistas premiados na Escola Técnica Marquês de Pombal

Procedeu-se á entrega, esta manhã, na Escola Industrial Marquês de Pombal, dos prémios da Fundação Rogério Cardoso aos alunos que mais se distinguiram nos anos lectivos de 1967/68 e 1968/69.

Com base nos pareceres do Conselho Disciplinar, os prémios, no valor de 5000$00 e 5350$00, foram atribuídos, respectivamente, aos finalistas António Malho das Neves Neto e Fernando dos Anjos Roque Guerra.

Assistiram á cerimónia o director e subdirector daquele estabelecimento de ensino (dr. Januário dos Santos Pinheiro e eng.º Almeida Martins), um representante do Montepio Geral (instituição que administra os bens da Fundação Rogério Cardoso), professores, alunos e seus familiares, etc.

Importante Distribuidor de Barcelona

Oferece

REPRESENTAÇÃO DE TECIDOS DE ALTA QUALIDADE PARA CAVALHEIROS

Precisa pessoa com conhecimento do mercado português e com as melhores referências morais. Os interessados devem escrever, enviando «curriculum-vitae» a: Apartado n.º 1850 — BARCELONA (Espanha).

O NICHO

No próximo dia 20, pelas 16 horas, são inauguradas as instalações do Externato O Nicho, de S. João do Estoril.

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 66 46 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 64-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

MAURICE SCHUMANN EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

no português sobre diversos pontos da política internacional.

A situação no Mediterrâneo, as relações entre o Ocidente o Leste e o futuro da E. F. T. A., depois da admissão da Inglaterra no Mercado Comum, são tópicos citados como devendo ser tratados durante a estada em Portugal de Maurice Shumann, que já esta tarde visitou o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, devendo conferenciar amanhã com os ministros portugueses da Educação Nacional, das Finanças e Economia e dos Negócios Estrangeiros.

No entanto, concretamente, apenas as relações culturais entre os dois países serão objecto de um acordo a firmar, amanhã, á tarde, no Palácio das Necessidades, entre Ruy Patrício e Maurice Schumann. Trata-se do primeiro acordo cultural entre Portugal e a França e o sexto celebrado pelo nosso Governo com outros, depois de os já existentes com o Brasil, a Inglaterra, a Bélgica, a Alemanha e a Espanha.

O ministro Maurice Schumann, que viajou acompanhado da esposa, num pequeno avião «Mirage-20», de oito lugares, trouxe na sua comitiva os directores-gerais do seu Ministério para a Europa, Europa Meridional, Negócios Políticos, Corporação Económica, Informação e Relações Culturais.

Balança comercial deficitária para Portugal

Segundo informa a «France-Presse», *«no plano económico, a França contribui para a moderntzação de Portugal através do fornecimento de equipamento. Figura entre os principais clientes e fornecedores do País, ocupando respectivamente, o 3.º e 4.º lugares. Em 1969, as importações da França provenientes de Portugal cifraram-se em 235 milhões de francos e as exportações em 576 milhões. De longa data, a balança comercial tem sido assim deficitária para Portugal mas há que ter em conta as exportações invisíveis: fundos transferidos para as suas famílias pelos numerosos trabalhadores portugueses radicados em França e turistas franceses que visitam Portugal.»*

A França adquire a Portugal, em primeiro lugar, vinho do Porto e cortiça e, ainda conservas de peixe, ostras, pasta de papel, etc.

Vende-lhe, por seu turno, produtos acabados ou semi-acabados, artigos de equipamento material e produtos agrícolas, automóveis, etc.

De acordo com a mesma fonte, *o intercâmbio comercial com os «territórios portugueses de África» apresenta igualmente um saldo favorável à França. No que respeita a Angola, as exportações francesas elevaram-se o ano passado a 75 milhões de francos e as importações a 32 milhões Quanto a Moçambique, esses números foram respectivamente, no mesmo período, de 56 milhões e 26 milhões.*

De vez em quando

O festival de ginástica, que ontem decorreu no Estádio Nacional, além de servir para prencher um sector do programa festivo do «Dia da Raça», teve o condão de nos recordar a vantagem que haveria em aproveitar as dezenas de estádios, espalhados em todo o País, para mais amiudados festivais daquele género. Deixariamos assim de ter apenas megaloclubisticos monumentos ao desporto-profissão, para beneficiar de locais próprios á prática de desporto-desporto, onde a raça se apuraria, dia a dia, num labor contínuo e não em prosaicas recordações anuais. Vamos fazer ginástica? Vamos dar uso conveniente aos nossos estádios? Vamos ter, no presente, uma «ditosa Pátria» com filhos sãos de corpo e espírito? Recordar não é, pròpriamente, o viver que nos convém. Trabalhemos no presente, preocupemo-nos com o futuro.

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia nalgumas regiões do litoral oeste, a norte do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Régua, 29° mínima: Montalegre, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 18°; Faro, 22°; Funchal, 20°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 14°; Porto, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS — TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar 18°,6; na atmosfera, 19°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, em especial nas regiões do Norte e Centro, onde podem ocorrer períodos de chuva ou aguaceiros fracos, vento fraco a moderado do quadrante Oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 11
Ocaso ás 21 e 2

Dia 11 Dia 19 Dia 16 Dia 23

MARÉS

PREIA-MAR: **Hoje** — 9 e 20 (3,1 m); 2 e 30 (3,3 m) **Dia 12** — 10 e 11 (3,1 m); 22 e 28 (3,3 m). **Dia 13** — 11 e 14 (3,1 m); 23 e 30 (3,3 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 2 e 33 (1,6 m); 4 e 44 (1,8 m) **Dia 12** — 3 e 32 (1,7 m); 15 e 50 (1,8 m). **Dia 13** — 4 e 37 (1,6 m); 17 e 02 (1,8 m).

A LUTA NA CAPITAL JORDANA

(Continuação da 1.ª página)

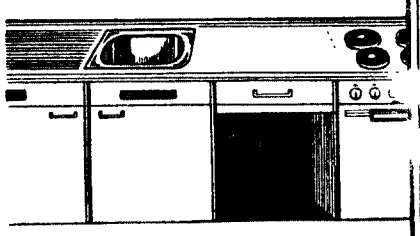
Os 35 reféns estão ali retidos pelos guerrilheiros desde a tarde de ontem. Incluem britânicos, norte-americanos, canadianos, franceses e italianos e, por razões de segurança, alguns árabes.

MORTO UM ADIDO NORTE-AMERICANO

Anunciou-se por outro lado que apenas foi morto um estrangeiro durante os combates. Trata-se do major Robert Perry, de 34 anos, adido militar adjunto á embaixada dos Estados Unidos, que foi morto a tiro, ontem de manhã na sua residência na área do Jebel Hussein, em Amã. Sua mulher Susan e os dois filhos ficaram ilesos.

teka é uma limpeza!...

O MODERNO LAVA-LOUÇA EM AÇO INOXIDÁVEL 18/8



Várias medidas e modelos, com ou sem queimadores incorporados, e diversos sistemas de ligação e adaptação a qualquer móvel de cozinha, permitem maravilhosas . . .

COMBINAÇÕES ESPECIAIS

PREFIRA TAMBÉM O FAMOSO LAVA-LOUÇAS

Teka-Hergóm

O TOQUE FINAL NA COZINHA MODERNA

REPRESENTANTE GERAL: ANSELMO SANTOS
SEDE: APARTADO 130 - AVEIRO - TELEF. 94165
EXPOSIÇÃO: RUA CORONEL BENTO ROMA, 12-A - LISBOA - TELEF. 71 71 69

QUANDO A FORTUNA NOS BATE À PORTA

Está a atingir o seu termo a campanha de pregões e estribilhos que, por esse País fora, tem acompanhado a venda dos títulos para esta sensacional lotaria de Santo António. Lotaria de características extraordinàriamente populares e que, por isso mesmo, tem despertado tamanho interesse Pela primeira vez o volume de prémios atinge montante tão fabuloso (29.484 contos!), isto, aliado ao facto da emissão haver sido cindida em quatro séries de bilhetes e, deste modo, ter permitido a vertical descida no respectivo preço. Como se sabe, cada uma das quatro «taludas» de 4000 contos, não custará mais que duas centenas de escudos.

Amanhã, às 18 horas, iniciam-se os actos da extracção. Em poucos minutos o destino de algumas pessoas transformar-se-á em futuro de milionários. — Quem serão os eleitos?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

(M 6 anos)

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NOCTURNAS

A FAVOR DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LISBOA

Preside o ministro do Interior em representação do Chefe do Estado

RIBEIRO TELLES — VICTOR RIBEIRO
FERNANDO A. SALGUEIRO
D. JOSÉ JOÃO ZOIO
(amador)

e

JOSÉ LUIS SOMMER DE ANDRADE
(Que toma a alternativa)

2 Grupos de Forcados Amadores:
DE VILA FRANCA E DO RIBATEJO
7 TOIROS DO ENG. SOMMER DE ANDRADE

motor

SAI AMANHÃ

32 PÁGINAS PREÇO 2$50

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM

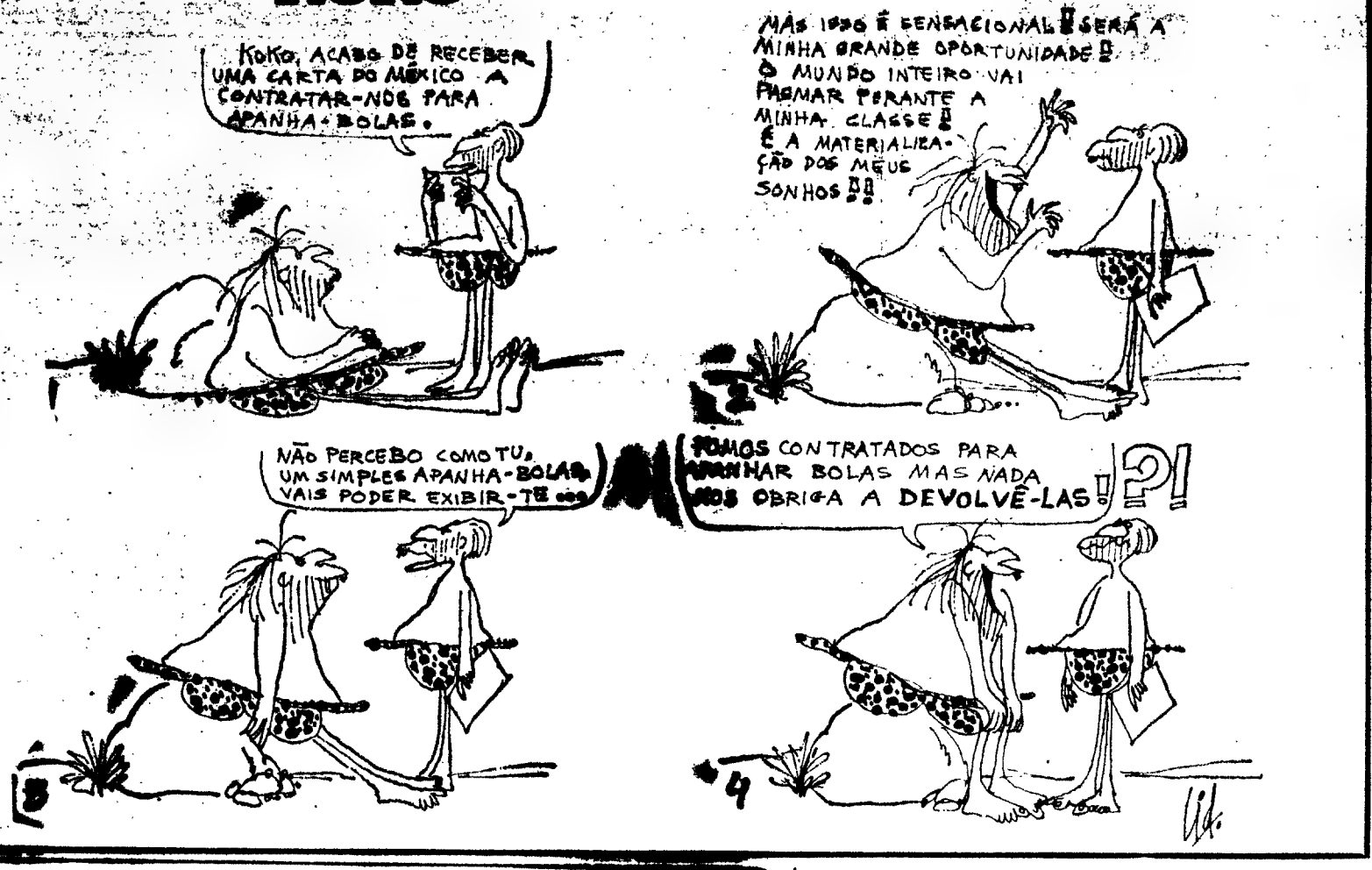
FORD 12M ou 15M XL

UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"

CONSULTE-NOS

Ford
STAND MODERNO
Concessionários oficiais Ford
RUA JOÃO SARAIVA, 15
TELEF. 71 10 65 — LISBOA-5

koko



2.º caderno

MÁ VIAGEM PARA A SERRA DA BOA VIAGEM

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Com a aproximação da época balnear volta á actualidade o problema da saída de Buarcos em direcção á serra da Boa Viagem, onde uma série de «cotovelos» obriga os automobilistas ás maiores cautelas: grande redução da marcha, uso repetido do «claxon» e muita atenção porque a todo o momento pode surgir um peão desprevenido.

O problema parece ser o da mudança da capela ali existente para outro local. Julgamos que o caso não é virgem no nosso país, tratando-se apenas de um problema de entendimento entre o Município, Junta Autónoma das Estradas e autoridades eclesiásticas.

SÓ DEPOIS DAS FÉRIAS SERÁ JULGADO O CASO DA «CHUVA» DE LIBRAS

Devido á ausência de um dos réus, foi adiado para 26 de Outubro, ás 14 e 30, o julgamento dos incriminados no processo da «chuva de libras» de que muito se falou há quatro anos. O pleito será discutido perante o colectivo do 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor Alves Cortês, ladeado pelos juizes-assessores, drs. Lourenço Pinheiro e Beça Pereira, e ocupando a tribuna do Ministério Público o ar. dr. Lemos Triunfante, adjunto do procurador da Republica.

Os incriminados são doze, sendo dois italianos, um romeno e nove portugueses. Destes, figuram quatro comerciantes, igual numero de empregados bancários e um agente comercial. São eles: Raffaele Delta Scala, de 55 anos, marítimo, natural e residente em Génova; Basso Prieto, de 47 anos, solteiro, camareiro, natural da Roménia, e morador em Itália; Eugénio Mário Rodrigues, de 53 anos, casado, comerciante, de Lisboa; Adelino dos Santos Vilgário, de 64 anos, comerciante, de S. Cosme, Gondomar (Porto); Arnaldo Fernandes, de 53 anos, casado, comerciante, de Castanheira de Pera; João Luís Duarte, de 41 anos, casado, empregado bancário, de Lisboa; Joaquim da Costa Cardoso, de 75 anos, casado, comerciante, de Ramalde (Porto); Artur Villas, de 57 anos, casado, empregado bancário, de Lisboa; Jorge Pereira Capitão, de 47 anos, casado, empregado bancário, de Lisboa; Pedro Caldas Pereira Capitão, de 45 anos, casado, de Carcavelos; José Collaço Sequeirá, de 51 anos, casado, agente comercial, de S. Pedro (Mértola), e Francisco Pandulo, de 51 anos, natural de Génova, onde reside, «barman» de 1.ª classe do paquete «Enrico C».

Do grupo dos acusados, os estrangeiros prestam contas á justiça portuguesa á revelia. Nunca foram encontrados, mesmo com a intervenção da Interpol. Os portugueses que figuram no processo, como simples compradores ou vendedores, conhecendo-se qu não a sua proveniência (o tribunal o dirá) estão todos caucionados.

A Embaixada britanica figura como assistente no processo, sendo seu representante o dr. António Lobo Vilela. São 30 declarantes, 5 testemunhas de acusação e 42 de defesa. São patronos dos incriminados os drs. Almeida Ribeiro, Augusto Mira, Sidónio Rito, Mário Reis, Joaquim de Azevedo e Silva, Álvaro de Mendonça e Eduardo Garcia e Costa.

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.
Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País

FRIGORIFICOS
DESDE 80$00 MENSAIS
OFERTA DA DESPENSA JOVICA
SEM | ENTRADA FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E AGORA TAMBEM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

DESPORTO

Mueller com 7 golos

O alemão Gerd Mueller, de 24 anos, continua em plano de grande evidência como rematador.

Ontem, repetiu o «hat-trick» que já havia conseguido frente á Bulgária, marcando os três golos da sua equipa no jogo contra o Peru, em apenas 18 minutos.

Mueller, que já comandava a lista dos melhores marcadores, aumentou, assim, substancialmente a sua vantagem, podendo, inclusivamente, aproximar-se do «record» de sempre na história do «Mundial», estabelecido pelo francês Just Fontaine em 1958, com 13 golos.

A classificação actual é a seguinte:

Com 7 golos: Mueller (Alemanha Ocidental).

Com 4 golos: Jair (Brasil) e Cubillas (Peru).

Com 3 golos: Byshovets (Russia), e Pelé (Brasil).

Campeonato Mundial de Futebol

INGLATERRA-CHECOSLOVÁQUIA E MÉXICO-BÉLGICA NA JORNADA DESTA NOITE

• OUTROS JOGOS: ISRAEL-ITÁLIA E BULGÁRIA-MARROCOS

CIDADE DO MÉXICO, 11 — (E.) — Com os jogos de hoje (México-Bélgica, Israel-Itália, Inglaterra-Checoslováquia e Bulgária-Marrocos), conclui-se a primeira fase do campeonato mundial de futebol. Oito equipas continuarão na prova, e outras oito despedem-se dos estádios mexicanos. Estão já qualificadas as representações do Brasil, da União Soviética, da Alemanha e do Peru, que provàvelmente serão acompanhadas nas meias-finais pelas equipas do México, da Inglaterra, da Itália e do Uruguai. Mas só os jogos de hoje decidirão se efectivamente serão estes quatro os apurados...

No «Grupo 1», o México defronta a Bélgica, bastando aos mexicanos um empate para se qualificarem. Mas se o triunfo pertencer aos belgas serão estes a acompanhar os soviéticos na passagem às meias-finais.

No «Grupo 2» a Itália deverá vencer ou pelo menos empatar com os israelitas. Mas se o triunfo pertencer a estes ficarão as quatro equipas com 3 pontos e poderá haver até a necessidade de se recorrer ao sistema de «moeda ao ar». Em princípio, porém, é de acreditar que italianos e uruguaios sigam em frente.

Os ingleses, campeões do mundo, precisam de empatar, pelo menos, com os checos, pois se estes ganharem o jogo ficarão três grupos com 2 pontos — e boas possibilidades para os romenos.

Finalmente, no «Grupo 4», Bulgária e Marrocos fazem o seu jogo de despedida, pois já se sabe que serão os alemães e os peruanos quem continua na prova.

frigoríficos
ZANUSSI
com qualidade e poder de sedução tão grandes que parecem ter sido construídos expressamente para si
69-FRZ-05
DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L.
LISBOA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

OS JOGOS DE ONTEM

Brasil e União Soviética apurados para os «quartos-de-final»

Ganhando os seus jogos de ontem, as equipas do Brasil e da União Soviética ficaram já apuradas para os quartos de final, tal como já estão os peruanos e os alemães. Entretanto no «Grupo 2», os suecos venciam os uruguaios, «embrulhando» a classificação, que depende do resultado do jogo de hoje entre italianos e israelitas.

Alemanha, 3-Peru, 1

O resultado foi feito na primeira parte, tendo os alemães chegado a 3-0, todos os tentos marcados pelo oportuníssimo Gert Müller. Este pequeno mas robusto jogador obteve já sete tentos desde o início do campeonato e tudo indica que será o melhor marcador da competição.

Na segunda parte do jogo, os peruanos procuraram com decisão o ataque, mas mostraram-se imprecisos no remate.

ALEMANHA — Maier; Vogts, Schnellinger, Fichtel e Hoettges (Patzke); Seeler, Beckenbauer e Overath; Libuda (Grabowski), Mueller e Loehr.

PERU — Rubinos; Gonzalez, Chumpitas, Torre e Fuentes; Challe e Mifflin (Cruzado); Sotil, Leon (Ramirez), Cubillas e Gallardo.

Árbitro: Abel Aguilar (México).

Golos: pela Alemanha, Mueller, aos 18, 25 e 37 minutos; pelo Peru, Cubillas, aos 43 minutos.

Brasil, 3-Roménia, 2

Em Guadalajara, a equipa brasileira poupou energias, jogando com lentidão frente ao grupo romeno. Mesmo assim, o seu ataque marcou três golos e teve outras jogadas brilhantes, especialmente por parte de Jairzinho. No entanto, a defesa voltou a mostrar pouca firmeza e foi surpreendida em dois contra-ataques dos europeus.

BRASIL — Félix; Carlos Alberto, Brito, Piazza e Fontana; Everaldo (Marco António), Clodoaldo (Edu) e Paulo César; Jairzinho, Tostão e Pelé.

ROMÉNIA — Adamache (Radacsa); Salmareanu, Lupescu, Dinu e Mocanu; Nunweiller e Dumitru; Neagu, Dembrowski, Dumitrache (Tataru) e Lucescu.

Árbitro: Ferdiand Marschall (Austria).

Golos: pelo Brasil, Pelé (19 e 65 m.) e Jairzinho (22 m.); pela Roménia, Dumitrache (34 m.) e Dembrovski (83 m.).

Suécia, 1-Uruguai, 0

Graças a um golo marcado no último minuto, os suecos obtiveram uma boa vitória, que, no entanto, lhes será in-

(Continua na página seguinte)

O jogo que «têvimos» ontem

por COSTA PEREIRA

O Peru-Alemanha de ontem fez-nos lamentar, uma vez mais, a ausência portuguesa deste campeonato do mundo. O futebol praticado pelos peruanos é inferior àquele que a equipa de todos nós praticou no mundial de 1966. Dessa maneira a vitória dos alemães foi possível na medida em que o seu opositor apresentou um futebol de inferior qualidade, embora servido por boa condição física e técnica individual.

Os seus quarenta anos de ausência justificam a sua falta de maturidade futebolística. Cubillas e Dela Torre são vedetas da equipa.

A reacção dos peruanos no segundo tempo foi baseada nas iniciativas individuais (especialmente de Cubillas) pela condição anímica dos seus elementos.

A sua presença nos quartos-de-final é uma certeza, mas a passagem ás meias-finais poderá não ser alcançada.

Gostámos da equipa alemã, que vimos pela primeira vez.

Futebol variado servido por excelentes jogadores onde a acção de Bechenbauer é influente na condução do jogo da sua equipa, bem auxiliado pelos veteranos Seeler e Shenelinger.

Tal como as grandes equipas deste mundial — Brasil e Inglaterra — o seu jogo é canalizado pelos extremos para aproveitar o extraordinário goleador que é Muller, na zona frontal da baliza.

A excelente condição física e o seu jogo prático desenvolvido, e verdadeiro sentido de antecipação, são qualidades para garantir a sua presença nas meias-finais.

Desta maneira nunca esteve em dúvida a vitória dos alemães, tal a superioridade do seu jogo em relação aos adversários.

CLASSIFICAÇÕES

GRUPO 1

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
U. R. S. S.	3	2	1	—	6-1	5
México	2	1	1	—	4-0	3
Bélgica	2	1	—	1	4-4	2
El Salvador	3	—	—	3	0-9	0

GRUPO 2

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ITÁLIA	2	1	1	—	1-0	3
Uruguai	3	1	1	1	2-1	3
Suécia	3	1	1	1	2-2	3
Israel	2	—	1	1	1-3	1

GRUPO 3

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BRASIL	3	3	—	—	8-3	6
Inglaterra	2	1	—	1	1-1	2
Roménia	3	1	—	2	4-5	2
Checoslováquia	2	—	—	2	2-6	0

GRUPO 4

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ALEMANHA	3	3	—	—	10-4	6
Peru	3	2	—	1	7-5	4
Bulgária	2	—	—	2	4-8	0
Marrocos	2	—	—	2	1-5	0

OS JOGOS DE ONTEM NO «MUNDIAL»

(Continuação da pág. anterior)

suficiente para a qualificação, se os italianos vencerem, como se espera, a equipa de Israel.

A selecção sueca esteve ao ataque durante quase todo o jogo e teve amplas possibilidades de conseguir uma vitória mais ampla.

SUÉCIA — Larsson; Selander, Axelsson, Nordqvist e Grip; Svensson e Bo Laesson; Eriksson, Kindvall (Ove Grahn), Niklasson e Perssen.

URUGUAI — Mazurkiewioz; Ancheta, Matosas, Urbina e Castillo; Mujica e Zubia; Esparrago, Maneiro, Coster e Losada.

Árbitro: Henry Landauner (U. S. A.).

Golo: Ove Grahn, aos 89 minutos.

União Soviética, 2- -El Salvador, 0

Como tem sido hábito, a equipa de El Salvador opôs forte resistência na primeira parte, defendendo-se tenazmente. O intervalo chegou com 0-0, mas no segundo tempo os soviéticos aceleraram e Bichorets confirmou a sua categoria marcando dois golos.

U. R. S. S. — Kafazashvili; Afonine, Dzodznashvili, Khurtsilava e Shesternev; Kieselev (Asatiani) e Muntian; Serebrianjakov, Bishovets, Puzash e Khmelnitsks.

EL SALVADOR — Maganas; Rivas, Mariona, Osório e Rodriguez (Sermeno); Vasquez e Cabezas; Monge, Portillo, Castro e Mendez.

Árbitro: Angel Correza (Argentina).

Golos: Bichovets, aos 51 e 74 m.

Demonstração significativa o sarau de ginástica do Benfica

No Pavilhão dos Desportos do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, realizou este clube o seu habitual sarau de ginástica, que mantendo a tradição foi não só um belo espectáculo como também manifestação significativa sobre o carinho que a colectividade dedica á Educação Física.

Depois do desfile dos participantes, exibiram-se na primeira parte oito classes, seis das quais de ginástica educativa, uma de desportiva e por ultimo a de movimentos rítmicos.

Em ginástica educativa, as classes mistas dos 5 aos 6 anos dos professores D. Madalena Canha e cap. Noronha Pinto, dirigidas por este e ainda a mista também dos 5 aos 6 anos, da professora D. Leontina Machado, emprestaram ao serão um cunho de graça e alegria.

Na classe de D. Leontina Machado, notou-se a presença da pequenita Helena Rosário Alcobia, de 7 anos, que, apesar de ter o braço direito em gesso, não quis deixar de tomar parte no festival, tendo executado todos os exercícios com perfeição, excepto os saltos de plinto, aparelho em que sofrera o acidente, e que como é lógico lhe aram proibitivos.

Exibiram-se ainda com pleno agrado as classes de meninos e de meninas, ambas dos 7 aos 9 anos, respectivamente dos professores Silva Ferreira e D. Leontina Machado, um conjunto das classes de meninos das mesmas idades, dos professores cap. Noronha Paulino e cap. Nuno Vitória e a classe de meninas dos 10 aos 12 anos da professora D. Leontina Machado.

Em ginástica desportiva (movimentos livres) os professores cap. Robalo Gouveia e Silva Ferreira, apresentaram respectivamente os seus alunos e alunas, que deram bom testemunho do trabalho dos seus mestres.

A finalizar a primeira parte, as alunas da professora D. Inês de Carvalho, em movimentos rítmicos com aparelhos, encheram o recinto de beleza e colorido com os seus exercícios.

Na segunda parte houve demonstrações de iniciação desportiva, por alunas do professor Silva Ferreira, ginástica educativa por rapazes dos 10 aos 13 anos do prof. cap. Nuno Vitória.

Em aralelas e cavalo com arções e paralelas assimétricas e trave olímpica, respectivamente alunos do cap. Robalo Gouveia e alunas do prof. Silva Ferreira fizeram bom trabalho.

Uma classe de meninas e senhoras da Casa do Benfica de Santarém, em movimentos rítmicos com bolas e fitas contribuiu com os seus exercícios, dirigidos pelo professor José Gameiro, para o êxito deste sarau.

Mais um «toque» de beleza e elegancia dado pela classe de senhoras, da professora D. Inês de Carvalho, em ginástica rítmica, ao que se seguiu a classe educativa de homens, orientada pelo cap. Nuno Vitória que foi impecável na sua actuação.

Ginastas da Casa do Benfica de Santarém dirigidos pelo professor José Gameiro e alunos do professor cap. Robalo Gouveia, fecharam o programa, com saltos em mesa alemã.

Estavam presentes o dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos e o professor Reis Pinto, pela Mocidade Portuguesa.

J. DA MESQUITA

Alcançou o maior êxito o «Festival da Juventude»

Alcançou o maior êxito, o «Festival da Juventude» que os Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa organizaram, sob a direcção do professor Hélder Matos.

E para maior êxito e espectacularidade muito contribuiu o publico que encheu por completo o Estádio Nacional numa demonstração de interesse e apoio ás novas gerações.

Presidiu ao festival, o Chefe do Estado, acompanhado dos ministros do Ultramar e da Educação Nacional e ainda de outros membros do Governo.

Antes do desfile, com cerca de 5000 participantes, foi lida a poesia de Fernando Pessoa, «O Infante».

As classes de marinharia, voo, atletismo, desportos mecanicos, montanhismo, natação, remo, tiro e vela, abriram o desfile seguindo-se as classes de ginástica de todos os estabelecimentos de ensino que participaram no festival que começou precisamente com uma exibição de ginástica infantil do ensino primário dirigida pelo professor Reis Pinto.

Seguiu-se uma classe mista musicada com a participação de alunas do ciclo preparatório e alunos de todos os liceus e escolas tecnicas num total de 1000 participantes e que foi dirigida pelos professores Jeny Candeias e Reis Pinto.

Encerrou a primeira parte do festival uma classe educativa, composta por 1400 alunos do ciclo preparatório, que sob a direcção do professor Hélder Matos, se exibiram com exercícios recreativos e bem ritmados.

A segunda parte do programa foi preenchida com exercícios de destreza elementar, exercícios de aplicação com cama elástica, trampolins e tapetes que tiveram bom nível técnico e que foi dirigida pelos professores José Brandão e Arnaldo Barbosa.

Seguiu-se uma classe feminina, com cerca de 1200 participantes que obtiveram o maior êxito com exercícios de ginástica musicada e que se exibiu com um ritmo, uma graça e uma elegancia que entusiasmaram a assistência. Parabéns para a professora Dina Contreiras que dirigiu esta classe.

Exibiram-se por fim uma classe de rapazes dos liceus e escolas técnicas com exercícios de aplicação prática com varas.

Valem mais na compra
Valem mais na venda

Ao comprar um Opel Kadett ou um Opel Rekord, você já está levando mais carro pelo seu dinheiro. A excelência tradicional da mecânica alemã. Motores robustos que andam e andam e andam. Performance e economia. Conforto (compare o espaço para as pessoas e bagagem, nos carros Opel, com o oferecido por outras marcas). Segurança (duplo sistema de travagem, assistido com servo-freio, painel almofadado, coluna de direcção telescópica). E depois de muitos e leais serviços que o seu Opel Kadett ou o seu Opel Rekord lhe terão prestado, uma última alegria lhe estará reservada para a hora da revenda: serão realmente compensadores os preços que você obterá, ao despedir se cheio de saudades, garantimos-do seu Opel Kadett ou do seu Opel Rekord.

VISITE AGORA o seu Concessionário OPEL. Este é o momento oportuno

Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PARA EXPANSÃO DO MINIBASQUETE

Efectuou-se ontem, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, o segundo colóquio, com vista ao fomento do minibasquetebol, e, consequentemente do basquetebol no nosso País.

Presentes os professores Mário Lemos e Trovão do Rosário, membros da F. P. B., elementos ligados á modalidade e jogadores. Diversos foram os temas abordados e discutidos, nomeadamente de carácter pedagógico, como o próprio jogador de «mini» implica.

Procurou-se a melhor forma de estruturação nesse campo alargado á actividade populacional e a toda a actividade circum-escolar mais acentuadamente, não excluindo contudo a comparticipação, quando válida e sem paixões clubísticas do desporto federado, uma vez que o objectivo a atingir é a formação dos jovens através do desporto.

Na próxima reunião a realizar na segunda-feira, ás 21 horas no mesmo local, serão abordados novos temas de alto interesse, além da revisão dos já apreciados, esperando-se, contudo, que nessa reunião possa haver uma maior comparticipação de elementos, contando-se desde já, com á presença da Mocidade Portuguesa masculina e feminina, para que numa conjugação de esforços, possa haver maior planeamento e alargamento da actividade do «minibasquete» no nosso País, com vista ao futuro desenvolvimento da modalidade.

CICLISMO: a «clássica» Porto-Lisboa

VITÓRIA DE JOAQUIM LEITE (F. C. PORTO) — um jovem que atingiu a «maioridade»

• Na classificação colectiva triunfou o Sporting

No curto espaço de oito dias disputaram-se duas das três provas portuguesas que estão incluídas no calendário da Federação Internacional. Primeiro o «IX Grande Prémio Robbialac», que pela primeira vez recebeu tal honra, anteontem a 40.ª edição da nossa «clássica» com maiores tradições depois da «Volta» e que é exactamente a ligação entre o Porto e Lisboa.

A boa sequência de provas a que os nossos profissionais têm sido ultimamente submetidos, e mais que isso, a já muito agradável forma revelada pela maioria fez muito boa gente pensar que o «record» da prova (9.17.55), estabelecido em 1965 pelo portista José Pacheco poder a muito bem vir a sofrer um forte ataque.

Para além da boa forma dos corredores acrescia ainda o facto do despique Sporting-Benfica estar de novo a aquecer, pois os «leões» após dois escandalosos malogros no «Riopele» e no «Casal» conseguiram vincar muito bem a sua posição na prova da Robbialac, ganhando os seus corredores todos os títulos individuais, muito embora ao seu velho rival tenha pertencido o primeiro lugar da classificação colectiva.

Toda a expectativa foi, no entanto iludida principalmente porque os ases não acreditaram numa fuga iniciada 40 quilómetros após a meta e de que foram protagonistas Lino Santos (Sangalhos), João Pinhal (Benfica), Paulino Domingues (Ambar), Joaquim Leite (F. C. Porto), Pedro Rodrigues (Coelima) e Manuel Mendes (Sporting). Tratava-se de jovens ciclistas e como ainda faltavam muitos quilómetros para a meta os «grandes senhores» não se incomodaram. O tempo foi passando e enquanto o pelotão se recusava, os seis fugitivos, combinando bem, foram-se distanciando, a ponto de em Coimbra serem já 6 minutos de avanço. Pouco depois, um outro pequeno grupo, constituído por Delfim Santos (F. C. Porto), José Eduardo Santos (Benfica), Manuel Luís (Sporting) e António Pereira (Coelima) resolveu vir em demanda dos fugitivos, juntando-se pouco antes das Caldas da Rainha que, á semelhança de muitas outras localidades recebeu a caravana com o maior entusiasmo. Com toda a gente a colaborar o avanço tornou-se ainda mais apreciável e, á passagem por Torres Vedras, principiou a criar-se a ideia de que do grupo sairia o vencedor da grande prova.

E a verdade é que, muito embora ainda mais alguns homens tenham abandonado o pelotão, entre eles Firmino Bernardino, o já referido grupo decidiu a ordenação dos dez primeiros classificados.

Pedalaram agrupados até ao Carriche, onde as posições se principiaram a definir. Depois, na pista de Alvalade, o portista Joaquim Leite, um jovem que parece já ter atingido a maioridade como ciclista, soube impor excelentemente, conseguindo assim uma boa vitória para as suas cores. Ao Sporting, o dono do Estádio, e vivamente interessado no seu duelo com o eterno rival, o Benfica, coube o primeiro lugar por equipas.

Não tendo sido uma corrida excepcional — os ases nada fizeram para tal — esta edição do Porto-Lisboa não deixou de se revestir de um certo interesse e correspondeu assim ao bom momento que a modalidade atravessa.

Classificações:

1.º J. Leite (Porto) 9 19 20
2.º A. Pereira (C.) ... m. t.
3.º M. Mendes (Sp.) »
4.º Lino Santos (S.) »
5.º Man. Luís (Sp.) 9 49 58
6.º João Pinhal (Bf.) 9 50 23
7.º Domingues (A.) m. t.
8.º P. Rodrigues (C.) »
9.º J. E. Santos (Bf.) 9 50 55
10.º D. Santos (P.) ... m. t.

Classificaram-se ainda 32 corredores.

Joaquim Leite entra no Estádio Alvalade para ganhar o Porto-Lisboa

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

BENFICA E ACADÉMICA DERAM BONS PASSOS PARA A FINAL

Disputaram-se, ontem, os jogos correspondentes à primeira mão das meias-finais do campeonato nacional de futebol para juniores. Em Lisboa, no Estádio da Luz, o Benfica venceu o Sporting por 2-0, enquanto em Coimbra a Académica vencia por 5-0 o Desportivo da Fafe.

Benfica, 2-Sporting, 0

As equipas alinharam:

BENFICA — S. Morais; Fernando, Lino, Orlando e Belo; Rachão e Eurico; Sanina, Armando, Jerónimo e Lourenço.

SPORTING — Pinhal; Branco, Laranjeira, Augusto e Cabrita; Brito e Alexandre; Márinho, Nando, Rogério e Rodrigues.

Árbitro — Carlos Monteiro, de Setúbal.

Os «encarnados» ganharam merecidamente dado que, durante todo o encontro, ocuparam o meio-campo defendido pelos «leões».

Aos 18 e 25 minutos, por Sanina e Lourenço, o golo dos «encarnados» esteve á vista. Ambos, com o guardião leonino batido, atiraram ao lado do poste.

Cinco minutos depois, Rachão, atirou por cima da barra, perdendo o Benfica nova oportunidade.

Próximo do termo do primeiro tempo, foi Eurico que atirou ao lado, com a baliza deserta.

No início do segundo tempo o Sporting desfrutou de duas grandes oportunidades. Foram marcados a seguir dois «cantos» que S. Morais, sempre muito atento e bem colocado, conseguiu agarrar.

O primeiro golo da partida surgiu aos 62 minutos. Centro da direita sobre a pequena área: Eurico saltou e bateu Pinhel. No momento houve a primeira substituição na turma do Sporting, saiu Branco e entrou Luz

Três minutos depois o Benfica aumentou a vantagem para 2-0, por intermédio de Jerónimo, após saída em falso do guardião leonino a um cruzamento, também da direita.

Os últimos minutos do encontro foram jogados na grande área dos «encarnados que se viram em apuros para suste o ímpeto dos «leões». No final 2-0 favoráveis ao Benfica.

A arbitragem do sr. Carlos Monteiro ficou muito a desejar. No primeiro tempo, especialmente, teve grande número de decisões que foram ruidosamente desaprovadas pelo público.

L. S. J.

Académica, 5-Fafe, 0

O jogo caracterizou-se pelo constante choque entre o ataque dos estudantes e a firme defesa de Fafe. Os golos foram marcados por Reis (3), Vítor Manuel e Alcides.

Jogaram:

ACADÉMICA — Ramires; Paula, (Machado) Alcides, Orlando e Benedito, (Barros); Cachulo e Vítor Manuel; Cândido, Gregório, Reis e Rocha.

FAFE — Carvalho, (Parcílio); Nelson, Mendes, Castro e Albino; Daniel, Lando (Arcílio) e Avelino; Lopes,

só o grão garante a verdade do café puro

Uma chávena de Café Puro! Pausa!... Confortáveis minutos de repouso!

O homem que afeiçoa os dias pelo ritmo das horas de trabalho sente no Café Puro a segurança de um estímulo natural.

Do puro Grão do Café moído e preparado na altura, nova coragem numa chávena de Café Puro!

beba café puro! exclusivamente!

CAFÉ

PROMOC-70-2

NIKON

E O CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

NIKON tem o prazer de informar que no intuito de dar, como sempre, a mais perfeita assistência às suas câmaras, manterá, durante o Campeonato do mundo de Futebol, no México, um serviço técnico que funcionará no Hotel Sheraton, Maria Isabel, onde está localizado o Centro de Imprensa.

Este serviço está aberto desde as 9 até às 17 horas, todos os dias, incluindo sábados, prestando informações de carácter técnico e a mais cuidada assistência às câmaras NIKON dos fotógrafos profissionais e da Imprensa.

ACABOU O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

O Tirsense é campeão

Uma das mais longas provas do futebol português — o Campeonato Nacional da Segunda Divisão — terminou ontem com a vitória do F. C. Tirsense, 1.º da Zona Norte, que bateu por 2-0 o S. C. Farense, vencedor da competição da Zona Sul

...Se o Tirsense ganhou bem? Sem dúvida. Por ter jogado melhor a sua cartada, por dar-se ao trabalho de conquistar avanço, por não ficar nas covas a ver o adversário partir.

Efectivamente, o arranque da equipa de Santo Tirso tornou-se decisivo. O Farense pode, a esta hora, reconhecer a sua «mea culpa», ao conceder avanço ao antagonista no comando das operações.

A iniciativa pertenceu, durante toda a primeira parte, à equipa portenha. Esta usou mais jogadores no sector ofensivo e procurou o golo com visível urgência. Os algarvios preferiram adoptar o contra-ataque, tentando apanhar de surpresa o sector recuado contrário. Aí, porém, a experiência de Festa e a segurança de Cristóvão, acolitados por laterais da maior aplicação e um guarda-redes atento, tomou preponderância.

Na metade inicial tornou-se surpreendente o ascendente dos tirsenses, com uma capacidade de ligação admirável e um entendimento excelente entre os diversos compartimentos do «onze». Os vencedores chegaram a desbobinar lances principiados na sua grande área, filtrados pela linha média e concluídos pelos dianteiros. Realce-se o labor de Ernesto e Francisco Baptista, aquele um estilista e este um lutador, sempre na brecha e dono dum tempo de recarga invulgar.

No segundo tempo, contudo, o desafio mudou de feição. Apostado em demonstrar que não valia tão pouco como parecera até então, o Farense decidiu-se por abandonar as inibições anteriores e habilitar-se á vitória.

Testas adiantou-se no terreno, a fazer companhia a Ludovico e Bento e até Nunes, o dos remates de longe, surgiu amiudadamente metido na frente. Lances sobre lances tombaram sobre as imediações da zona defendida pelo Tirsense.

Verdade seja que o Farense bem poderia ter chegado á igualdade nessa fase de pressão em que a turma desmentiu a fraqueza exibida nos 45 minutos iniciais. Mas o facto é que o zero em golos da turma do Algarve saiu em grande parte, da eficácia da defesa tirsense, nessa emergência reforçada com o resto do «team».

Quando Ricardo desviou para «canto» um soberbo remate de Ludovico a sorte do jogo ficou decidida. Fatigado por teimar em vão, o Farense foi abrandando, insensivelmente, na medida em que o Tirsense recobrava forças.

Aos 34 minutos, o segundo golo dos de Santo Tirso encerrou a questão. Um livre indirecto que Silva apontou fez a contagem definitiva. Não vimos ninguém tocar no esférico mas, certamente que Mário Alves, colocado perto da baliza, se apercebeu de que assim acontecera, pois, de outro modo, não iria validar o tento.

Arbitragem de Mário Alves confirmadora dos seus créditos.

As equipas:

TIRSENSE — Ricardo; Amandio, (Carvalho, aos 87 m.), Cristóvão, Festa e Viana; F. Baptista e Ernesto; A. Luís, C. Manuel, Silva e Jóia (Rui Manuel na segunda parte).

FARENSE — Helder; J. António, Torpes, Manhita (Campos, aos 40 m.) e Sequeira; Nunes e Barão; Bento (Nelson, aos 74 m.), Ludovico, Sitoi e Testas.

FRANCISCO CAMILO

Euforia tirsense após a vitória

REUNIÃO MAGNA NO ATLÉTICO

A Direcção do Atlético Clube de Portugal desejando comunicar á sua massa associativa assuntos, que considera importantes para a vida do clube, entre os quais a escolha de elementos directivos para 1970/71, decidiu promover na sede recreativa do clube, mais uma das reuniões magnas mensais.

A reunião realiza-se hoje, às 21 e 30.

Com o económico Volkswagen 1200 bons fins-de-semana e férias para a sua família

Agora só fica em casa com a família, nos fins-de-semana, se quizer. Ou só não passa as suas férias por essas estradas fora, ou de cidade em cidade, se não souber como é económico o VW 1200. É um paradoxo, mas é verdade: o VW 1200 tem um motor forte e um fraco consumo — e quase não tem oficina.
Quanto aos problemas de trânsito, não se preocupe: o VW 1200 tem uma caixa de velocidades completamente sincronizada, que torna facílimas as mudanças. Quanto a conforto, também pode contar com o VW 1200: tem assentos reguláveis que pode ajustar mesmo com o carro em andamento, tem aquecimento até na retaguarda e janelas com ventiladores nas portas, que evitam correntes de ar no interior do carro. Por causa dos seus filhos também não se preocupe: o VW 1200 tem portas com fechos de segurança e está preparado para a instalação de cintos de segurança.
E deixe-os instalar-se descontraìdamente, porque os revestimentos são laváveis e voltam a ficar como novos.
VW 1200! uma fuga para o desgaste dos dias...

Para quem procura maior economia, menor preço e maiores facilidades de pagamento... VW 1200!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 190

FLORES NO MONUMENTO A LUÍS DE CAMÕES PARA ASSINALAR O DIA DE PORTUGAL

Como é da tradição no Dia de Portugal foram prestadas diversas homenagens á memória de Luís de Camões, cujo monumento, em Lisboa, esteve ornamentado com flores dos viveiros do Município Sobre o relvado, em caracteres formados por flores brancas, lia-se a seguinte legenda: «Quanto mais pode á fé, que a força humana!»

Logo de manhã cedo, gente anónima começou a afluir á Praça Luís de Camões, onde ondulavam em grandes mastros as bandeiras nacional e da cidade.

O presidente da Camara Municipal colocou uma palma de flores

A primeira cerimónia do dia foi prestada pela Camara Municipal de Lisboa. Pelas 12 horas, chegou á Praça Luís de Camões, o sr. eng.º Santos e Castro, presidente do Município lisbonense, que ali foi aguardado pelos vice-presidentes srs eng.º D. Segismundo Saldanha e dr. Soares da Costa, vereadores, chefes de serviço e funcionários superiores da Camara, e ainda pelos srs. coronel Rogério Cansado, inspector de incêndios da zona sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros; major Manuel Bastos, 2.º comandante daquela corporação; Ernesto Costa, presidente da direcção e comandante dos Voluntários de Lisboa; dr. Eduardo Neves, presidente da direcção dos «Amigos de Lisboa»; capitão Luís Saldanha, comandante da Polícia Municipal; Álvaro Rodrigues Figueira, presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, e muitas outras individualidades. Após cumprimentos, o sr. eng.º Santos e Castro dirigiu-se para junto do monumento e depôs uma palma de gladíolos vermelhos, com fitas de seda, com as cores da cidade, nesse momento a banda de música da Polícia de Segurança Pública, que durante a tarde deu um concerto naquela praça, tocou o hino da cidade, seguido do nacional, ouvidos com o maior respeito pelas centenas de pessoas que assistiram ao decorrer da significativa cerimónia.

A Voz do Operário também prestou homenagem ao épico

A seguir á cerimónia anterior, estiveram, junto do monumento do autor dos «Lusíadas», a depor um ramo de flores, os alunos da Escola Primária da Voz do Operário, acompanhados dos elementos da direcção, tendo á frente o respectivo presidente, sr. Faria Longo e a inspectora das escolas daquela colectividade sr.ª D. Adriana Adegas (Crisóstomo).

A homenagem do Ateneu Comercial de Lisboa

De tarde, os atletas, ginastas, alunos, sócios, funcionários e convidados prestaram também homenagem a Luís de Camões seu patrono, para o que se concentraram ás 16 e 30 na sede daquela prestimosa instituição. Dali seguiram para a Praça de Luís de Camões, onde foi deposta uma grande palma de flores, após o que o dr. professor Cruz Filipe, proferiu algumas palavras alusivas a Luís de Camões, patrono do Ateneu Comercial de Lisboa.

A Casa do Ribatejo prestou homenagem ao seu patrono

A Casa do Ribatejo efectuou a exemplo dos anos anteriores, uma romagem ao tumulo do seu patrono, Luís de Camões, nos Jerónimos.

Perante os directores e alguns sócios, foi colocado ali um ramo de flores, seguindo-se um minuto de silêncio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A ORIGINALIDADE DO TISSOT SIDERAL ESTÁ NA CONCEPÇÃO ULTRA-MODERNA DA SUA CAIXA QUE É FEITA DE FIBERGLASS

1 - Sideral Fiberglass - automático, com data.

2 - Sideral Fiberglass - estanque, electrónico, com calendário.
3 - Cronógrafo Sideral Fiberglass - estanque, totalizador de minutos Triângulo azul "iatismo" Traço vermelho "Futebol" Régua de cálculo e medida de velocidade.

1 - Automático Visodate, desde 1.100$00. 2 - Electrónico Fiberglass Visodate, desde 1.550$00. 3 - Cronógrafo Fiberglass. desde 1.800$00

Com garantia internacional em mais de 140 países

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia AUREA
Rua Áurea, 89
Relojoaria MAURY
Rua Áurea, 202

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria SUÍÇA
Rua Áurea, 252
TORRES Joalheiros
Rua Áurea, 255

LISBOA DIA E NOITE

✱ aceite o nosso CONVITE ✱

PREENCHA COM LETRA BEM LEGÍVEL OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO

É da maior conveniência que os leitores-concorrentes preencham com caligrafia bem legível os boletins de identificação da nossa iniciativa que publicamos todos os sábados.

Até amanhã, sexta-feira, os concorrentes podem remeter os cupões referentes à terceira colecção e que os habilitarão ao sorteio a realizar na próxima segunda-feira, proporcionando-lhes algumas horas agradáveis nos melhores restaurantes típicos e «boîtes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Referimos, mais uma vez, os estabelecimentos que colaboram na nossa iniciativa: Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lorde, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa e Solar do Minho.

Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- **para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma colecção e juntá-los ao boletim de identificação;**
- **preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a colecção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;**
- **as colecções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até ás 18 horas da sexta-feira seguinte á semana em que forem publicados;**
- **as colecções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;**
- **os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as segundas-ferias, ás 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;**
- **os prémios são constituidos por jantares em restaurantes típicos ou «boîtes», para o contemplado e um acompanhante;**
- **o numero de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabetica, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;**
- **os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização condicionada a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.**

ALFREDO ALVELA:
TV À HORA DO ALMOÇO

Foi durante alguns anos locutor nos estúdios do Porto do R. C. P., onde apresentou trabalhos que, ràpidamente, firmaram o seu prestígio, com referência especial para as reportagens dos pescadores de bacalhau na Gronelândia e da digressão do Orfeão Académico do Porto pelo Canadá e Estados Unidos. Está agora integrado no programa P. B. X., produção em R. C. P. dos «Parodiantes de Lisboa».

Já fez televisão, apresentando programas de variedades e interpretando textos do dr. Pedro Homem de Mello na rubrica «Folclore». Mas agora surgiu o convite para uma colaboração mais regular: a participação no programa que a R. T. P. transmite à hora do almoço.

BRANCO DE OLIVEIRA
É ESPECTÁCULO

Impressionou muito favoràvelmente o júri da R. T. P. quando prestou provas (há poucos meses) para ingressar nos seus quadros artísticos. Apareceu com a sua viola surpreendendo os que pensavam ser «mais um».

Ele toca (!) e interpreta canções que sabe seleccionar. Revelámos, então, que Branco de Oliveira não se limitava a cantar: era, também, proprietário de uma «boîte», exactamente o «Galeirão», na Lagoa de Santo André. Ali canta com frequência, actua em espectáculos de variedades e grava discos. «O disco também é espectáculo» — afirma. Neste segundo acetato para a «R. R.», incluiu: «Vai-te, gaivota, voa» (Jorge Fontes - Angelo Granja), «Cântico à saudade» (Jorge Fontes--Goulart Nogueira), «Tenho vergonha» e «Leio nos teus olhos», ambas composições de Moniz Pereira, o autor de «Valeu a pena», que foi (e é ainda) um dos seus grandes êxitos. Nesta última gravação foi acompanhado por Jorge Fontes e António Chainho (guitarras), José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (viola baixo).

RUI CASTELAR:
RUBRICAS PARA PESCADORES

No programa «A Noite é Nossa», produzido e realizado por Rui Castelar e transmitido diàriamente por Rádio Clube Português (das 3 às 6 da manhã), estão incluídas, há alguns meses, rubricas especialmente dirigidas aos pescadores e que atingiram alto nível de audição. Rui Castelar projecta torná-las mais amplas, remodelando-as de forma a conquistar ainda maior agrado junto do público a que se destinam.

SARAIVA:
Propaganda da cozinha portuguesa

Como noticiámos, António Saraiva da Costa encontra-se já no «Lisboa à Noite», o restaurante típico português do Rio de Janeiro, propriedade do empresário Joaquim Saraiva. Pois António Saraiva da Costa, mestre de cozinha, está a apresentar com regularidade (e grande êxito) alguns pratos tradicionais portugueses. Propõe-se ainda realizar no «Lisboa à Noite» concursos de cozinha portuguesa, com a participação de profissionais de vários hoteis e restaurantes. A iniciativa está a ser aguardada com muito interesse.

SARAIVA

BERTA CARDOSO:
VELHOS ÊXITOS EM DISCO

Como noticiámos, Berta Cardoso, grande intérprete de fado, voltou a ser primeira figura do elenco artístico de «O Arabita de Alfama», ali recordando para muitos dos seus admiradores alguns dos seus maiores êxitos que, talvez, muito brevemente, venham a ser gravados em disco, avivando recordações a quantos ouviram «Cruz de guerra» ou «É tão bom ser pequenino», este de Linhares Barbosa, autor de grande parte do repertório de Berta Cardoso.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Villela e o «Trio Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✱ Cons. min 60$00 ✱ Rua do Norte, 91 ✱ Telfs. 30095-328713 ✱ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria e Julio Vieitas. Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✱ Cons. min. 40$00 ✱ Rua da Adiça, 19 ✱ Telef 863451.

O FORCADO

cantam. António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✱ Cons. min. 40$00 ✱ Rua da Rosa, 219 ✱ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maria e José Maria Carvalho ✱ Cons. min. 90$00 ✱ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✱ Telef 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges e Cecília de Jesus. Tocam. António Besso e Fernando Reis ✱ Cons. min. 50$00 ✱ Rua da Barroca 133 ✱ Telef. 369760

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✱ Cons. min. 30$00 ✱ Rua dos Trinas, 67 ✱ Telef. 669857 ✱ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Zazoré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✱ Cons. min. 40$ ✱ Travessa da Espera, 8 ✱ Telef. 35464 ✱ Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✱ Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✱ Rua Gilberto Rola, 24 ✱ Telefs. 676655--67341

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✱ Rua do Vigário, 60 ✱ Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Natália dos Anjos, Alfredo Duarte Júnior e Glória Maria. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✱ Cons. min. 50$00 ✱ Rua das Taipas, 14 ✱ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✱ Cons. min. 90$00 ✱ Beco dos Cortumes, 10 ✱ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✱ Cons. mín. 40$00 ✱ Beco do Espírito Santo, 1 ✱ Telef. 868209.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✱ Cons. min 50$00 ✱ Rua das Gáveas, 57 ✱ Telef. 34006 ✱ Encerra á quinta-feira.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Albertino Vilar e António Pessoa ✱ P. da Alegria, 58 ✱ Telef. 367093 ✱ Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✱ Cons. min. 50$00 ✱ Travessa de S. Miguel, 22 ✱ Alfama ✱ Telefone 868552.

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✱ Cons. min. 120$00 ✱ Taxas incluidas ✱ Rua Nova da Trindade, 22-A ✱ Telefs. 35007-323406 ✱ Encerra ao domingo

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernanda Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio e Vitor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✱ Travessa da Queimada, 10 ✱ Tels. 328503--322889.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, Maria Eduarda e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✱ Rua da Esperança, 174 ✱ Telef. 661915 ✱ Consumo mínimo: 50$00.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✱ Rua Carlos Reis, 51-A ✱ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✱ Variedades internacionais ✱ Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO

Paço ✱ S. João do Estoril ✱ Telef 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✱ T 561949

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

MAXIME

Conjunto 6 ✱ Reacção e Maximiliano ✱ «Show» turístico ✱ Variedades internacionais ✱ Praça da Alegria, 58 ✱ Telef 55366.

BONAPART CLUBE

Música de discos ✱ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✱ Tel. 872761. 6-D ✱ Telef. 49960

ARCHOTE-CLUB

Discos ✱ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✱ Avenida Duque de Loulé, 73 ✱ Telef. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✱ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» ✱ Largo da Biblioteca, 18-22 ✱ Aberto ao domingo.

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✱ Telef. 84700

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✱ SINTRA ✱ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✱ Telef. ✱ 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✱ Telef. 33723

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

NÃO FOI SÓ O GASOIL QUE BAIXOU DE PREÇO

Consulte as novas tabelas de contactores-disjuntores e arrancadores TELEMECANIQUE e verá que assim é.

TELEMEC — R. DONA ESTEFÂNIA, 32 - 3.º, Dto. — LISBOA - 1
TELENOR — AV. DA BOAVISTA, 301 — PORTO

O RELATÓRIO DA VARIG ANUNCIA Á CRIAÇÃO DE NOVAS CARREIRAS

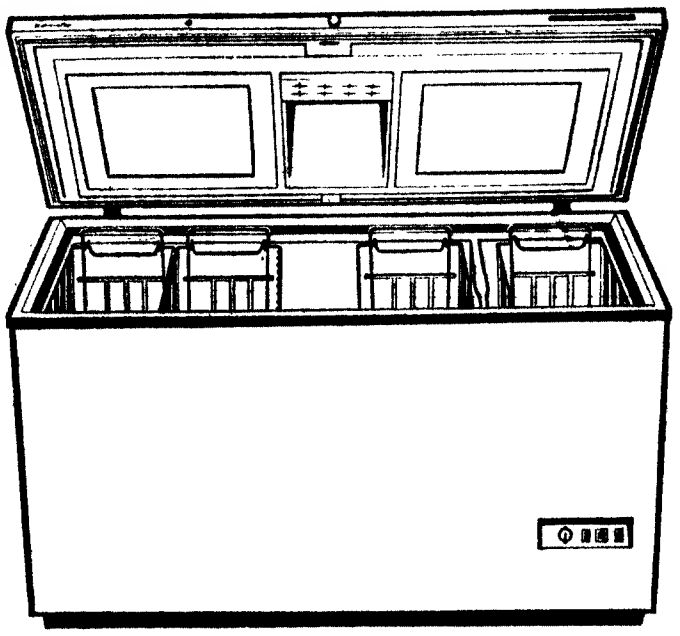
A Varig publicou o 43.º relatório de gerência perante o qual se torna evidente o novo e decisivo passo para a consolidação económico-financeira da companhia, embora com o apoio do Governo brasileiro.

Reconhece-se o importante papel desenvolvido pela companhia para economia e desenvolvimento do Brasil, tendo a sua receita internacional atingido 78 milhões de dólares, em 1968. Sendo uma das 103 companhias filiadas na I. A. T. A., em 9.º lugar em extensão de rede e 24% em tráfego de passageiros, a Varig é, porém, há alguns anos, a maior empresa transportadora da América Latina.

Norteados os seus objectivos, as actividades da Varig serão, este ano, ampliadas, mediante o estabelecimento de mais uma frequência semanal para Tóquio, outra para Paris e Zurich; uma nova linha para o México, via Brasília-Manáus-Bogotá e, finalmente, uma nova linha para a África do Sul-Rio-Joanesburgo-Luanda-Rio cujo estabelecimento está na dependência das licenças governamentais.

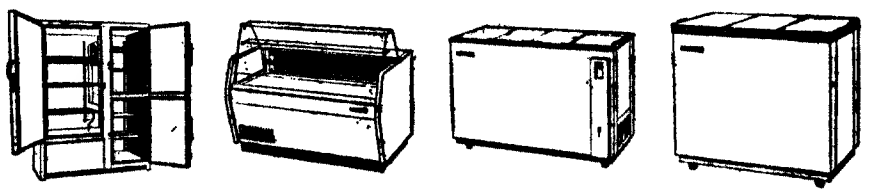
Kelvinator

a marca americana de fama mundial



ARCAS CONGELADORAS

180, 280, 400 E 550 LITROS
TODOS OS MODELOS EQUIPADOS COM RODAS.



ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS — VITRINES EXPOSITORAS — REFRIGERADORES DE GARRAFAS — CONSERVADORES DE GELADOS

seguel — Trav. do Moinho de Vento, 28 C — Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

CALOR

A SENSACIONAL MÁQUINA DE LAVAR ROUPA ELÉCTRICA E AUTOMÁTICA

LAVA COM PERFEIÇÃO EM 5 MINUTOS UM QUILO DE ROUPA

2 ANOS DE GARANTIA

UM EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

À venda e demonstração
A BAIXA DAS AVENIDAS
Av. Duque d'Ávila, 53
HONORATO HENRIQUES, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 40-C

ELVOX

TELEFONES INTERNOS PAREDE
TELEFONES INTERNOS SECRETÁRIA
INTER-COMUNICADORES
BOTONEIRAS LUMINOSAS
CENTRAIS TELEFÓNICAS PARA PORTEIROS
ALIMENTADORES TRANSISTORIZADOS

Representantes e Distribuidores:
SOC. REP. HERMANN BIENER (LISBOA), LD.ª
Telef.: 76 76 51 — Av. 5 de Outubro, 291-A — LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

— TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA —

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«ÍNDIA»*	14 de Junho	Directo a: Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	15 de Junho	Luanda e Lobito.
«ANGOLA»*	29 de Junho	Directo a: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, L. Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de Passagens: Tels. 34764 - 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«DR. MARCUS WELBY»

Cerca das 21 e 55, o Programa Nacional exibe um filme da série «Dr. Marcus Welby», com Robert Young, no papel de dr. Welby, James Broiln, no de dr. Steven Kiley e Helena Verdugo no de Consuelo Lopez.

«Uma jovem chamada Wendy Shearer (Syke Aubrey) foi, em tempos, submetida a uma operação ao coração. As diversas emoções que vive posteriormente fazem perigar a sua vida. O dr. Welby aconselha-a a um tratamento psíquico. Mas o seu marido opõe-se obstinadamente.»

Outros Intérpretes: Jason Evers, Vera Miles e Hugh Beaumont.

Robert Young encontrou na série «Dr. Marcus Welby» larga audiência para a sua veterania, criando a figura do protagonista

«ELE E ELA»

Da programação da hora do almoço que a R. T. P. transmite amanhã, a partir das 12 e 45, salientamos, pelas 13 e 15, mais um filme da série «Ele e Ela», com Paula Prentiss e Richard Benjamin.

Desta vez temos que Paula e Dick são incomodados com telefonemas constantes...

Destacamos, também, cerca das 14 horas, a rubrica «Fim-de-semana», onde se aconselha uns momentos de repouso e uma visita demorada ao concelho de Cascais.

II PROGRAMA
CURTO-CIRCUITO

O programa 2 será inteiramente preenchido pela transmissão, em repetição, do programa n.º 14 da série «Curto-Circuito», realizado no Teatro Monumental e que foi apresentado na rede nacional em 25 do mês passado.

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Barreira de Sombra. 21: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «O Jogo da Vida»; 28 e 30: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22. Norte de Cinema — «Terra distante»; 28 e 30: Fecho.

Rádio

Programas de hoje

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: «Falua», programa infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira — Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de...; 7 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Variedades em discos; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º Acto da ópera «A flauta mágica» (Mozart); 18: Musica do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore português — Musica da Beira-Baixa, recolhida e seleccionada por Artur Santos; 19 e 40: Musica de Beethoven, pelo pianista George Banholm — Sete Bagatelas op. 33; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Coros; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção de Elaine Shaffer; 21 e 20: Procissão do Rocio op 9 — Poema sinfónico — (Joaquim Turina). Pelo Orquestra dos Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Enrique Jorda; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Parte de um recital pelo pianista Miriam Ramos, organizado pelo juventude musical portuguesa e realizado no cinema Tivoli, em Lisboa — Estudos Sinfónicos op 13 (Schumann); 22 e 13: A Orquestra da Suíça Francesa dirigido por Ernest Ansermet — Danças populares romenas (Bela Bartok); 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 28: Musica de piano; 23 e 30: Concerto pelo coro de câmara da rádio N O S, sob a direcção de M Boekel (em gravações cedidas pela N O S., Radiodifusão-Holandesa); 23 e 46: Quarteto n.º 19, em dó maior «Köchel» 465 (Mozart), pelo Quarteto de Câmara Amadeus, 20 e 13: Musica sinfónica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma voz portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio platcard. 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo novo; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda: 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa. 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita-dois; e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva, 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 18. Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 2 e 15: Só-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O santo; 22 e 15: Cristo para todos as nações; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma, 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema, 13; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema 13; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 9 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2 **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

FRENTE A FRENTE

O chefe da secção desportiva de «O Século», Luís Alves, está hoje, cerca das 21 horas, em «Frente a Frente», com José Mensurado para contar como e porquê se fez o jornalista e se encaminhou para o desporto, cuja situação nalisa e comenta.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
CHECOSLOVÁQUIA-INGLATERRA

A partir das 22 e 50, a RTP volta a ligar á rede da Eurovisão para, directamente do Estádio de Jalisco, na cidade de Guadalajara, transmitir o jogo dos oitavos-de-final da Copa do Mundo de Futebol entre as selecções da Checoslováquia e da Inglaterra. Este será, sem dúvida, um jogo de vida ou de morte para as aspirações da equipa britanica que tudo fará para passar aos quartos-de-final deste IX Campeonato Mundial.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1970

2.º SEMESTRE

N.º 33	Fornecimento de	AZEITE E ÓLEO DE AMENDOIM
» 34	»	» BACALHAU
» 35	»	» BATATA DESIDRATADA
» 36	»	» BOLACHAS, BISCOITOS E CACAU PURO
» 37	»	» ARTIGOS DE CONFEITARIA (marmelada e geleia)
» 38	»	» LACTICÍNIOS (manteiga e queijo)
» 39	»	» MASSA (estrelinha e esparguete)
» 40	»	» PÃO
» 41	»	» VINHOS E VINAGRES
» 42	»	» PEIXE CONGELADO
» 43	»	» MARGARINA

3.º TRIMESTRE

N.º 47	Fornecimento de	HORTALIÇAS
» 48	»	» FRUTAS
» 49	»	» BATATAS
» 50	»	» CARNES DIVERSAS, MIUDEZAS e seus derivados

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 15 do corrente para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Junho de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

canal da crítica

CAMÕES

O primeiro príncipe dos poetas foi Ramiro Guedes de Campos, como se disse na sessão de variedades.

Mas antes dele houve outro príncipe dos poetas, decerto menos brilhante, decerto menos conhecido, decerto menos festejado, chamado Luís Vaz de Camões. Desse tal nos falou uma reportagem com texto de Eduíno de Jesus e realização de Luís Andrade e que dava pelo nome «Camões nosso contemporâneo».

Ouvimos diversos turistas franceses, belgas, espanhóis, ingleses e alemães. O inquérito orientou-se depois para os indígenas nossos. Aquela menina de instrução primária disse tudo o que sabia de Camões, e era muito, gruta de Macau e tudo. Também apareceu uma professora a afirmar que os seus alunos apreciam muito «Os Lusíadas».

Mas o melhor de tudo estava por vir com as declarações de Hernâni Cidade, segundo as quais Camões será lido no futuro como o é lido no presente; de Maria Alberta Meneses, Ana Hatherly e Couto Viana o qual declarou que Camões pertence à sua família poética, o que não deixa de ser muito honroso para Camões; e finalmente João Gaspar Simões que afirmou eloquentemente: **«Sem se viver intensamente, a poesia que se escreve não pode deixar de ser uma poesia que se lê hoje, mas não se lê amanhã».** O mais: **«A poesia de Camões só vale na medida em que é obra de um homem».**

Ora toma! Quem sabe, sabe-o assim. Mais vale a pena ouvir falar os meninos papagaios da quarta classe. Esses ao menos não têm culpa.

Enfim: ficámos todos sem saber em que ponto é Camões nosso contemporâneo. Pena, pena, porque se calhar até é.

MÁRIO CASTRIM

Um auditório no Jardim Zoológico

No Jardim Zoológico de Lisboa foi esta tarde inaugurado um auditório, com capacidade para 130 alunos. A lição inaugural, que foi proferida pelo dr. Fernando Frade, assistiram reitores e professores de diversos liceus da capital.

ANDE 1.000 KM
PAGUE SÓ 280$00

Alugue um automóvel na Auto-Argus, Internacional

PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF 55 38 43
AV. DA REPUBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

4.000 CLIENTES ACREDITARAM NESTE SÍMBOLO

E... ESTÃO SATISFEITOS

PAÇO DE ARCOS: 2.000 propriedades para venda em construção

a 100 metros da praia e do caminho de ferro pode comprar (a partir de 190 contos) ou alugar Apartamentos Mobilados, Andares, Estabelecimentos Comerciais numa zona privilegiada com Centro Comercial e Zona Desportiva.

EM CASCAIS, NO ALTO DA PAMPILHEIRA, A 900 METROS DA PRAIA, COM SURPREENDENTES VISTAS DO MAR E DA SERRA PODE COMPRAR APARTAMENTOS MOBILADOS, DESDE 350 CONTOS, ANDARES, MORADIAS OU TERRENOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO.

NA VALORIZADA REBOLEIRA (AMADORA), COM CENTRO COMERCIAL, ZONA DESPORTIVA E PISCINA PODE COMPRAR (A PARTIR DE 130 CONTOS) OU ALUGAR APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS.

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
CONSULTE DIRECTAMENTE

J. PIMENTA, S. A. R. L.

NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
OU NOS SEUS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

ora diga-nos...

— Há cabinas telefónicas suficientes?

Não conseguir comunicar com os outros é sempre dramático e para alguns filósofos é a própria condição humana que está condenada a essa tremenda fatalidade de falar sem comunicar.

Todavia, ás vezes, no plano concreto há necessidade de comunicar, quanto mais não seja para dar um recado ou chamar o médico. A carência é de telefones e de telefones qui se trata.

● *Disse o sr. Carlos Lemos, motorista:*

— Não senhor. Veja, por exemplo, os bairros novos (Olivais, Charquinho), se tenho alguém de família doente, tenho de andar 5 quilómetros para chegar ao telefone publico mais perto.

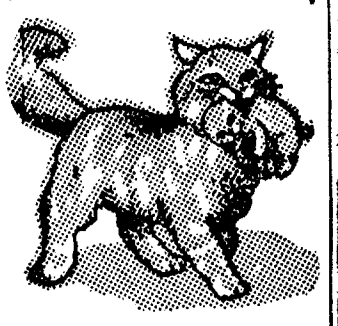
● *Disse o sr. Fernando de Jesus, empregado dos C. T. T.:*

— Para mim acho que não. Até no Terreiro do Paço onde parece haver cabinas que cheguem, as bichas formam-se frequentemente. O que só prova o contrário.

● *Disse Manuel Bernardino, polidor de móveis:*

— Acho que não. Porque vejo as bichas que as pessoas são obrigadas a fazer para telefonar das cabinas.

MUDANÇAS



NO PAIS E PARA O ESTRANGEIRO

Orçamentos Grátis

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF 869600

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS

COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAIS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVINCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA
PORTO-LISBOA

À venda no Distribuidor:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
R. de Santo António, 33 FARO

CONTABILIDADE

Executamos numa SEMANA, a vossa Escrita dum mês.

Assistência por Técnicos especialistas e qualificados.

Todo o País.

CONTOR — Telef. 535493 — Apartado 5057 Lx

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
Às 16, 18.30 e 21.45
Nunca viu nada semelhante!
Sensacional apresentação
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
c/ Lee Marvin
e Ernest Borguine

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane
e Senta Bergner
no filme mais «fresco» do ano!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia
em Technicolor
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
(Maiores 17 anos) Tel. 326305
Hoje, á noite, ás 21.30
Surpreendente reposição
do extraordinário filme
CONFIDENCIALISSIMO
com Annie Girardot,
Jean Yanne
e Franchis Blanche
Uma atrevida novidade
para rir
(Eastmancolor)
HOJE, ás 18.30 (M. 17 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
O maior heroi
de todos os tempos
HERCULES E A RAINHA
c/ Steve Reeves, Sylvia Koscina
e Gianna Maria Canale
Eastmancolor — Dyaliscope

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
GUERRA À TV
com BOUVREIL

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 h
OS DUPLOS DO CRIME
SUCESSO SEM ESCRUPULOS

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
Às 21 horas
DIA DE CÓLERA
ADORÁVEL JÚLIA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
ESTREIA
A iniciar o ciclo
«Humor em 3 tons»
OS BONS VELHOS TEMPOS
com Norman Wisdom
Às 15.15 e 18.15:
DOUTOR... AGORA É QUE SÃO ELAS

IMPERIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
ÉPICO — SUPERIOR
ESPECTACULAR
ALFREDO O GRANDE
c/ David Hemmings, Michael York e Prunella Ransome

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
JAMES COBURN
e LEE REMICK
no empolgante filme em
Panavision — Cor de Luxe
ESTRANHO CONTRATO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Kirk Douglas, Faye Dunaway
e Deborah Kerr no filme
de Elia Kazan
O COMPROMISSO

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme escrito e realizado
por Elia Kazan
com Kirk Douglas
e Faye Dunaway
O COMPROMISSO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
SUBTERFUGIO
c/ Gene Barry e Joan Collins

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 18.30 e 21.45
Brigitte Bardot e Laurent Terzieff na história de um amor impossível e de uma paixão escaldante...
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
um filme em
SCOPE COLORIDO de
Serge Bour Evignow
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
18.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 7.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSIVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
MUITO PARA VIVER...
POUCO PARA MORRER!
A RAPARIGA DE LUTO

[illegible]
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h
Um notável filme de mistério
COM A CORDA NA GARGANTA
com Jean Louis Mintignant

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 16.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
c/ Jean Louis Trintignant
(Amanhã o mesmo programa)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
A coméd.a das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA ÀS COSTAS
Jean Gabin e Louis de Funés
(Amanhã o mesmo programa)
Às 15.15, 18.15 e 21.30

ROYAL
Às 21,30 (Adultos) Tel. 365937
SEDUZIDA E ABANDONADA
LUZ QUE CEGA

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
AS MULHERES
TRAIÇÃO

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo inesquecivel
c/ Frank Sinatra, Dean Martin
e Samy Davis Jor.
OS ONZE DO OCEANO

AMÁLIA EM ALCOITÃO

Amália Rodrigues está hoje ao fim da tarde (19 e 30) no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, para actuar numa pequena festa dedicada aos internados.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «Tchau» (Adultos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre Milionário» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A Brigada nua» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O vingador atira á esquerda» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Beijos roubados» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Não esperes, Djanco dispara» (12 anos)
IDEAL — Às 21: Bye Bye Barbara» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21.45: «Nada de rosas para OSS-117 (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21.15: «A minha profissão é matar» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As ilhas encantadas» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Guerra á TV» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Os três super-homens em Tóquio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Popi». (12 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS-DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Sereia do Mississipi» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Não matar» e «Homens é comigo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Beijos roubados» (17 anos).
TRAFARIA — Às 21 e 15: «Duas plateias para a morte» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO—Às 21 e 30: «O homem tatuado» (17 anos).

Fernanda Maria, uma das mais castiças intérpretes de Fado, acaba de gravar para a «Alvorada» composições de Joaquim Pimentel («Ora sim, ora não» e «Ó meu amor marinheiro», respectivamente em parceria com Manuel Maria e António Campos), de Maria da Graça («Estranho sentimento») e da dupla Joaquim Campos-Fernando Peres («Um fado, apenas, por mim»). Os acompanhamentos são do guitarrista Jaime Santos e dos violistas Martinho d'Assunção e Joel Pina.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto Avenida Gago Coutinho, 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) — (721409).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (77'661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 1-1B (44324).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-8 (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) * Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) * J. Ribeiro. Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 181-183 (686640) * Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) * Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro, 108 (42829).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 162-A (669485) * Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397) * Curie, Av. Madame Curie 115-A (778439).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) * Branquinho, Rua dos Sepadores, 87 (842725).
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) * Antunes Rosas, R. C I para a Praça C'dade. de Luso, Olivais-Sul (3'36'0)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720709).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68'947).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761085).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612246).
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638193). * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) * Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais. 52 (67858'1)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213958).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242889).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432089).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Aizir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional 18 (Tel. 261186).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (T. 26089)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) * Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flema — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 16-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100012)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abreiro (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Algarve, Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 46 (Tel. 270'21).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Telef. 229471).
SETUBAL — Seromenho — P. Machado Santos (Telef. 22691) * Alice — P. do Quebedo (Tel. 23748).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 38185 * Companhias Reunidas 58701 * Gazcidla, 538821 * Gazcidel, Idem e feriados. 881069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 85534 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 768450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 862721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. de Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

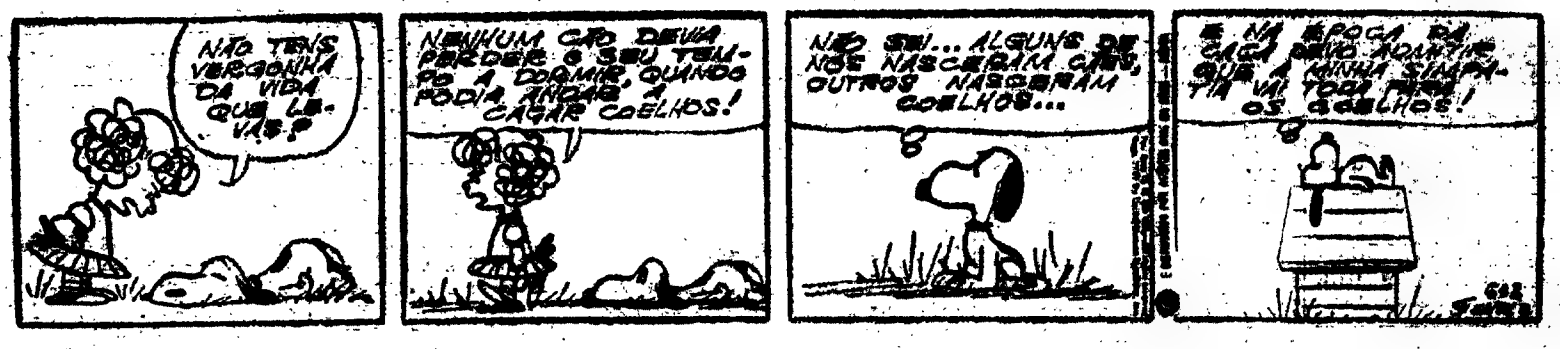
RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 43963

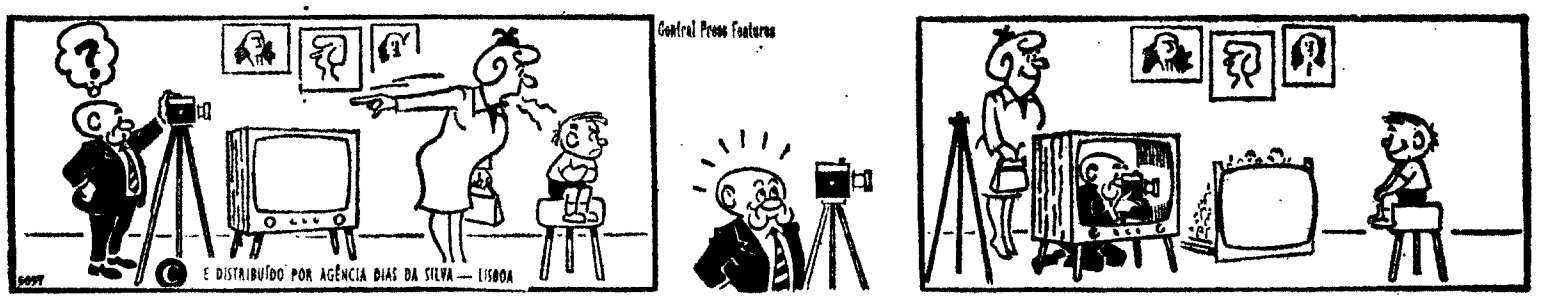
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Junho de 1929 publicava:

«WASHINGTON, 11 — O discurso do Roosevelt constitui a manifestação mais clara da reviravolta na opinião pública que há tempos já se verifica nos Estados Unidos. Perdeu todo o lado teórico nas fórmulas de neutralidade. Roosevelt, em nome da nação americana, declarou que a América estava ao lado dos Aliados.

«Depois de recordar, em breves palavras, os esforços que fez para impedir que Mussolini entrasse na guerra, denunciou a decisão da Itália («declaração de guerra à França e à Inglaterra») como uma punhalada nas costas dos vizinhos.

«Sem declarar a guerra, o presidente empenhou os Estados Unidos a apoiar os Aliados e a defender com eles a Civilização.»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-NOS
ORCOSI
Telefs. [illegible]
Rua [illegible] de Dezembro, [illegible]

CAMISAS SOB MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

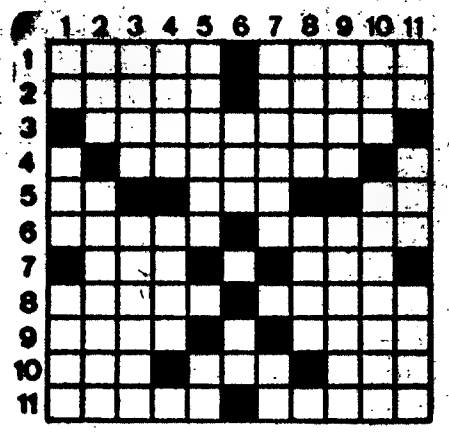
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5561

HORIZONTAIS: 1 — Barreiro. Engasta. 2 — Namorados ridículos (Bras.). Linha secundária de caminho de ferro. 3 — Remiras. 4 — Antigo definido. Vagarosas. 5 — Abreviatura que se usa em música. Artigo (abrev.). Letra grega. 6 — Esmurram. Azedos. 7 — Chiste. Um cento. 8 — Após. Tempo do verbo ter. 9 — Aquele que. Nau. 10 — Lanva das feridas dos animais. Preposição. Pêlos de certos animais. 11 — Palmeiras da Amazónia. Avarenta.

VERTICAIS: 1 — Pago (abrev. e inv.º). Preposição e antigo definido (pl.). Neste lugar. 2 — Roer. Posição. 8 — Caminharem. Confrontar. 4 — Pronome indefinido. Levantam. 5 — Empunharam. Post scriptum (abrev.). 6 — Maior. Pronome reflexo. 7 — Penacho. Batráquio. 8 — Invulgar. Duzentos e quatro em romano. 9 — Gostas muito de. Descobre. 10 — Fútels. Criar nemda. 11 — O mais. Pedras de moinho. Desenruga.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5560

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Sair. 2 — Lira. Pura. São. 3 — Ao. Miaia. SE. 4 — GUARDOU. 5 — Sarro. Almas. 6 — Rer. Del. 7 — Botas. Parse. 8 — Acamado. 9 — Só. Azzurro. Ar. 10 — NÃO. Ode. Geo. 11 — Amou. Baru.

VERTICAIS: 1 — Quais. Roena. 2 — Ure. Ase. Sami. 3 — Sa. Greta. Có. 4 — Muinaga. 5 — Pão. Samo. 6 — Suar. Mudo. 7 — Alão. Para. 8 — Soldado. 9 — As. Úmero. Ga. 10 — Ias. Ala. Aer. 11 — Roais. ERROU.

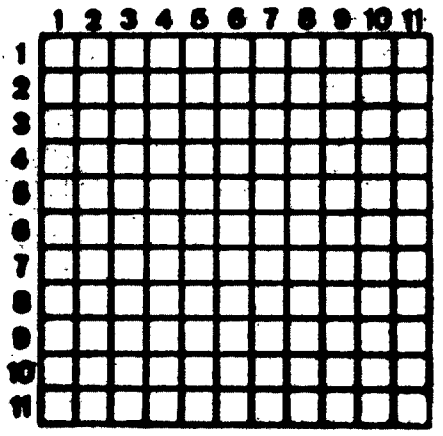
Provérbio: QUEM SE GUARDOU NÃO ERROU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9404

HORIZONTAIS: 1 — Região montanhosa do Saará, habitada pelos Tuaregues. Pássaro do Brasil. 2 — Acreditar. Base aérea portuguesa. Grande quantidade. 3 — Invulgar. Rio de Portugal. 4 — Freguesia do concelho da Covilhã. Nome de flores. 5 — Concerto musical nocturno. Prenderam com elos. 6 — Brilho (fig.). 7 — Aliança. 8 — Nome de um jogo (pl.). Derribar. 9 — Rã (pop.). Oportunidade. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Espaço de doze meses. Vai para fora. 11 — Esmonca. Torno pior.

VERTICAIS: 1 — Azedos. Safa. 2 — Aves trepadoras. O mesmo que eiró. 3 — Criar. Contas em taros. 4 — Nome de mulher. Mãe de Rómulo e Remo. 5 — Letra grega. Salas onde se lecciona. Em partes iguais. 6 — Pronome pessoal. Nome antigo da nota musical dó. Prefixo de negação. 7 — Apelido. Orar. Abreviatura que se usam em música. 8 — Nome de um astro. Marechamento. 9 — Andor. Poente. 10 — Cabrina de lado. Lavrar. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Julgo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9404

HORIZONTAIS: 1 — Omega. Nadab. 2 — Réma, Cala. 3 — Drama. Remar. 4 — Br. Atuar. Pr. 5 — Maço. Anão. 6 — Dó. Aca. Ur. 7 — Lá. Praça. Ab. 8 — Sic. Ors. 9 — Plaio. Saga. 10 — Ala. Pão. Mat. 11 — Sonte. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Ordem Lapas. 2 — Minrada. Alo. 3 — Ema. Co. Siar. 4 — Gamão. Ple. 5 — Al. Arc. Pá. 6 — Urca. Dá. 7 — Rã. Aga. Tão. 8 — Acera. Ala. 9 — Dom. Nu. Sama. 10 — Alapara. Gas. 11 — Sarro. Brata.

Deambulações críticas sobre a crise da ficção e acerca de Gabriel García Márquez

por João-Palma Ferreira

«CIEN AÑOS DE SOLEDAD», de Gabriel García Márquez, é um dos momentos culminantes do actual ressurgimento da prosa de ficção. É esta obra uma das que nos faz pensar que o romance, afinal, não se ficou na tão aludida agonia que editores e tecnocratas tanto têm comentado. Marca-se, com ela, o decisivo momento de reestruturação total da arte de narrar, fundindo-se, nas suas páginas e de forma sólida, as débeis ou efémeras tentativas esboçadas com pouco êxito desde o início da década de 50. Com ela assistimos ao romper da treva momentânea que caíra sobre o ficcionismo e com ela termina a crise dos últimos vinte anos.

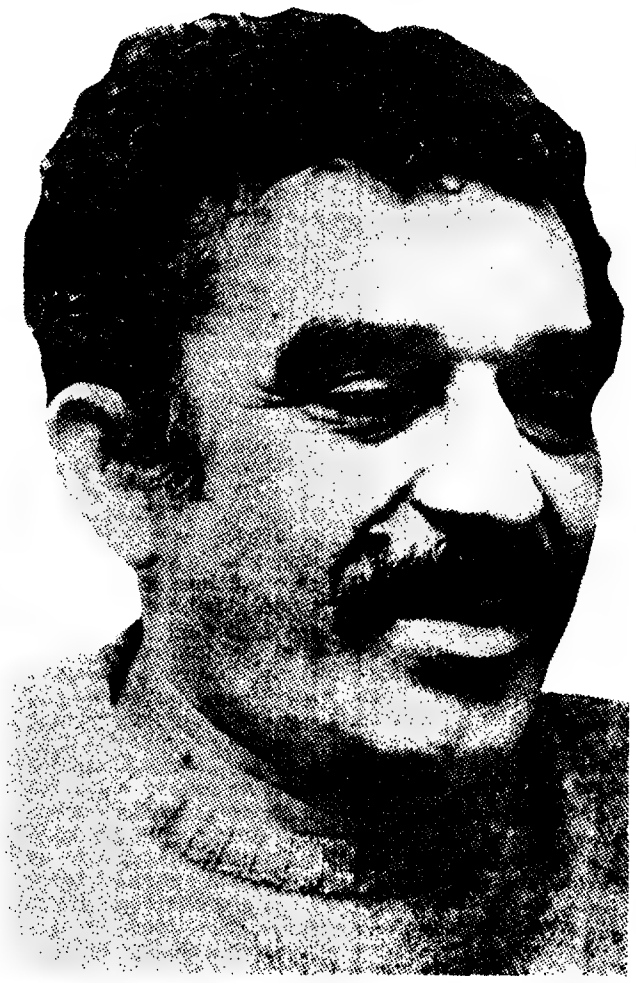
Mas analisemos alguns aspectos dessa crise.

ENTRE 1920 E 1940, e só nos registos literários europeus, arquiva-se a actividade de autores como Aldous Huxley, Duhamel, Ungar, Kapek, Ortega y Gasset, Paul Morand, André Breton, Aragon, Paul Valéry, T. S. Eliot, Giraudoux, Proust, James Joyce, D. H. Lawrence, J. Giono, Jünger, Montherlant, Rebreanu, Roger-Martin du Gard, Lacretelle, Cocteau, Gide, Thomas Mann, Kafka, Ghelderode, Edith Sitwell, Eluard, Cendrars, Rilke, St. John Perse, Juan Ramón Jimenez, Forster, Virginia Woolf, Alberti, Malraux, Unamuno, Bernanos, Jouhandeau, E. Waugh, Moravia, G. Greene, Musil, García Lorca Jorge Guillén, Ungaretti, Saint-Exupéry, Von Salomon, Gabriel Marcel Allain, Claudel, Maugham, Pagnol, Broch, Salinas Anouilh, Michaux, Dylan Thomas, Auden, Venezis, Montale, Malaparte, Céline, Mauriauc Schlumberger, Sillanpäa, Benavente, Romains van der Meersch, Pio Baroja, Fernando Pessoa Hostovski, Brecht, Par Lagerkvist, Miguel Torga, José Régio, Neméio, Sartre, Miguel Hernandez Orwell, Ana Seghers, Troyat, Fallada, Buzzati, Camus, Beckett, Hesse, Böll, António Machado, Larbaud, Gomez de la Cierna, etc.

A partir de 1940, além de alguns escritores das décadas anteriores que se mantêm na actividade, e por vezes em grau crescente, verifica-se, só para o caso da Europa, e até 1960, a incidência dos seguintes, em especial: Pavese, Compton-Burnett, Vercors, P. Emmanuel, Pierre Seghers, Joyce Cary, Camilo José Cela, Rex Warner, Carmen Laforêt, Genet, Vittorini, Beauvoir, J. Roy, Gheorghiu, Dhôtel, Gracq, Lowry, Vailland, C. Levi, Kazantzaki, R. Char, Bazin, Coccioli, Richter, Adamov, Pratolini, Aymé, Gascar, Barthes, Sarraute, Bassani, Angus Wilson, Sagan, Goytisolo, Osborne, Robbe-Grillet, Buter, Sollers, M. Duras, Cassola, Durrell, Dürrenmat, Gadda, G. Grass, Silone, Claude Simon, G. Bataille, Ionesco, Pasolini, Vergílio Ferreira e poucos mais.

Entre 1960 e 1970, com prováveis lapsos de casos mais recentes, destacam-se, na Europa: Testori, Schnurre, Weisenborn, Weiss, Batori, Ollier, Bastide, Iris Murdoch, Panduro, Elsner, Sabatier, Sillitoe, Prévélakis, Pinget, Le Clézio, Monési Mandiargues, Moreau, Barilli, Jean Thibaudet, García Hortelano Picon...

Excluiram-se os escritores do leste europeu por deficiência mais ou menos geral de informação, mas os casos mais salientes, devidamente distribuídos pelas três listas, poucos nomes capitais acrescentarão além dos de Maiakowski, Akmatova, Fedine, Ehrenbourg e Pasternak.



García Marquez: alteração total das perspectivas romanescas.

O decréscimo do número de escritores de grande projecção, embora talvez acintosamente acentuado, é mesmo assim significativo. Os maiores ficcionistas intervêm, em peso, nas duas décadas entre 1920 e 1940 e alguns casos de grande nível ainda se revelam entre 1940 e 1960 mas a partir desta data a pressão é exercida pelo renascimento forçado do picaresco e, sobretudo, pela momentânea vaga de intelectualismo que se exprime na literatura do absurdo e no anti-romance.

Também progressivamente a partir de 1940 se reduzem as tiragens das principais obras de ficção e surgem ensaios inquietantes sobre o fim próximo do romance. Alguns comentadores mais apressados — e, inevitàvelmente, em Portugal — baseando-se na autoridade momentânea das estatísticas do consumo de livros (que, em Portugal, dada a qualidade do chamado «grande público» nada ou pouco significam) precipitam-se a assumir atitudes sábia e jocosamente definitivas. *Hoje já ninguém quer ler romances*, diz-se. *O público, o que deseja, é a obra de divulgação*, afirma-se. Inspirados pela ambição dirigista e tecnocrática dos capitalistas da edição, tentam, assim, forçar a porta da facilidade ao escoamento da produção em massa das pseudoculturas e do ensaísmo raquítico, sensacionalista e de oportunidade. De mistura com a pegajosa literatura da guerra, surgem por todo o lado, em todos os formatos, as vastas sínteses populares que engendram a suficiência, a flatulência do subdesenvolvimento intelectual e o bloqueio da cultura industrializada.

Mas a crise da ficção

SUPLEMENTO LITERÁRIO

europeia que se sentiu entre 1940 e meados da década de 60 tem outras razões e jamais se poderá explicar pela abstracta exigência do gosto de consumo. O *público* é uma abstracção pura que consome o que lhe oferecem. É o escritor, quer queiram quer não, a única entidade profundamente caracterizada em situação de privilégio moral que manifesta ou interpreta os pontos limites dos momentos culturais e sociais para deles extrair a força que utiliza no acto criador.

O intelectualismo excessivo que domina a arte e a literatura depois do colapso da cultura «analfabeta», e que reaje às simplificações inocentes do neo-realismo, não é causador de nada em especial. É uma causa. A passividade da Europa perante uma época controversamente acrítica que se esboça a partir da década de 50 e perante o encaminhamento para a sociedade da abastança — pseudo-solução capitalista que só se verifica, como é óbvio, em alguns países desenvolvidos — reflecte-se na literatura, sobre as formas de bloqueio moral e de desenvoltura linguística. A ficção, o único género literário capaz de oferecer ao homem a imagem do que ele é, perde o «élan» revolucionário que a aproximação das grandes mutações catastróficas, entre 1920 e 1940, lhe havia imposto. O experimentalismo, tentado a partir de meados da década de 50, é, em muitos casos um ultracivilizado fim que a si próprio se consome, e raramente um meio. A criação ficcionista incapaz de engendrar experiências que ultrapassem a profunda experiência que ela já é, abate-se perante o larvarismo impotente dos avanços e recuos de constantes tentativas de fixação da literatura na arte da palavra decepada do complexo cósmico de que é uma ínfima forma de expressão. Nos ambientes intelectualmente mais acanhados e desprovidos (como, por exemplo no caso português) do exagero mimético, leva o escritor a assumir um desorientado servilismo a modelos estranhos e com eles a importar crises que não lhe pertencem e problemáticas desnacionalizadas. Quando se fala em crise do romance português (e insiste-se nesta jeremiada no exacto momento em que o escritor nacional produz obras de ficção num ritmo como nunca se conheceu no passado próximo) quere-se dizer, talvez, crise do romance francês ou crise do romance inglês. À beira de mutações profundíssimas e revolucionárias nas nossas estruturas morais, sociais e económicas estamos, como os latino-americanos, preparados para uma idade de ouro da ficção e falácia alguma, nem qualquer abstracto «gosto do público» impedirão que ecluda. O que não estamos, certamente, é perante o indiferentismo literário da Europa que artisticamente nos tem tutelado e de que temos sido, mais ou menos, uma colónia cultural.

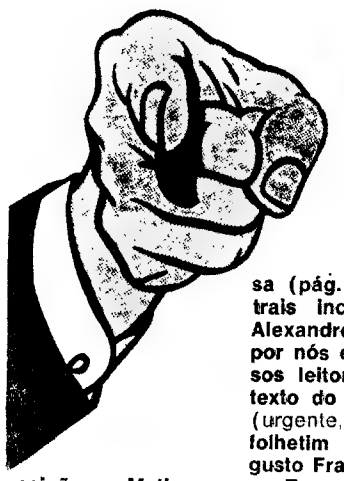
Ainda recentemente, um outro latino-americano, Ernesto Sábato, num ensaio cristalino que eu creio que será publicado num jornal de Lisboa, fazia coincidir a crise da ficção europeia

G. M.: fim da crise.

contemporânea com a sua generalizada incapacidade de realização de um *romance total*. E, com efeito, mesmo quando esse tipo de romance foi tentado pelos escritores das gerações posteriores à de James Joyce, nunca se foi além do fracasso ou da mediocridade. A fixação da literatura nos domínios absolutos do

Cont. na pág. 2

HOJE, NAS PÁGINAS INTERIORES



A recente exposição de pintura de João Abel Manta, ilustre colaborador do «Diário de Lisboa» e personalidade das mais vincadas do nosso meio artístico, é analisada, com a habitual isenção, por Rocha de Sousa (pág. 3). As páginas centrais incluem o retorno de Alexandre O'Neill (desejado por nós e por tantos dos nossos leitores!), bem como um texto do pintor António Areal (urgente, no plano crítico), **o folhetim artístico de José-Augusto França (dedicado às exposições «Matisse» e «Expressionistas», ora em Paris), a crónica «In memoriam» de Fiama Hasse Pais Brandão (com o seu** obstinado rigor **estilístico) e o vivaz «Prontuário das Letras». Logo a seguir (pág. 6), publicam-se alguns apontamentos de José Alberto Gil sobre o Festival Gulbenkian de Música. Finalmente (na pág. 8), um Neruda surrealista é comentado por Álvaro Manuel Machado.**

DL SUPLEMENTO LITERÁRIO

11 ● JUNHO ● 1970

N.º 615

Deambulações críticas sobre a crise da ficção

Cont. da pág. 1

temporal e o massacre do idealismo abstracto tão típicos no chamado *romance documentário* e no culto da presença da história, arrastaram a ficção para o beco sem saída da decepção do simbólico e encaminharam-na para a informação fazendo-a renunciar ao sonho, ao fantástico e á problemática da condição humana. A «realidade» que surge na obra dos antecessores da crise, em Romains, Fallada, Martin Du Gard, Lacretelle, Heriat, Maugham, Sillone ou Vittorini exclui ou asfixia a noção de *romance total* que de Cervantes a Joyce foi muitas vezes tentado com êxito. A *moralidade* da ficção de denúncia social e a recuperação literária do antagonismo bem-mal, delimita o campo de acção das possibilidades da ficção e cega os caminhos por onde o romance, o género dos géneros, pode espraiar-se na sua aproximação do conceito do homem-global.

Nunca mais terminaríamos se prosseguissemos estas anotações sobre a recente crise da ficção. Ela está ligada a numerosos outros factores que desde a restrição dos ócios à sua programação, e desde a concorrência dos instrumentos técnicos de cultura à proliferação da suficiência literária para as massas, desempenham, talvez, outros tantos papéis não menos decisivos.

De qualquer modo, e regressando ao fundamento destas deambulações — já que é impossível apontar dez causas-limites, que sejam, da crise da ficção contemporânea — é com Garcia Márquez que novamente deparamos não apenas com uma grande obra de ficção mas com um autêntico universo literário onde o real e o imaginário, o verosímil e o fantástico, o racional e o absurdo, se interpenetram de tal modo que, ao cabo, resulta num vastíssimo complexo que, se é espelho da própria vida (e se aproxima, portanto, da posição tradicional do romance), é também, uma espécie de *summa* das características da condição humana enquadradas pela literatura.

Sublinhemos, primeiro, alguns dos principais acontecimentos mágicos ou secretos ou excêntricos ou fantásticos que contribuem, em *Cien Años de Soledad*, para exprimir a globalidade humana: a morte e funeral de Mamá Grande, na perdida aldeia colombiana de Macondo, que é comentada em todo o mundo (e sem razão para o ser) estando presentes no enterro, entre outras celebridades, o Papa e o presidente da República, além de numerosas pessoas há muito mortas; as ondas de calor que assolam Macondo e que fazem com que os pássaros se refugiem nas casas de habitação e morram entre os lençóis das camas; as trinta e duas guerras travadas pelo coronel Buendia que a todas perde; os dezassete filhos do coronel engendrados em dezassete mulheres diferentes; todos os homens da família Buendia ou se chamam José Arcádio ou Aureliano; os inventos que os ciganos trazem a Macondo e entre os quais se contam um bloco de gelo, dentaduras, tapetes voadores, máquinas de fotografar (com uma das quais o fundador de Macondo quer provar a existência de Deus, aguardando a possibilidade de o reproduzir fisicamente); as viagens de Melquíades, cigano, bruxo e alquimista; a peste da insónia que levava à morte da memória e, portanto, para que as pessoas não se esquecessem da utilidade dos objectos, era necessário marcar a todos com o nome e género de função (toda Macondo fica marcada, desde os animais domésticos às casas e aos objectos — ex: *calças: servem para vestir*) durante a peste de insónia, os habitantes de Macondo rotulam uma vaca — *Isto é uma vaca. Deve ser mungida diàriamente e o leite fervido para que possa ser utilizado no café com leite;* o cigano Melquíades morre duas vezes: fica tão mal impressionado com os seus companheiros mortos que decide regressar à vida; Ursula, a mãe dos Buendias, vive 142 anos e á medida que envelhece tanto mingua que um dia as descendentes deixam-na num celeiro e perdem-na correndo ela o risco de ser devorada pelas ratazanas; um dos Buendias oferece-se, cadáver, como prenda de Natal; Amaranta não pára de bordar porque morrerá no dia em que interromper a tarefa; as guerras começam-se e acabam-se num certo ambiente de quermesse, e os fuzilamentos são como que uma punição perfeitamente aceitável; as casas pintam-se de azul ou de vermelho, pintam-se e repintam-se, conforme Macondo passa das hostes conservadoras para as liberais e destas novamente para as conservadoras...

A fusão do macabro, do fantástico e do mágico com o real plausível estrutura o universo de Macondo numa base em que o real e o irreal dão a sua quota parte para que a própria noção do tempo apresente determinadas características profundamente anti-evolutivas. A vila de Macondo é fundada a escassos quilómetros do mar, julgando José Arcádio Buendia, o fundador, que se havia perdido na selva do interior. Faz várias tentativas para chegar ao mar e nunca o alcança e Macondo cresce desconhecendo que a poucas milhas de distancia há outras terras e outra gente, telégrafo e comboio. Como todos os habitantes têm pássaros, estes tanto cantam que os ciganos descobrem a existência de Macondo pelo som dos trinados que ecoam no descampado. As origens de Macondo remontam ás incursões de Walter Raleigh mas, por outro lado, por intermédio das intromissões do fantástico, aproximam-se dos tempos modernos cujas grandes invenções são os ciganos alquimistas que as anunciam. A coexistência dos tempos Modernos com as Idades da Pedra, que só é possível na América Latina, como logo o foi aquando da conquista pelos Espanhóis, redunda, em García Márquez neste estranho universo de temporalidades anti-evolutivas: a Idade Neolítica ficará neolítica no próprio seio do progressismo do século XIX. Obra de extremos — o extremo real-irreal corresponde ao extremo progresso-neolítico, do mesmo modo que a riqueza coabita com a miséria e o respeito pela dignidade humana coabita com o desprezo pela vida — não abdica, num minuto, das realidades políticas, morais e sociais que deram á América Latina o aspecto de reservatório universal do absurdo, mas de um absurdo que não é produzido pela especulação: ali está, na Colômbia, em Macondo, imaginária e real. Ao lado do cavalo do gaúcho funciona o avião a jacto e um e outro assumem as proporções de maravilha recíproca. O cavalo é o exótico, para o jacto, e o jacto é o exótico, para o cavaleiro. O gelo é o exótico para José Arcádio e José Arcádio é o exótico para os seus descendentes. E todas as personagens são José Arcádio ou Aureliano porque todas são reproduções destes dois arquétipos: o primeiro, fundador de Macondo, o colonizado que funda uma cidade só porque assassinou um conterraneo (o motivo da fundação de Macondo, a raiz dinamica da colonização, é a violência) é o agente humano do processo de absorção das conquistas da ciência, mas essa absorção é feita sob o «contrôle» da sua mentalidade arcaica, mágica e fáustica (se é possível a simbiose). De algum valor é o simbolismo da degradação de José Arcádio que enlouquece (pergunta-lhe o cura: — Se tanto sabes, porque te têm amarrado a uma árvore? E José Arcádio responde — *Hoc est simplicisimum:* porque estou louco) e que passa o resto dos seus dias amarrado a uma árvore, no jardim de sua casa. O segundo, filho de José Arcádio, coronel da revolução e das guerras civis; Aureliano de nome, que representa a forma de canalização da violência para o justicialismo social, para a guerra de *machos*, expressão única da «civilização» na idade média da América Latina. E todos, portanto, serão ou José Arcádio (consciências colonizadas e mágicas) ou Aureliano (consciências medievais e «civilizadas» segundo os padrões do caciquismo espanhol e da pirataria inglesa da conquista do Novo Mundo). Esta coexistência de padrões humanos antievolutivos, é uma constante da história da América Latina e nenhum género literário a poderia exprimir, a não ser o romance, mas um romance *total*, liberto das tutelas europeias e a corresponder á sazonação adulta de uma nova mentalidade que é produto de fusões implacáveis do radicalismo revolucionário moderno (expressão da civilização no Novo Mundo) e do neolítico moral e tribal autóctone.

A maravilha literaria de *Cien Años de Soledad*, talvez só possível na América Latina, mas que nada deve ao passado literário da própria América Latina (e nem o seu fantástico é uma herança de Jorge Luis Borges) veio desempenhar um papel importantissimo na crise da ficção moderna: alterou totalmente as perspectivas do romance; propôs-lhe uma dimensão infinita; ofereceu-lhe uma profundidade temática que já não necessita de quaisquer experimentalismos verbais para se impor; desceu ao fundo da mentalidade humana sem se transformar em ensaio psicologista; permitiu uma visão crítica do comportamento humano sem pactuar com a literatura da denúncia; aproximou o real do irreal sem forçar os limites do racional; estruturou-se, finalmente, como grande representante de um novo género literário, a ficção global. Pôs termo a uma crise profunda da literatura.

João Palma-Ferreira

NÃO QUEREMOS SER O MAIOR MAS DESEJAMOS SER O MELHOR

● **Dentro deste escalão tentámos arranjar para V. uma pequena enciclopédia que o porá a par de todo o conhecimento da Medicina tanto humana como veterinária e ainda a Farmácia**

A mesma está sendo concebida para interesse não só de técnicos, mas também do público em geral

● **Nela fazemos inserir pequenas biografias de grandes figuras destes ramos**

● **É com o maior orgulho que apresentaremos esta obra realizada por portugueses para portugueses**

Estando a parte técnica entregue aos distintos clínicos:
Ludgero Pinto Basto
Mário Martins de Castro

● **Esta magnífica edição será constituída por 3 volumes ilustrados no texto com um total aproximado de 36 fascículos**

● **ELA CHAMA-SE:**

PEQUENA ENCICLOPÉDIA DE MEDICINA E FARMÁCIA

MAIS UMA REALIZAÇÃO DA:
Editorial Enciclopédia, Lda.
R. António Maria Cardoso, 33 — LISBOA-2

E DISTRIBUIÇÃO DA:
Emp. Nacional de Publicidade
Av. da Liberdade, 266 — LISBOA-1

Boletim de inscrição DL Queiram considerar-me assinante da v/ obra «Pequena Enciclopédia de Medicina e Farmácia» na modalidade:

Fascículo avulso 30$00 [ ] — Séries de: 3 fascículos 85$00 [ ]
— 6 fascículos 165$00 [ ] — 12 fascículos 320$00 [ ].

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

Assinalar com [+] a modalidade interessada

FORAM POSTOS À VENDA:

BASES NEURONAIS DA VIDA PSIQUICA
J. SIMOES DA FONSECA

SIGNIFICATION AND INTENTION
J. SIMOES DA FONSECA (EDITOR)

Um ponto de vista Cibernético em Psicologia e Psiquiatria

VIRTUDES E DEFEITOS DA MÃO

por Rocha de Sousa

JOÃO ABEL MANTA
Galeria Interior

AS MÃOS PRIVILEGIADAS de João Abel Manta resumem ao mesmo tempo as suas virtudes e os seus defeitos. Instrumentos preciosos do rigor, a sua agilidade e segurança definem-se melhor quando a linguagem se instaura pelo processo da ironia, nos desenhos impiedosamente perfurantes que o autor tem legado à história do humor português, ao ritmo certo de uma exigência crítica que se localiza nas raízes e nos objectivos mas ultrapassando as contingências do tempo estético.

PRODUÇÃO GRÁFICA

O teor gráfico da obra de João Abel Manta realiza-se por aquela via em termos muito particulares. Corresponde-se efectivamente com um estilo, segundo fórmulas ilustrativas que põem a descoberto as histórias e os mitos de uma sociedade, revelando ao mesmo tempo a acidez humoral de um temperamento criador. Esse temperamento é em cada desenho uma presença de sinal maior, apesar da resolução plástica se estabelecer de acordo com uma técnica de certo modo impessoalista, imposta por rigorosa metodologia oficinal e pelo preciso objectivo da narração. Nenhum desses factores em todo o caso, consegue abrandar o efeito poderoso da presença virtual do autor, porque as formas vivem ligadas a metamorfoses e a uma visão que claramente o personalizam. As linhas secas e exactas, a transfiguração sarcástica dos seres, a metódica documentação de um quotidiano confrontado na ironia e no mito, o apelo narrativo que insòlitamente desvenda as úlceras e a decadência das instituições; tudo isso se conjuga de uma forma unitária e precisa, para nos legar um pensamento crítico, a reflexão necessária em que nos reconhecemos retratados, e o recorte emblemático do autor, contemplando dos bastidores o espectáculo das suas marionetes atiradas contra a plateia.

Reportamo-nos, desta feita, à obra gráfica de João Abel Manta, quer àquela que mais remotamente o impôs a uma produção parabela, quer à que ùltimamente tem desenvolvido na Imprensa, na ilustração incisiva e mordente dos *pitorescos* e das marcas insólitas do nosso património histórico e do nosso conteúdo social. Essa é sem dúvida uma das obras mais significativas que se podem registar entre nós, e reveladora de um espírito humoral que tem largas tradições no nosso meio, mesmo em ordem a um certo tipo de produção artística existencialmente vinculada a muitas manifestações da índole popular. Apesar da sua subtileza e da sua oficina um tanto sofisticada, visando mais o universo mental de uma média burguesia pretensiosa mas já suficientemente apetrechada, João Abel Manta não deixa de reflectir o que percorre a voz comum, a consciência da Cidade, a visão popular do dia-a-dia português, colonizado e provinciano.

PRODUÇÃO PICTÓRICA

Desde o reaparecimento de João Abel Manta como pintor, na grande exposição colectiva realizada nas instalações da Longra, que se tem procurado definir quais as virtudes que o desenhador conservou quando comprometido na pintura. Essa análise pressupõe um julgamento. E esse julgamento não tem sido fácil, na medida em que as virtudes do desenhador, do cartonista, passam em geral para a pintura como defeitos, gerando um formalismo demasiado rígido, que circula sobre si próprio sem conteúdo poético e se dilui num espectáculo ineficaz ou simplesmente gratuito. João Abel Manta parece estar consciente da necessidade de uma *transferência*, da passagem de um domínio para o outro, e concede á pintura uma atenção de tipo diferente, como se nela não coubesse a mesma raiva e o mesmo riso que justamente constrói através da linguagem gráfica. Seguindo na aparência esse princípio, não logra contudo emancipar-se ou *transferir-se*, permanecendo numa ambiguidade perigosa e desconfortante. Os temas ressurgem à superfície da pintura, dilatam-se por ela como qualquer coisa que não lhe pertence por inteiro e esgotam-se antes de poderem sensibilizar e comprometer o espectador. Persiste a pintura como realidade autónoma, com a sua construção, com as suas formas, com as exigências precisas da *redacção* no plano. Nela, a mão do autor aparece como uma força dominadora e bem dirigida, mostrando a razão técnica do ofício e a mobilidade do talento e da inteligência. É certa e certeira corta as formas com a precisão da máquina e a ironia do rigor, desmonta e rebate os planos, aplica as cores com o zelo e a impessoalidade do instrumento impressor, agita-se e suspende-se, recorre a truques e desvenda a sua necessidade e a sua falência, faz tudo, em suma, o que lhe pedem que faça, tudo o que a pintura exige e tudo o que a pintura pode rejeitar por excesso, por inoportuno, por rectórico. A mão leva para a pintura, com excessiva evidência, as suas virtudes e os seus defeitos. A mão não se detém nem se oculta onde devia começar a pintura.

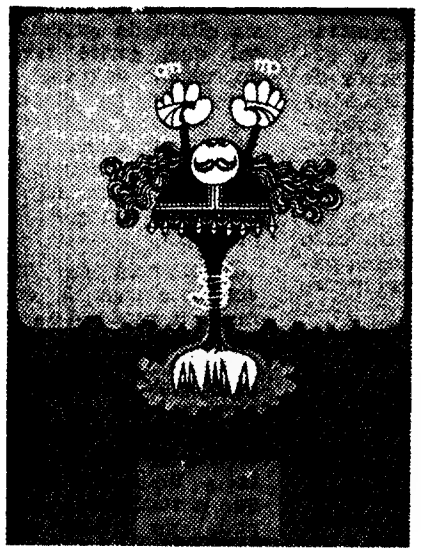
Todos os quadros agora expostos por João Abel Manta na Galeria Interior decorrem assim de uma habilidade de grande brilho e de uma oficina impecável. A sua leitura permite diversas opções: são reflexos da actividade gráfica do autor, propõem uma temática ligada aos problemas contemporâneos, perseguem e ironizam a composição do *poster*, são objectivamente frívolos e decorativos. Tudo isso de cada vez ou tudo isso ao mesmo tempo, ou nem uma coisa nem outra. Optar por uma das possíveis direcções de leitura seria naturalmente um exercício crítico interessante, mas teria consequências falsas. Porque essas pinturas, de tão definidas na sua morfologia, acabam indefinidas nos objectivos, reunindo imagens e formas que não abrem uma doutrina e se alimentam de diversas experiências contraditórias. O bom-gosto alia-se ao mau gosto, o panfleto à decoração, a voz sarcástica ao discurso abstracto. Tudo muito bem feito e muito bem delineado, por vezes seduzindo, por vezes irritando, mas discretamente, sem a revolta, o humor e a fria acidez dos desenhos atrás referidos.

Tècnicamente, seria possível analisar cada objecto sem o desviar das suas qualidades intrínsecas. João Abel Manta é, no entanto, um autor cuja posição moral e polémica não permitem tal comportamento. E é nesse sentido que não se pode pensar a sua actual exposição sem se fazer o ponto das suas concessões e das suas incertezas. Não basta (re)conhecer as virtudes da mão. Importa também desvendar-lhe os limites, o seu virtuosismo narcisista e o ritmo ineficaz dos seus caprichos. Justamente, «os caprichos também contam»; mas a voz final tem de ser clara no circuito das ideias.

A pintura como realidade autónoma: «Visita papal», de Jão Abel Manta (1970)

AUTORES HOJE

João Abel Manta



NASCEU em Lisboa em 1928. É arquitecto pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Tem-se destacado, para além da actividade de arquitecto, como pintor, desenhador e gravador. Possui larga produção no desenho, em ilustrações para livros, «cartoons» para jornais e revistas, publicidade. Tem trabalhado igualmente em cerâmica e tapeçaria (1.º Prémio do Concurso de Tapeçaria da Fundação Calouste Gulbenkian) e em cenografia.

A obra de João Abel Manta, articulada por diferentes sectores de criação, é das que mais significativamente se situaram no plano da modernidade em Portugal. A sua reputação foi-lhe justamente sublinhada pelo desenho, a diferentes níveis, onde João Abel Manta mais incisivamente tem logrado um tom pessoal, mordaz e rigoroso, atento á perspectiva sociológica em que se move. A linha humoral que aí se identifica mergulha fundo na nossa tradição satírica e organiza essa tradição em termos de actualidade e segundo técnicas que de perto se equivalem á nossa sensibilidade e ao nosso tipo de visão. Na pintura, João Abel Manta tem desenvolvido um programa variado, mas em grande medida circunscrito a determinações técnicas e estéticas que lhe travam a aventura e a mobilidade interna. João Abel Manta tem fornecido ao meio notáveis contribuições no domínio da cenografia, aí ousando experimentar métodos fotográficos e técnicas pouco habituais na rotina lisboeta. A sua capacidade de coordenação dos meios, a sua probidade profissional e o seu sentido do rigor fazem de João Abel Manta um criador destacado no nosso panorama artístico.

ACABA DE SAIR

Almeida Faria

RUMOR BRANCO

Rumor Branco é a voz mais consoladora que [illegible] contraditória e consciente dessa contradição, de todas que me têm [illegible] nova ge[illegible]

Colecção Contemporânea
138 pp. 35$00

Uma exposição

por António Areal

AREAL expõe agora na Buchholz e em livro. Este (edição do autor distribuída pela Quadrante), traz por título «Textos de crítica e de combate na vanguarda das artes visuais» — o que é já por si um programa e uma intervenção (didáctica).

O texto que abaixo reproduzimos (e cuja publicação nos foi autorizada pelo autor) é o último — e o mais recente — dos XXXIV reunidos no livro, ao mesmo tempo que serve de apresentação (ou de comentário revelador) à mostra do artista na Buchholz.

Com mais vagar nos referiremos a esta recolha da obra de António Areal «pintada por escrito», dada a personalidade incomodativa do autor e o sentido da sua exigência ética.

In memoriam

(Continuação)

onde a cabeça (cândido de figueiredo, dicionário da língua portuguesa) *(a parte mais elevada do corpo humano e a parte mais anterior dos animais irracionais a qual contém o cérebro os órgãos da vista audição paladar e olfacto. a parte da cabeça que se cobre de cabelos. inteligência talento tino. pessoa inteligente ou sabedora. chefe. nesta acepção cabeça emprega-se muitas vezes como m. lugar principal de uma circunscrição territorial. indivíduo ou animal considerados numèricamente. extremidade de um objecto mais larga do que o todo. top. o mesmo que cabeço. frente de um cortejo. título de um capítulo. objecto que pela sua forma ou colocação sobre outros dá ideia de uma cabeça pequena ou grande)* se debruça. Portanto:

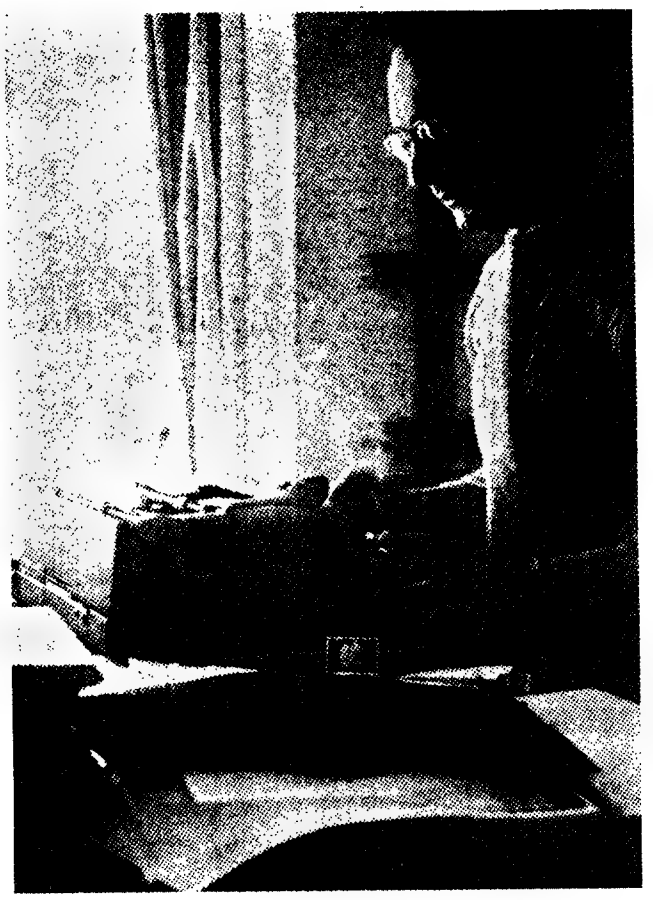
1) *objecto, forma, colocação:* é o que se avista no perfil do horizonte: a esfera (de rocha) que a erosão do ar formou na parte de cima da falésia. Sobre ela, quem ali repousasse uma vez, veria todo o círculo em seu redor, o mar, terrenos, e jamais poderia regressar (descer). Se a base da falésia é uma *prisão,* as arestas do basalto, as fendas do mar, as ruas curvas da vila que afluem umas nas outras (um espaço repartido, mas, no seu conjunto, estático: essa prisão), também no topo, o desenho e a superfície da rocha tal como hemisférios duros e inseparáveis (de magdeburgo) (pressão ou vácuo interior), seguram a esse miradouro possível quem olha; do mesmo modo a roda da paisagem vista circunscreve ao instante em que subiu e vê para sempre o hipotético paisagista, por ex. monet, o porto de Antibes. Assim o instante não é percorrido pelo seu tempo (quantidade), mas é uma qualidade, a noção de eterno [1].

2) *cabeça de cortejo:* também de outra direcção do horizonte (a prospecção é feita de um dos terraços), se recebe essa noção de tempo sem duração, ou, simultâneamente, infinitamente móvel: a eternidade: o cemitério: a mutação infinita que emerge do finito. ou numa perspectiva menos falseadora, a infinita sucessão do finito ou da mudança. As pequenas elevações de terreno cobrem esquifes; está aberta a vala para onde caminha o cortejo, a mancha de luto dos que passam ao longe (o negro, o roxo?), sendo o corpo levado à cabeça do cortejo. O do velho, o qual descera arrastando-o (o morto arrastando o vivo) as escadarias? disse: esse (velho) *está a cear;* disse: *cear?* disse: *não evidentemente a comer, mas a ser comido.* [Já ao tempo deste cerco o corpo estando enterrado, diz, estará destruído, pela fermentação devida à humidade, e assim, para todos os séculos, que nada se perca, tudo se transforme, ou numa só palavra (corpo humano, verme vivo, o subterrâneo) *naturanonfecitsaltus* (leibniz))? O de, repente, virgens, guerreiros, armadores, indigentes, etc.?

(1) lucien goldmann, *o sujeito da criação cultural* (in l'homme et la société, n.º 6) — *... a desaparição da categoria de totalidade no individualismo, acarreta também, na linha de um pensamento consequente, a desaparição da ideia de tempo que é substituída por duas outras categorias equivalentes e atemporais, a de instante e a de eternidade.*

Fiama Hasse Pais Brandão

CREIO que factos mais vitais e decisivos do que o resultado artístico são os que se encontram no âmbito da contradição em que se apresente a sua proposta crítica. E se a exigência ética do trabalho artístico, sob implacável coerência, for prosseguida, manifesta-se, antes de mais, no radicalismo ascético dos seus meios e na sua capacidade de situar o autor em termos cada vez menos espectaculares. A obra deve ser sucessivamente autocrítica e assim libertará o autor do circuito ideológico em que se motivou, conduzindo-o a um agravamento polémico nas relações que tenha com a comunidade que, ao reconhecer um elemento contraditor, pretenda paralisá-lo e finalmente assimilá-lo.



Areal pintando didácticamente em 1970.

Se estas evidências fossem reconhecidas não seria tão comum o oportunismo de autores que, clientes por leituras de que a sociedade em que *se inserem* (e sublinho com perfídia essa intencionalidade) é condicionada pelo consumo e pela coacção psicológica da publicidade, se expandem numa pseudo contestação por meio dos mesmos processos que em princípio deviam recusar. Pinturas utilizando a técnica publicitária serão aptas a combater a publicidade? Evidentemente que não. Mas o perigo da actividade artística reside precisamente na deterioração estetícista: e este ponto implica a condição fundamental de uma autêntica vanguarda. Se a sucessão de vanguardas fosse simples substituição de pesquisas formais, gradualmente mais extremistas, o plano moral dos autores seria realmente inactuante e torpe. Ora, pelo contrário, a base vital da acção de vanguarda é a propugnação ética; as produções, as obras, os espectáculos, são-lhe sempre posteriores e se se esteticizam atraiçoam imediatamente aquela base. Qualquer programação é um intuito de rotina: nada mais oposto à vanguarda do que, por exemplo, a arte cinética que estagna no decorativismo — ou até a poesia chamada experimental que, entre nós, na suposição dalguns seus defensores ou detractores pareceu monopolista da «Vanguarda» e que, por carecer daquela propugnação ética, não lhe pertenceu em nenhum momento.

A eficácia da intervenção obriga à contínua alteração dos processos expressivos. A autocrítica exerce-se portanto nos próprios elementos que a instrumentam. Tem um seguimento definido (mais vital e mais decisivo do que o resultado), e não pode em caso algum conceder-se à sobrevalorização das técnicas, porque então a breve trecho se confinaria em deontologias restritivas ou mesmo em moralismo. A este respeito uma especialização, a fixação numa técnica, equivaleria a uma burocratização. É de insistir no que é vital: nunca será efémero — porque pode ser

Cont. na pág. 7

Instruções para o uso do electro-doméstico LARASTRO

por Alexandre O'Neill

OS FABRICANTES não se responsabilizam por avarias provocadas pelo mau uso da LARASTRO.

O prazo de garantia da LARASTRO por qualquer (improvável) deficiência técnica ou de fabrico é de 1 (um) ano.

A EUROLARASTRO PORTUGUESA, S. A. R. L., fornece, gratuitamente, um livro de instruções aos utentes do aparelho.

MUITO IMPORTANTE: antes de ligar a LARASTRO, verifique se a patilha «Z» está para baixo, na posição de arranque. Se tal não se verificar, oprima o botão «L», ponha o cursor «F» na posição «O» (zero) da escala e ligue, então, o aparelho à corrente.

OBSERVAÇÃO: um levíssimo cheiro a queimado pode, eventualmente, sentir-se aquando da ligação à corrente. O fenómeno, que é normal, constitui a «queima-rodagem» dos circuitos.

Com a LARASTRO já em funcionamento, Você pode escolher um dos três (3) programas de rotina. Assim:

ALFA 1 — para estabilizações progressivas dinâmicas
ALFA 2 — para estabilizações progressivas dinâmicas com intermitências de 45 em 45 segundos
ALFA 3 — para estabilizações progressivas dinâmicas com termo-choque de intensidade reguláveis

OBSERVAÇÃO: o uso da LARASTRO, mesmo diário, não oferece qualquer perigo às crianças de menos de três (3) anos nem aos adultos com sólida formação.

CUIDADOS APÓS A UTILIZAÇÃO:

1.º — Verificar se o aparelho está desligado (no caso de não estar, desligar)
2.º — Pôr o cursor «R» na posição 2 (dois)
3.º — Extrair a cambota «G» do *berço* «K»
4.º — Proceder à limpeza do aparelho com uma escova (ou pincel) de pêlo fino
5.º — Remontar o aparelho pela ordem inversa da desmontagem
6.º — Guardar a LARASTRO sob chave

MUITO IMPORTANTE: Em caso de acidentes devidos a defeitos de origem (altamente improváveis), só se aceitam reclamações quando acompanhadas das respectivas certidões de óbito.

EUROLARASTRO PORTUGUESA, S. A. R. L.

O Administrador-Executor

ALEXANDRE O'NEILL

OBRAS DE JOÃO DE ARAÚJO CORREIA

CONTOS DURIENSES

e

CINZA DO LAR

SEGUNDAS EDIÇÕES
REVISTAS PELO AUTOR

À VENDA NAS LIVRARIAS

EM PARIS:

MATISSE E EXPRESSIONISTAS

Folhetim artístico de José-Augusto França

AO MESMO TEMPO, Matisse e os Expressionistas enchem dois museus de Paris. Topo a topo, o ser e o não ser francês em matéria de expressão. O que faz com que de um modo a expressão seja dela própria e de outro ela seja de quem se exprime...

A este propósito se poderia falar de romantismo, dos mesmos lados franceses e não, com as mesmas causas e idênticas consequências. Comportamentos de cultura que são globais e separam espírito de «finesse» e força passional, uma maneira de dizer e um dizer sem maneira aparente... O dia e a noite, se românticamente quisermos assim falar.

Mas todas as oposições são fictícias e entre um e outro caminho há encontros de uma linguagem plástica e «signica» que se elabora dificilmente nos primeiros anos de novecentos. Que se elabora jogando contra a decadência do classicismo, através de suas pretensões académicas e de seus disfarces impressionistas. Os limites do sistema tinham sido denunciados por Gauguin e Van Gogh, pesquisados por Seurat ao nível da forma, e eram então explorados por Cézanne, que passava além das suas possibilidades espaciais. O cubismo reduzia propositadamente a situação da forma e do espaço contestados a uma problemática transitória — dentro da qual cabia uma explosão de humor. Ou seja Picasso.

Se é verdade o interesse de Picasso em saber que fazia ou ia fazendo Matisse, a «rivalidade» entre ambos fica assim definida — e a partir de quem melhor a poderia sentir como uma crítica constante à sua própria acção.

O «protesto» picassiano das «Demoiselles d'Avignon» é, ao mesmo tempo, cubista e expressionista — um pela incipiente morfologia, outro pela força interior que nas figuras extravasa para fora da definição ocidental de figuras.

Um e outro processo se desenvolverá na obra vital de Picasso, para quem o cubismo foi linguagem que a conjuntura exigia, aquém de uma estrutura mais complexa, definida simultâneamente no domínio da escrita e da «expressão».

Picasso: «Guernica» (pormenor).

PICASSO surge modestamente na exposição internacional do Expressionismo que, depois de Munique, veio ao Museu de Arte Moderna de Paris. Por de mais — e este defeito marca uma exposição que não é o que devia ser, em 1970. Alinhar os Alemães, alguns flamengos, alguns franceses, alguns outros (como Klee, ou como Kandinsky), é fácil e inútil — se daí não sai qualquer reflexão crítica sobre o próprio movimento, a sua necessidade estética e as suas possibilidades culturais, ou as suas definições de movimento histórico e de situação «constante». Indecisa e primária, a exposição não explica nem se explica: sem aparelho erudito e sem programa, limita-se a mostrar imagens duma pintura variadamente expressionista do primeiro terço do século XX.

MATISSE, porém...

Porém, Matisse, exposto com inteligência no museu do Grand Palais, graças a Pierre Schneider, explica o que a exposição dos Expressionistas não explica.

Matisse: «Autoretrato» (1945).

Que fazia ele, quando Picasso explodia expressionistamente? Que diligência era a sua e que caminho trilhava, ao longo da caminhada do outro? Sem dúvida uma pesquisa de **como fazer,** e um percurso de fino sentimento e fina inteligência, envolvendo a violência expressionista. Envolvendo e pondo em causa.

Irònicamente, Matisse pergunta, com volúpia de perguntar. Nada pergunta exactamente, mas no perguntar põe toda a possibilidade de *uma situação outra*, que o expressionismo exclui, *a priori*.

Excluindo-a, assim, Picasso não deixava de inquerir sobre a sua existência e de ter consciência polémica dela. Como da sua exclusão Matisse tinha uma consciência irónica. E tão irónica que lhe utilizava os próprios termos, numa sintaxe ao mesmo tempo e ambiguamente paralela e secante — de tipo maneirista, auto-expressiva, procurando-se, jogando e justificando-se...

A exposição do Grand Palais desenvolve com precisão o movimento sinuoso do discurso pictórico (e gráfico) de Matisse — e fá-lo de uma maneira crítica, isto é, e necessàriamente, actual. Discutidas, as duas primeiras salas, cobrindo os anos 1892-1907, enchem as paredes duma multidão de quadros contraditórios, cópias de museu, notas «pointillistes», apontamentos impressionistas, ousadias de cor — uma confusão de percursos e de sugestões donde sai, em 1907 mesmo, «Le Luxe I», em 1908 «La Desserte Rouge», em 1909 «La Danse» e em 1911 os «Ateliers Rose» e «Rouge». Depois, lançados os dados, que tão mallarméanos são, a exposição pode e deve continuar, devendo e podendo eliminar quase totalmente certos anos 30 de «Odaliscas» marcados por uma crise de interpretação figurativa — que se supera no arabesco reencontrado dez anos mais tarde e perseguido luminosamente, até à morte, outros dez anos passados, em 1954, com oitenta e quatro de idade.

Esta é a exposição do seu centenário — merecida pelo artista e por quem a fez, a lucidez de um respondendo à do outro. Através dela, afinal, se pode entender muito do que não é entendido na vizinha exposição dos Expressionistas...

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

«Lo que ellos saben de nosotros»

O prof. Guillermo Diaz-Plaja, da Real Academia Española, crítico com muita audição e poeta com algo menos, escreve em «*La Vanguardia Española*» do passado dia 3 a propósito da recente visita do Chefe do Governo português a Madrid. Pelo que diz, e pelo que se entrevê do que diz, cabe aqui uma transcrição: «As jornadas portuguesas de há dias beliscaram as páginas da actualidade política. Nada sabemos dieso. Esta é uma atalaia breve da actualidade cultural. O que se passou neste campo? Pràticamente nada. Um bom esforço de *La Estafeta Literaria* juntou páginas espanholas sobre temas portugueses. Um livro, oportunissimo, da Direcção-Geral de Relações Culturais publica uma importante série de poetas lusos que escreveram em castelhano. Pouco mais. Portugal continua a ser o imediato desconhecido. E a frase pode inverter-se porque o português — perito em lonjuras — se obstina em não nos olhar. Esta é a verdade.» De passagem Díaz-Plaja refere autores portugueses que contactaram ou contactam com homens de letras espanhóis. Que contactaram: António Sardinha, Oliveira Martins, Eça, Guerra Junqueiro. Que contactam: Joaquim Paço de Arcos.

A Internacional Surrealista

Cruzando os Pirenéus chega-nos a notícia de que a revista «*Opus International*» vai publicar um número especial (e importante) sobre «A Internacional Surrealista». Além de textos inéditos de Breton e Aragon poderão ler-se (ou ver-se) colaborações de Artaud — «Photomontages» — e Joseph Corneil e Valentine Hugo — «Portraits inédits de Breton» —, e ainda substanciais secções dedicadas à implantação do movimento na Alemanha, Bélgica, Checoslováquia, Cuba, Estados Unidos, Haiti, Hungria. Itália, Japão, Jugoslávia, México, Peru, Roménia, Suécia, Suíça e (claro) França. O volume, que é triplo, inclui também um «Pequeno dicionário secreto do Surrealismo».

O que se edita

Voltando dos Pirenéus passamos a dar conta do que se distribuiu recentemente entre nós. Por editoriais:

A. London: confissão e processo.

● BERTRAND — «*A confissão*», de Artur London, volume incluído na série Documentos de Todos os Tempos. Tradução de M. V. Soares. Um livro importante para conhecer o «por dentro» da Checoslováquia. Ah, e mais um Júlio Verne, o II vol. de «*Um herói de quinze anos*», anunciando-se para breve «*A aldeia aérea*».

● GALERIA PANORAMA — De Alfragide para leitores de ficção científica e policial: «*Criminosos portugueses*», de Artur Varatojo; «*O caso da mulher violentada*», de Ross Pynn; «*A morte vem terça-feira*», de Carter Brown; «*Meta: Lua*», de Hugh Walters; e «*Armas do Texas*», de Ray Hagen. A escolha diversifica-se com o «*Diálogo entre um jornal e uma agência de notícias*», de José Dinis.

● PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE — Já anunciados no Prontuário: a 3.ª edição de «*Gaivotas em terra*», de David Mourão-Ferreira; «*As origens do fascismo*», de Robert Paris; «*Maomé e Carlos Magno*», de Henri Pirenne; «*Itália entre direita e esquerda*», com textos de Rossana Rossanda, Leone Iracl, Giampaolo Pansa e outros; e «*Antimundos*», de Andrei Voznessenski, ou a revelação de um poeta soviético dos anos cinquenta, próximo de Ievtuchenko e Bella Akhmadulina.

● LIVROS ÉPOCA — Do autor de «*Um tiro na tarde*» e «*Antiliteratura 68*», Rui de Brito, o romance «*Já se pode brincar na relva*», que Alberto Ferreira prefaciou: «Confio neste degrau para uma arte ainda mais madura e valente e por isso me orgulho de, mais uma vez, pôr o meu nome ao lado, ou por baixo, do deste generoso escritor».

● SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL — Regresso de Armindo Rodrigues, a que aqui nos referimos em tempo. O I vol. da Obra Poética deste médico-escritor, englobando «*Voz arremessada ao caminho*», «*Flauta de cana*» e «*As raízes e as grades*».

● 8L DO AUTOR, ou seja com o próprio numerário, os «*Textos de crítica e de combate na vanguarda das artes visuais*». Ass.: António Areal. Imprescindível para entender em profundidade a obra de um pintor que a crítica aponta como importante.

Bom, e que mais?

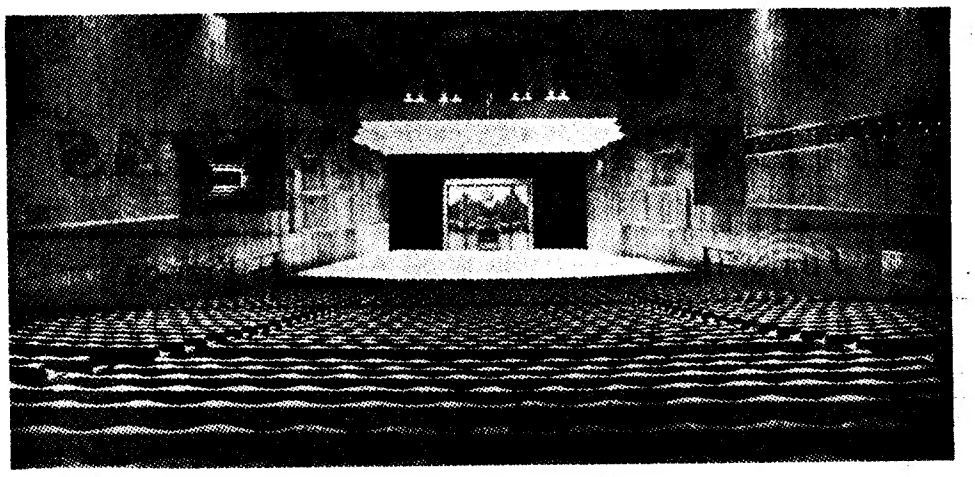
Que mais? O «*Letras & Artes*» de Maio, com colaboração de Paulo Rocha, Nuno Júdice, Seixas Santos, Joaquim Manuel Magalhães (da T. V.), Fernando Pernes, Duarte Nuno Simões, João Paes e outros. O «*Letras & Artes*» não gostou de ler Hélder Macedo (N. J.), gostou de ler Keil do Amaral (D. N. S.), diz que Carlos de Oliveira «não cede ao folclore miserabilista nem aos rodriguinhos de um estilo populista». O estilo mantém-se vivo, polémico mesmo a espaços.

Terminamos com duas novidades da Dom Quixote: nos Cadernos de Poesia vai sair pròximamente uma antologia de Natália Correia e antes do fim do ano a tradução do famoso «*La pell de bran*» («A pele de touro»), de

Salvador Espriu, assinada por Manuel de Seabra. É um poeta a descobrir com urgência.

1 FESTIVAL GULBENKIAN

por José Alberto Gil



Grande Auditório Gulbenkian: Festival para quem?

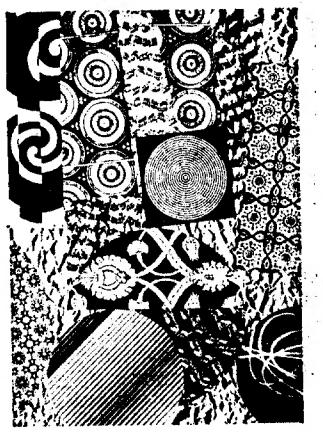
FESTIVAL PARA QUEM?

Mais ou menos certo e determinado e habitual grupo de pessoas. Pequena percentagem de turistas e dos que vêm pela primeira vez; outra percentagem é a dos «Lisboetas Cultos», habituais comensais das sessões culturais, concertos, sessões clássicas, conferências, etc., que se *dizem* em Lisboa; a restante parte é o público tìpicamente gulbenkiano, trasladado do Tivoli, e formado pela «selecção natural» do espectador através de determinadas circunstâncias.

No entanto, o modo de ouvir é geralmente igual. O espectador, em vez de sentir o desenrolar interno da obra, o que só lhe faria bem, preocupa-se mais em ouvir a música através de clichés e falsas imagens. E particularmente na música actual, mais viva e mais problemática. Que diabo!, não é tão difícil perceber novas organizações musicais quando elas cada vez mais existem á nossa volta! O problema é apenas encontrar as funções dos elementos uns com os outros, o que eles representam entre si. No entanto, normalmente conduz-se a «leitura» das obras através de caminhos secundários e para aspectos puramente superficiais. E será o Festival feito de maneira a combater esta perspectiva, ou a aproveitar-se dela?

O «COMO SE FAZ» DE UM FESTIVAL

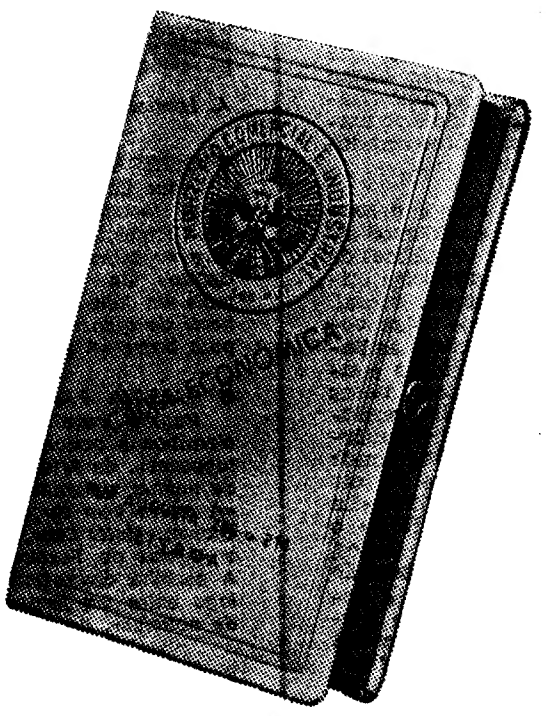
Um conjunto de espectáculos promovido a Festival, em determinado momento e determinada sociedade, tem de organizar a programação, isto é, as combinações de diversas obras pelo que elas têm de comum, segundo um esquema mental inerente a essa mesma sociedade. E cada sociedade tem o festival que merece. Porque o material com que se trabalha pode ser de óptima ou de baixa qualidade, de vanguarda ou clássico, os processos de expressão também podem ser de diversas ordens, mas a maneira de os organizar é que depende da organização mental de quem os utiliza, e reflectindo um determinado critério de valores reflecte a maneira de transmitir as obras e afecta a sua eficácia. O Festival é quase todo preenchido com obras-primas da música, de uma comunicabilidade e riqueza de expressividade intensa, no entanto a sua orientação está mais virada para uma «cultura de referência», parecenças e diferenças — donde se vê uma obra não pelo que ela diz, mas pelo que ela difere das outras. Além disso, desvia-se a atenção interpretativa do público para as qualidades extrínsecas das obras, como sejam as virtuosidades além do limiar da boa interpretação, as relações cronológicas das obras, as audições integrais, o aglomerado da programação á volta de 3 compositores (Beethoven, Gluck & Penderecki). Se bem que a orientação dum programa não afecte o prazer sensorial das obras incluídas, implica que as



do tostão para o milhão

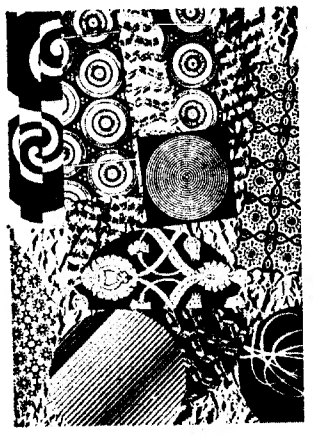
MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquela independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)

MEALHEIRO Grátis



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 32 3916/32 32 24

obras adquiram um certo carácter pelo facto de elas se executarem ao mesmo tempo, e esse facto faz-lhe nascer relações mesmo que elas não as tenham. Por exemplo: a obra de Penderecki «Trinodia ás vítimas de Hiroshima», obra extremamente revolucionária, de um pensamento e uma técnica de composição assoladoras mas cujo enquadramento num concerto com obras programáticas (que contam uma história ou descrevem qualquer coisa) de Strauss e Debussy lhe confere um carácter descritivo, puramente evocador de um certo facto (evocação, diga-se já, convencional), reduzindo-lhe assim a eficácia que teria se fosse ouvida pelo que ela tem em si e pelo que ela diz de novo, pela sua organização interna, liberta de preconceitos, de hierarquias, de maneiras cristalizadas e bafientas de usar os instrumentos e articular os elementos sonoros.



ONDE SE FAZ O FESTIVAL

Em Lisboa, na Fundação Gulbenkian, no Coliseu e na Sé. A maior parte é no edifício Gulbenkian. Sala alcatifada na disposição clássica plateia-palco, apesar de no tempo da música electrónica e do aproveitamento do espaço exterior e envolvente da execução musical supor-se já um novo tipo de disposição do auditório. Tanto mais que já em 1770 se projectavam auditórios esféricos.

No entanto, haveria uma coisa a fazer: a distribuição da cultura a domicílio, digamos, aproveitando as oportunidades culturais e suas circunstâncias em determinadas instituições e sítios descentralizados, tais como colectividades e sítios de acorrência no género a que poderíamos chamar de acorrência natural do público.

JOSÉ ALBERTO GIL

Uma exposição

Cont. da pág. 4

revivido sempre originalmente. Quando um sentido de acção retrai o que é vital e se especializa numa técnica, perde as condições dessa originalidade e passa a fazer parte sòmente do que lhe nega a radicalidade existencial: torna-se acessório da doutrinação — motivo do fracasso, da frustração da especialização das técnicas artísticas — e da decoratividade que a fará aceitável num contexto utilitário.

Nesta exposição em vão se procuraria qualquer elemento artístico ou possível de ser integrado a menos que aberrantemente. É contudo uma *exposição*. (Seria mais coerente não fazer uma exposição do que efectuá-la para desmenti-la? Não, porque então a decisão e a vigência vanguardista e o autor seriam eliminados da projecção histórica; esta contradição é necessária para que se exerça a negação). Ela que seja comparada às do batalhão de artistas disciplinados (no qual estão ausentes talentos invulgares no campo das especializações técnicas); nelas sobressai o empenho de dizer criadoramente que a obra não é pleonasmo do homem e que o aspecto museológico das amostras não predomina em qualquer adesão ao sistema cultural que as mercantiliza ou colecciona. Empenho baldado; o que é dito é exactamente o contrário: cada qual forma o seu *mais belo* espectáculo, numa aflitiva concorrência de microconcepções do mundo de *arte*, sinceras como de quem pede socorro para os seus problemas mais pessoais, mais intimos, mais irresolutos. Quanto a isto, creio que a sua actividade apela menos para a sociologia e a crítica do que para a psicanálise. Desta produção confessional se aproveitam perante o público e os artistas consentâneos, os promotores do comércio cultural, com a brutal venalidade que é sua característica mais acentuada; e os críticos, vítimas da estreiteza do reduto de *arte* a que se acolhem, sofrem a antipatia dos artistas que antes preferiam a compreensão dum terapeuta do que o comentário estético, e a difamação dos espectadores que os identifica a mediadores da publicidade.

Mas, contra semelhantes dificuldades, algo pode fazer-se, ainda que apenas a título individual. Esta exposição é um exemplo.

Lisboa, 19 de Maio de 1970.

ANTÓNIO AREAL

Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

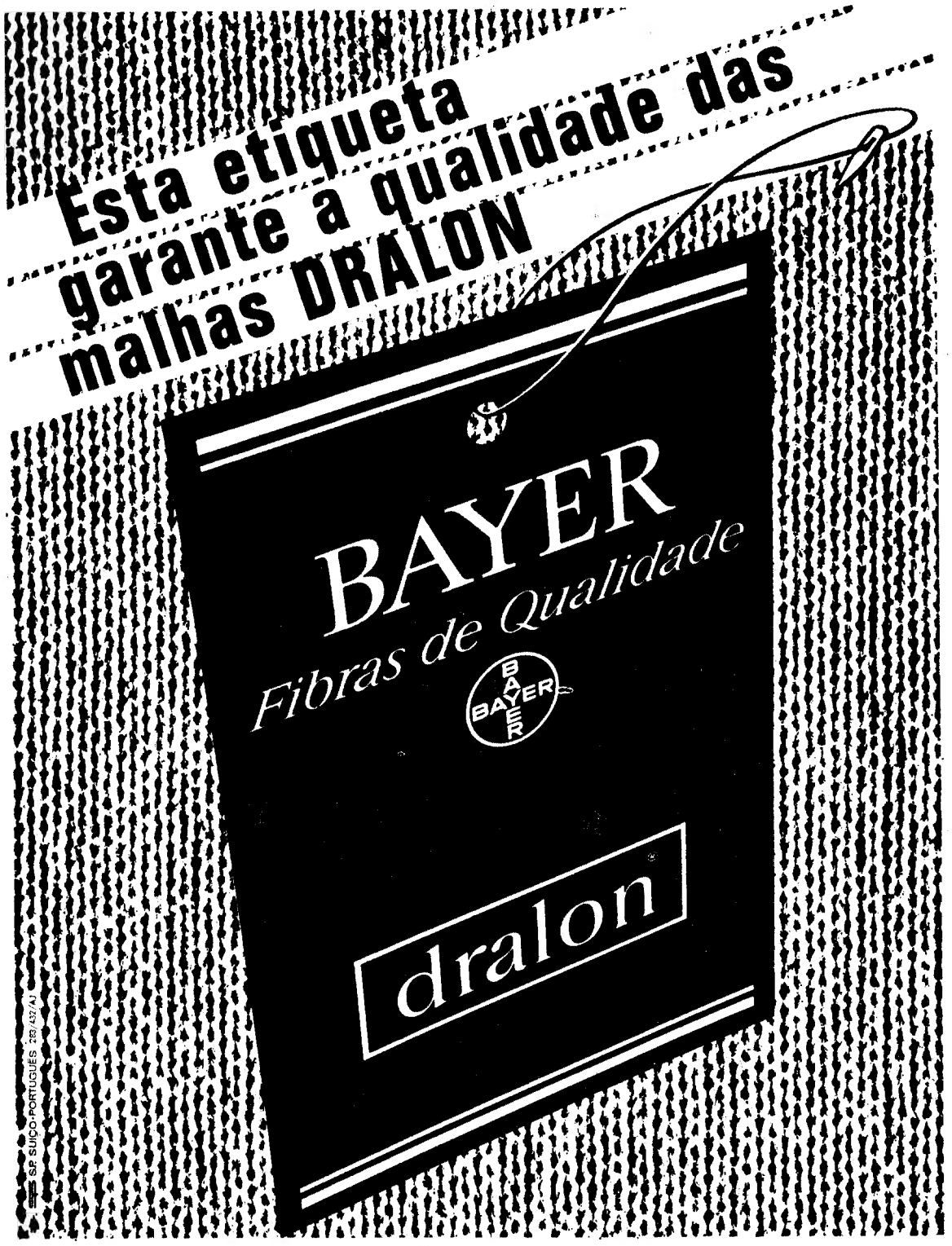
Dirija-se ou telefone à

Fábrica de Chaves do Areeiro

Praça do Areeiro 9 A

ou suas filiais

Telef. 720698 - 711577



NERUDA SURREALISTA

por Álvaro Manuel Machado

PABLO NERUDA é um dos maiores equívocos da poesia contemporânea. Durante anos, na Europa (inclusive em Portugal), sobretudo em França, onde ele foi considerado o «Vítor Hugo da América Latina», Neruda não passou de um pretexto histórico. Fez-se dele o poeta *engagé* (que é, infelizmente) e esqueceu-se o «outro» Neruda, o grande surrealista (que é também, felizmente), sem dúvida o mais complexo poeta surrealista da América Latina.

Com a publicação recente, em França, de *Residencia en la tierra* (1) redescobre-se enfim o surrealismo de Neruda. É tempo de o analisar e o valorizar como ele merece — e de, ao mesmo tempo, desmistificar a sua (sem dúvida medíocre) poesia *engagée*, ou mais exactamente, poesia de circunstância.

NERUDA, BAUDELAIRE ET RIMBAUD

EM 1920, Pablo Neruda entra na Universidade de Santiago do Chile. É a partir de então que devemos situar a sua fase surrealista. Sabe-se, de facto, que, durante os seus estudos universitários Neruda se interessou principalmente pela moderna literatura francesa. Torna-se, sobretudo, um admirador fervente de Baudelaire e Rimbaud. Terminados os estudos, Neruda é nomeado cônsul em Rangum, na Birmânia. É aí que ele escreve a maior parte dos poemas da primeira *Residencia*, em 1927. É aí que começa a importante fase surrealista de Neruda.

Depois de um breve regresso ao Chile, Neruda é nomeado cônsul na Argentina e depois em Madrid, onde se torna amigo de Lorca, Alberti, Cernuda. Porém, apesar do contacto que teve com a realidade histórica espanhola, de que testemunha a *Ode a Federico García Lorca*, o tom surrealista predomina ainda na segunda *Residencia*, escrita entre 1931 e 1935. Só na terceira *Residencia* (1935-1945), a influência surrealista desaparece quase completamente, dando lugar aos temas políticos de momento. Tal mudança foi desencadeada, sem dúvida, por uma tomada de consciência do poeta durante a sua estadia em Espanha an altura da Guerra Civil, tomada de consciência bem explícita no poema *España en el corazon*, que faz parte desta terceira *Residencia*. A clandestinidade, o exílio, eis as outras duas causas da mudança verificada na obra poética de Neruda, mudança ainda mais acentuada depois da terceira *Residencia*, com o *Canto general* (1950-1955), em que o tema histórico toma, por vezes, proporções cósmicas onde se pode notar a influência de Walt Whitman.

CAOS

Mas voltemos às três *Residencias*, agora reunidas num único volume, e examinemo-las mais minuciosamente, de maneira a precisar bem o seu valor autónomo em relação ao *Canto general*.

Nas duas primeiras *Residencias*, os temas dominantes derivam da fusão íntima, complexa, por vezes obsessiva, do tema do sonho com o tema do

Neruda: cantar o que resiste.

amor. É certo que o sonho continua ligado às potências telúricas — *je rêve entre ces plantes de légumes épais* — mas a unidade cósmica, afirmada plenamente em *Canto general*, surge aqui apenas pressentida através do caos da noite:

le poids du minéral, la lumière du miel
Imouvement:
Une même chose m'etoure, un seul
s'unissent au son du mot nuit.

O poeta, perdido neste *empire extrême de confuses unités*, trabalha *tournant sur lui-même*. Chega, mesmo, a *se lasser d'être homme*. E este delirante movimento de recusa do mundo é desencadeado muito simplesmente durante um passeio (*Walking around*) durante o qual o poeta se sente *comme un cygne de feutre naviuant sur une eau d'origine et de cendre*. O elemento surreal em Neruda atinge aqui o seu ponto culminante, naquilo que tem de efeito de surpresa e mesmo de um certo humor-negro:

Il arrive que je me lasse d'être homme.
... ...
Il serait cependant délicieux
d'effrayer un notaire avec un lys coupé
ou de donner la mort à une réligieuse
[d'un coup d'oreille.
Il serait beau
d'aller par les rues avec un couteau vert
et en criant jusqu'à mourir de froid.
... ...
Il y a des oiseaux couleur de soufre
[et d'horribles intestins
pendant aux portes des maisons que
[je hais,
Il y a des dentiers oubliés dans une
[cafetière,
il y a des miroirs
qui devraient avoir pleuré de honte et
d'épouvante,
il y a de tous côtés des parapluies et
[des poisons et des nombrils.

SOLIDÃO E VISÃO

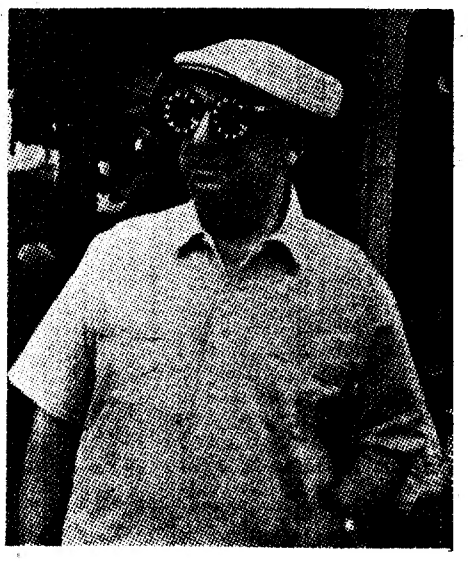
Outro elemento fundamental do surrealismo de Neruda é o do amor sentido como visão na solidão. De facto, as relações entre sonho e amor estabelecem-se apenas na solidão. O poeta sente-se rodeado pelo mundo, mas ao mesmo tempo separado dele, irremediàvelmente, um mundo de que ele pressente sobretudo o frenesim sexual. Demonstra-o o poema «Jeune homme seul»:

... ...
et plus encore les adultères, qui s'ai-
[ment d'un véritable amour
sur des lits hauts et longs comme des
[navires:
sûrement, éternellment m'entoure
cette grande fôret respiratoire et en-
[chevêtrée
de grandes fleurs comme des bouches
[et des dentitions
et de noires racines en forme d'ougles
[et dechaussures,

Mesmo no poema *Matériel nuptial*, o poeta, perante *une jeune fille de papier et de lune* exprime-se em termos de uma violência surreal em que a morte desempenha um papel ainda mais importante do que o do desejo erótico. O poeta quer *ouvrir jusqu'à la mort ses jambes craintives;* mais ainda, quer penetrá-la *d'angoisses de crime et de cheveux trempés*, fazê-la *fuir vers le jamais, vers le néant*, fazer-lhe sentir *la pesanteur des veux qui tombent en elle comme des morts*.

Um símbolo sexual, a água, toma, num outro poema — *Eau sexuelle* —, a forma de *ouragan de gélatine*, e o poeta visiona *des couvertures et des organes et des hôtels* ao ouvir o *bruit rouge d'os* da água que cai rolando *à grosses gouttes épaisses de marmelade et de sang*.

Este aspecto visionário da solidão ligada às imagens de vertigem sexual e à obsessão da morte é ainda mais evidente no poema *Seulement la mort*, em que o poeta nos descreve a morte *dans les os comme un son pur*. Aqui, a morte é *une chaussure sans pied, un costume sans homme*. Mais tarde, no



Neruda em Greenwich Village

Canto general, Neruda descreve-nos a morte de uma maneira completamente diferente (muito menos original, note-se) como sendo *trevas forjadas pelos metafísicos para ricos ociosos*.

NERUDA E BRETON

A terceira *Residencia* é uma espécie de introdução ao *Canto general*. De facto, o tom demasiadamente discursivo e a predominância dos temas políticos e sociais de momento que caracterizam o *Canto general* são aí já bem evidentes, sobretudo nos poemas *Espanda no coração* e *Canto a Estalinegrado*. O próprio Neruda confessa, em Março de 1939: «O mundo mudou e a minha poesia mudou com ele.»

Em suma, qual será a lição que poderemos tirar de todas estas transformações na obra de Neruda? A lição de uma poesia impura, uma poesia vital. Num texto intitulado *A poesia sem pureza* (2), Neruda faz o elogio da poesia «impura como a roupa que vestimos, como um corpo», aquela que é criada «sem nada excluir deliberadamente, sem nada aceitar deliberadamente». Eis a lição de Neruda.

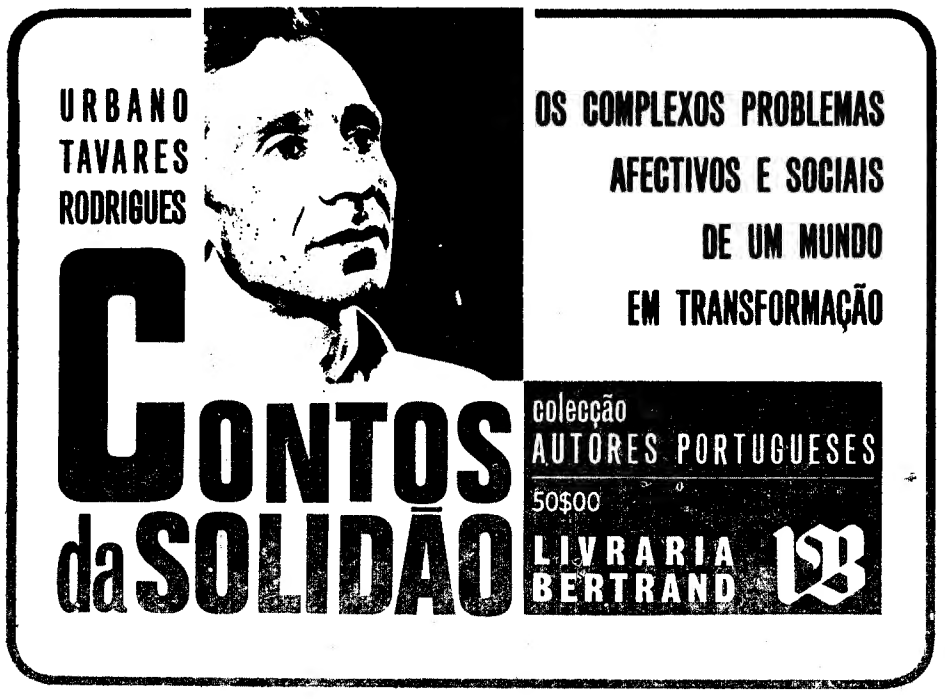
Assim, em última análise, dando embora o devido relevo, a propósito das duas primeiras *Residencias*, aos elementos surrealistas na arte poética de Neruda, elementos até agora quase completamente esquecidos, seria um erro de perspectiva classificar Neruda ao lado de Breton. O valor da sua poesia surrealista é igualmente grande, mas ele é de um carácter completamente diferente. O que faz a sua originalidade é que, ao contrário de Breton, Neruda canta o que resiste, o que sobrevive às suas próprias metamorfoses:

je mords le feu endormi et le sel perdu
et la nuit, d'obscure atmosphère et de
[deuil fugitif,
... ...
je me sens être, et mon bras de pierre
[me défend.
... ...
et dans mes intimes araignées,
dans les destructions qui me sont
[chères,
j'adore mon propre être perdu, ma
[substance imparfaite,
mon coup d'argent et ma perte éter-
[nelle.

Afinal, este sentido vital dado à metamorfose poética não será o que constitui a verdadeira originalidade e a verdadeira grandeza universais de Neruda?

(1) *Résidence sur la terre* — Tradução de Guy Suarez — Gallimard (colecção Le Monde Entier). A tradução, que cito, é verdadeiramente exemplar.

(2) *Obras completas* — Editorial Losada, Buenos Aires, 1956, página 1193.



«Cronos»

COM UM NÚMERO especial dedicado ao Teatro, reaparecem os cadernos «Cronos», agora organizados por Alexandre Babo, Eduardo Prado Coelho, Fernando Luso Soares e Mendes de Carvalho.

O sumário do n.º 1 desta 2.ª Série é a muitos títulos aliciante: na sua primeira parte, engloba um excerto antológico de Jean Duvignaud, o ensaio «Circularismo e teatro «dialéctico», de Fernando Luso Soares, um poema («Teatro culinário») de Mendes de Carvalho, um texto ensaístico de Adolfo Gutkin («O teatro e o futuro do teatro na vida de relação), um recitativo («O Processo») de Mário Cesariny e alguns comentários de Alexandre Babo à proposta de lei sobre teatro; a segunda parte, essencialmente dedicada à crítica de livros e de espectáculos, inclui ainda uma crónica-guia útil: «A promoção da cultura teatral em Lisboa».

Trabalho organizado e promovido numa perspectiva vanguardista (sociológica como estèticamente), este volume «Cronos» justifica leitura atenta — e faz desejar uma bem necessária continuidade.